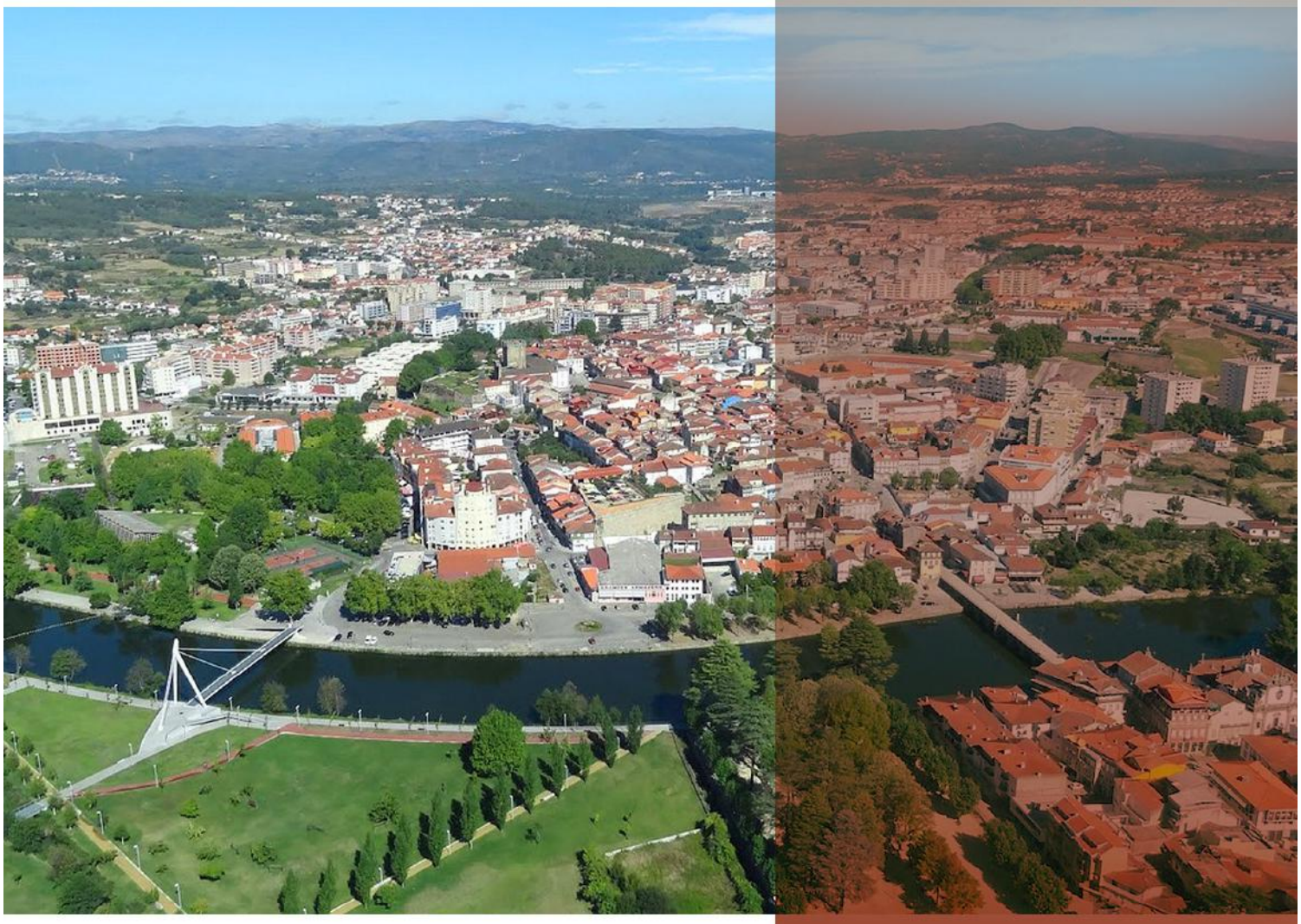
REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CHAVES

Estudo Prévio

Estudos de Caraterização

2-Atividades económicas

Comércio e Serviços/Turismo



Novembro 2015

GIPP, Lda.

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

1. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS 2
1.1. SETOR TERCIÁRIO 2
1.2. DOTAÇÃO TERRITORIAL DAS FREGUESIAS 4
1.3. TECIDO COMERCIAL 15
1.4. FORMATOS COMERCIAIS EXISTENTES 19
1.5. COMÉRCIO INTERNACIONAL 34
2. MODELO TERRITORIAL DO COMÉRCIO E SERVIÇOS 36
2.1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 36
2.2. ANÁLISE SWOT 38
2.3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL 39
3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DO TURISMO 42
3.1. INTRODUÇÃO 42
3.2. PROCURA TURÍSTICA 43
3.3. OFERTA TURÍSTICA 46
4. MODELO TERRITORIAL DO TURISMO 76
4.1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 76
4.2. ANÁLISE SWOT 82
4.3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL 83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 89
SITES CONSULTADOS 91

1. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

1.1. SETOR TERCIÁRIO

O fenómeno de urbanização em Portugal intensificou-se a partir dos anos 60 do século XX, propiciada pela busca de melhores condições de vida pela população rural. Este fenómeno deu-se principalmente das regiões do interior para o litoral, onde se encontravam os principais centros urbanos do país. Contudo, a inexistência de grandes indústrias intensivas em mão de obra no litoral e o fraco desempenho da economia portuguesa contribuíram para a intensificação da emigração, na procura de emprego noutros países. A entrada de Portugal na União Europeia foi o passo decisivo para a melhoria das condições de vida e para o aumento da motorização, concorrendo para um reforço dos centros urbanos, como principais pólos de emprego. A partir dos anos 90, os principais centros urbanos do interior foram-se assumindo como alternativas ao fenómeno de litoralização e assumiram o papel de centros estruturantes das regiões do interior. Contudo, o tecido produtivo destes centros ainda se baseia numa atividade terciária não mercantil, dificultando a dinamização da economia local, em boa medida por subdesenvolvimento das demais atividades económicas.

Principal centro de serviços e de comércio dos municípios que constituem o Alto Tâmega, a cidade de Chaves desempenha um importante papel no sistema urbano nacional, como centro urbano estruturante de uma região fortemente dependente do setor primário, com níveis baixos de condições de vida e desempenho económico e que atravessa uma forte regressão populacional. Este último aspeto, conjugado com a melhoria das acessibilidades na região, tem contribuído para o encerramento de alguns serviços da administração central nos concelhos vizinhos, por não reunirem os limiares viáveis de capitação populacional, e o consequente reforço dos mesmos na cidade de Chaves. Contudo, de modo a não depender em demasia dos serviços coletivos e da administração pública, importa diversificar as atividades económicas, quer por políticas de incentivo à indústria quer pelo desenvolvimento de serviços especializados, serviços mercantis transacionáveis e atividades turísticas.

Segundo os Censos 2011, a proporção de emprego no concelho no setor terciário era de 74,4%. Em 2012, o setor terciário representava 88.8% do total de empresas do concelho. Estes dados evidenciam o peso que o setor terciário representa para a economia do concelho e a importância de Chaves como centro de comércios e serviços no contexto da sub-região do Alto Trás-os-Montes (NUTSIII) e da região transfronteiriça em que se insere. Dada a sua posição central na região que lidera, diversos serviços da administração pública de influência supramunicipal possuem na cidade uma delegação ou um serviço periférico. Estas características têm também contribuído para um crescimento acentuado de instituições financeiras no município.

Quadro 1.1 - Principais indicadores do setor terciário

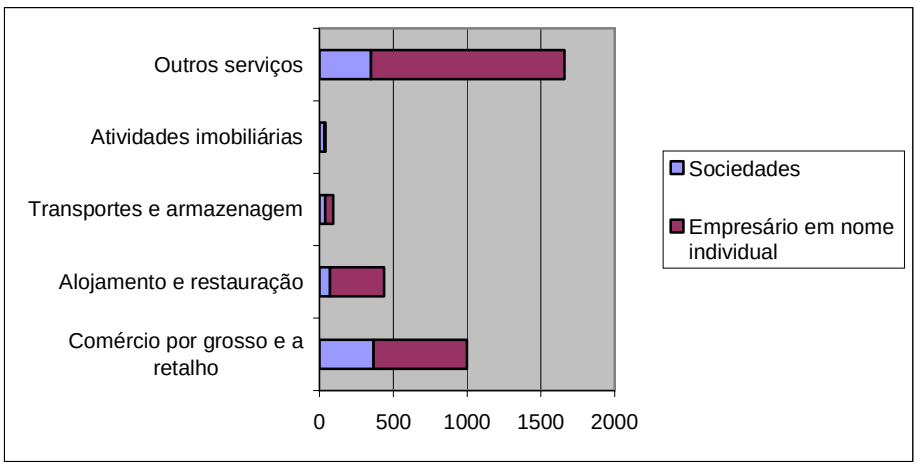
	Proporção de emprego no setor terciário (%)	Peso do n.º de empresas do setor terciário com sede no concelho (%)
	2011	2012
Portugal	70.5	88,1
Região Norte	71.6	86,7
Alto Trás-os-Montes	68.9	83,4
Chaves	74.7	88,8

Fonte: INE

Segundo dados do INE, em 2012 o comércio por grosso e a retalho representava o principal ramo de atividade com 30,9% do total de empresas do setor terciário com sede no concelho, seguido do alojamento e restauração com 13,5% (Gráfico 1.2). Estes dados, além de evidenciarem o carácter mercantil e comercial do município de Chaves, atestam algum desenvolvimento das atividades turísticas do concelho. No entanto, os dados mostram uma estrutura empresarial do comércio e de hotelaria de cariz familiar, como se pode comprovar pelo peso excessivo das empresas de empresários em nome individual.

Por outro lado, verifica-se a presença de diversos serviços da administração pública de influência supramunicipal ou ligados aos serviços coletivos (saúde, justiça, educação), evidenciando o importante papel de centro urbano estruturante do Alto Tâmega no contexto da administração pública e do sistema urbano nacional, mas ao mesmo tempo uma excessiva dependência nestas áreas.

Gráfico 1.1 – Empresas do setor terciário com sede no concelho em 2012 (CAE-Rev3)

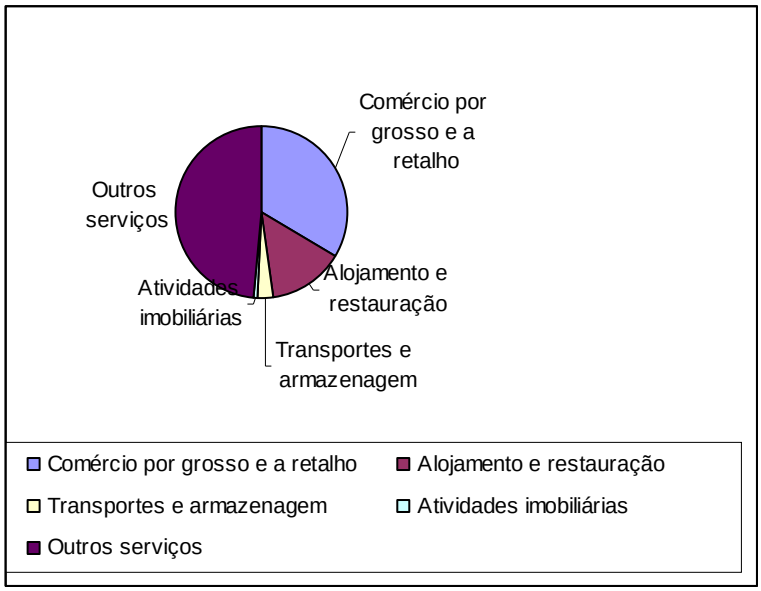


Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Embora as sociedades do setor terciário representassem apenas 26,6% do total de empresas, a análise dos dados do pessoal ao serviço dá-nos uma ideia da estrutura empresarial do setor

terciário e da distribuição do emprego dos diferentes ramos. Mais uma vez, o gráfico seguinte evidência o peso do comércio no emprego existente, embora se detete uma acréscimo de importância dos ramos ligados aos serviços. No entanto, as sociedades existentes são de pequena dimensão, tendo em conta que se registou uma média de 2,5 pessoas empregadas por sociedade no setor terciário.

Gráfico 1.2 – Pessoal ao serviço nas sociedades do setor terciário em 2012 (CAE-Rev3)



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2013

1.2. DOTAÇÃO TERRITORIAL DAS FREGUESIAS

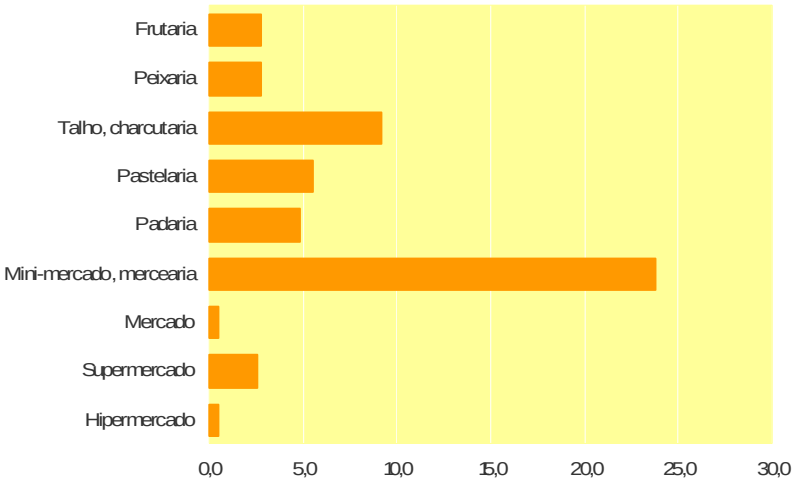
Seguindo a metodologia da Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População (CESAP), elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a equipa responsável pela revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) realizou um trabalho de recolha de informação no terreno entre agosto de 2006 e fevereiro de 2007, incluindo os estabelecimentos de comércios e serviços localizados no território municipal, de modo a caracterizar a dotação das freguesias em termos de comércios e serviços de proximidade. Estes dados vão permitir avaliar o grau de desenvolvimento socioeconómico de uma freguesia e poder de polarização que exerce sobre o meio envolvente, o que possibilita também conhecer as condições de vida da população local. Por outro lado, foi analisada a percentagem de população que tem os comércios e serviços analisados na freguesia que reside, distinguindo entre a população urbana (que reside nas freguesias que compõem a cidade de Chaves) das restantes freguesias. Esta distinção permitiu determinar o grau de dependência urbana de cada tipo de comércio ou serviço.

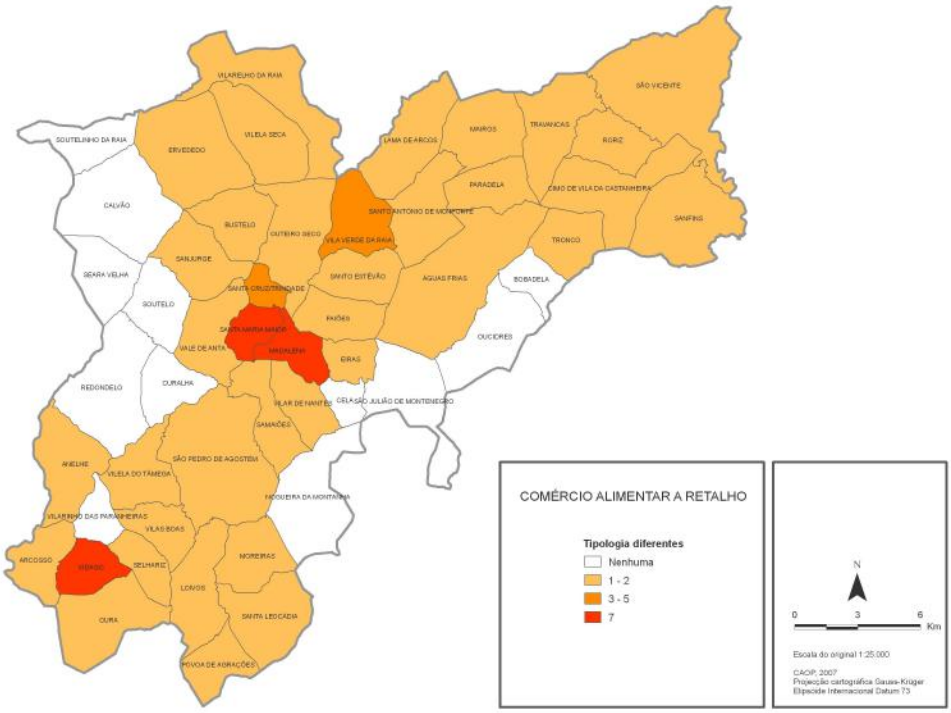
A informação recolhida distribui-se pelas seguintes áreas temáticas: comércio alimentar, comércio não alimentar, serviços de reparação, serviços especializados e serviços de saúde. A informação relativa à população residente foi extraída dos CENSOS 2001, incluindo o caso da freguesia de Santa Cruz/Trindade, criada após o momento censitário de referência. Neste caso, o valor da população é aproximado, uma vez que os limites destas novas freguesias não coincidiam com os limites das subsecções estatísticas em que se subdividiam as respetivas freguesias de origem: Outeiro Seco, Sanjurge e Santa Maria Maior. As freguesias integradas na cidade são: Madalena, Outeiro Seco, Samaiões, Santa Cruz/Trindade, Santa Maria Maior, Vale de Anta e Vilar de Nantes.

1.2.1. COMÉRCIO ALIMENTAR A RETALHO

Em 2006, os mini-mercados/mercearias eram o estabelecimento de comércio alimentar a retalho com maior representatividade no município, com um índice de capitação de 23,8 estabelecimentos por 10 000 habitantes, sendo mesmo o tipo de comércio analisado com maior índice de capitação. Este tipo de estabelecimento apresentava também o menor grau de dependência urbana (0,59), realçando assim o seu carácter de comércio de proximidade. No entanto, 12 freguesias não possuíam qualquer estabelecimento de comércio alimentar a retalho, correspondendo a um total de 9,4% da população do concelho em 2001. Este deficit é, no entanto, compensado pela existência de diversos comércios ambulantes. Apenas as freguesias urbanas de Santa Maria Maior e Madalena e a freguesia de Vidago possuíam a maioria das diferentes tipologias de estabelecimentos analisados. Com a exceção dos mini-mercados e das padarias, os restantes tipos de estabelecimentos de comércio alimentar a retalho possuíam graus de dependência urbana elevados, superiores a 0,9.

Gráfico 1.3 – Índice de capitação do comércio alimentar a retalho
(n.º de estabelecimentos/10 000 habitantes)

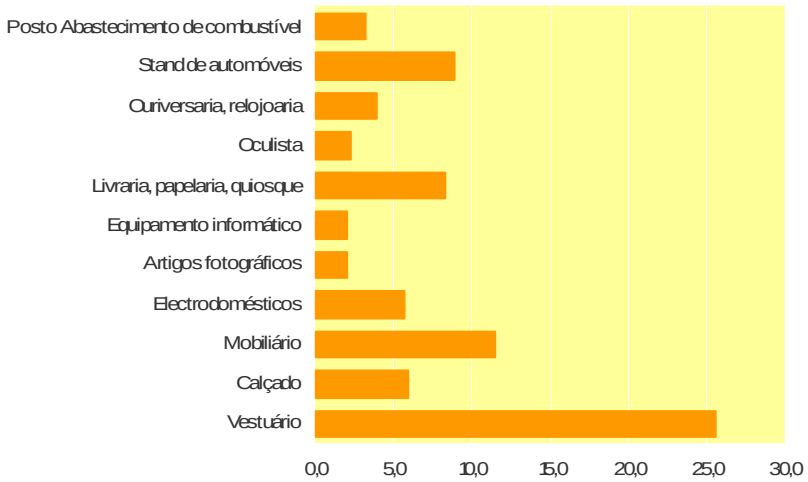


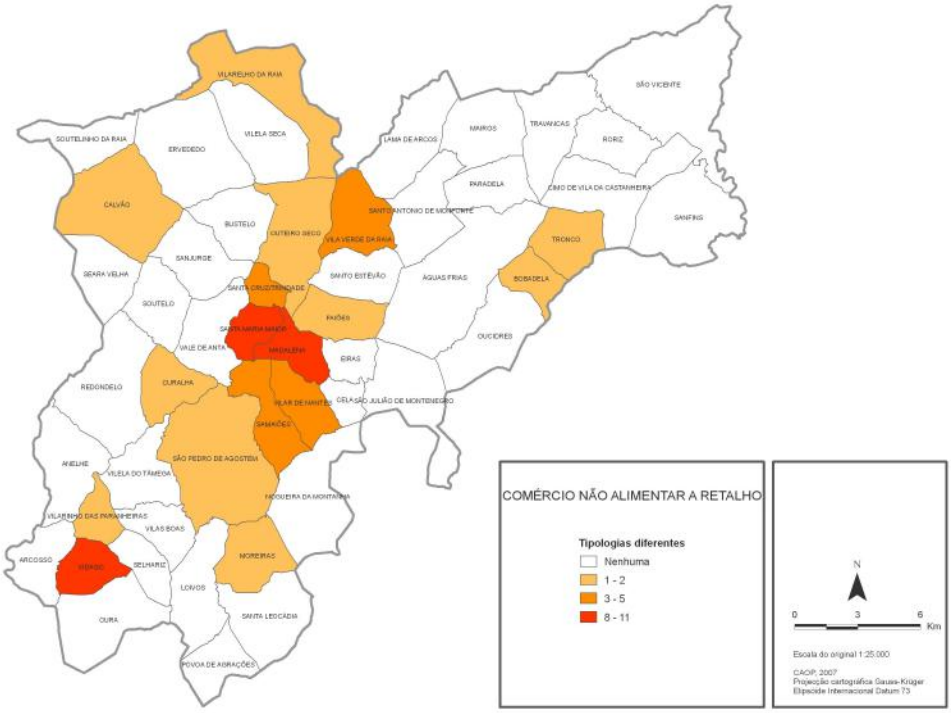


1.2.2. COMÉRCIO NÃO ALIMENTAR A RETALHO

Em 2006, as lojas de vestuários eram o estabelecimento de comércio não alimentar a retalho com maior representatividade no município, com um índice de capitação de 25,6 estabelecimentos por 10 000 habitantes. Este tipo de estabelecimento possuía um elevado grau de dependência urbana (0,89), concentrando-se principalmente nas freguesias centrais de Chaves (Santa Maria Maior e Madalena), e em menor escala nas freguesias de Vidago e Vila Verde da Raia. Um total de 17 freguesias possuíam pelo menos um tipo de comércio não alimentar a retalho, correspondendo a um total de 66,3% da população do concelho em 2001. As freguesias centrais da cidade de Chaves (Santa Maria Maior e Madalena) e a freguesia de Vidago destacam-se pela presença de uma maior variedade de comércios não alimentares existentes, posicionando-se como centros de comércio do território municipal. Também se verifica a presença de pelo menos um comércio não alimentar a retalho nas restantes freguesias que compõem a cidade, com a exceção da freguesia de Vale de Anta, devendo-se principalmente à existência de postos de abastecimento de combustível nestas freguesias, que se localizam maioritariamente nas entradas da cidade. Contudo, o grau de dotação de comércio não alimentar a retalho nestas freguesias é demasiado baixo, tendo em conta que se trata de áreas de expansão urbana. O grau de dependência urbana do comércio não alimentar a retalho na sua maioria é elevado, com principal destaque para os comércios não tradicionais (lojas de artigos fotográficos e lojas de equipamento informático). Este tipo de comércio apresenta um grau de dependência urbano máximo (1,0), dado que apenas se encontra na cidade de Chaves. Os estabelecimentos de comércio de mobiliário foram a exceção, pois apresentaram um grau de dependência urbana relativamente baixo, verificando-se alguma dispersão no território municipal.

Gráfico 1.4 – Índice de capitação do comércio não alimentar a retalho
(n.º de estabelecimentos/10 000 habitantes)

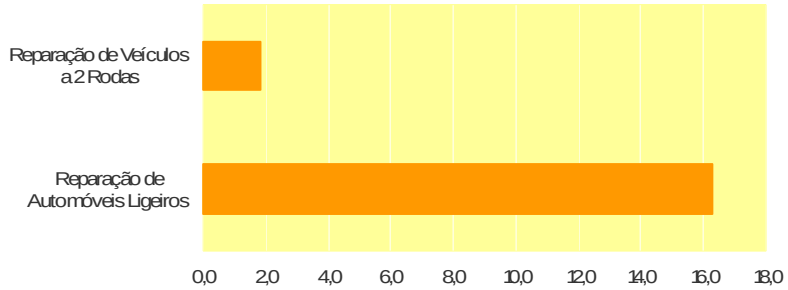


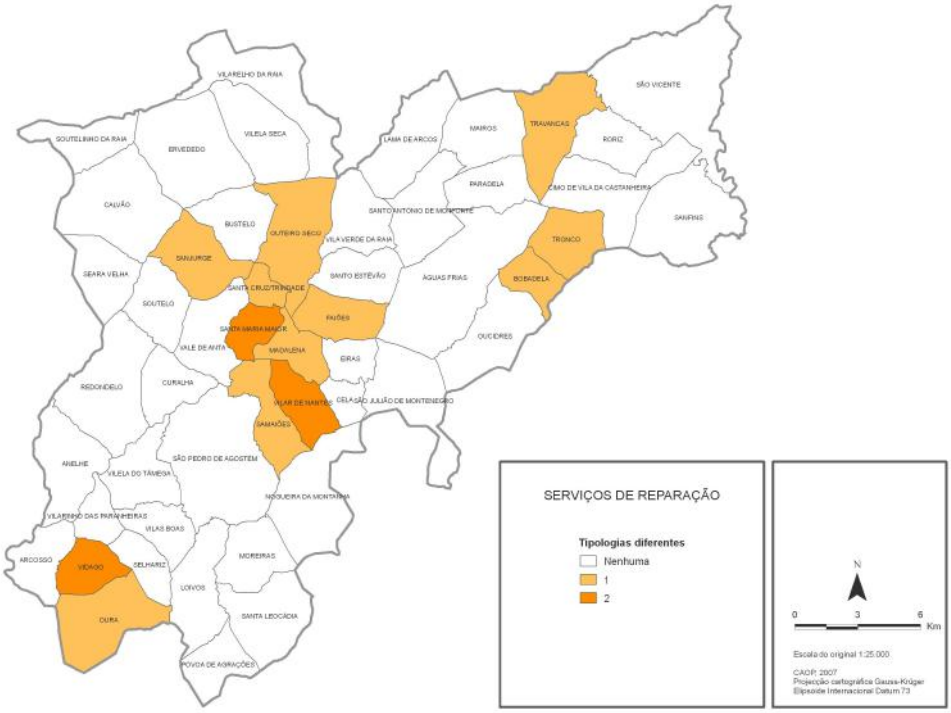


1.2.3. SERVIÇOS DE REPARAÇÃO

Em 2006, os serviços de reparação de automóveis ligeiros eram o estabelecimento de reparação com maior representatividade, com um índice de capitação de 16,3 estabelecimentos por 10 000 habitantes. Um total de 13 freguesias possuía pelo menos um tipo de serviço de reparação, correspondendo a um total de 57,8% da população do concelho em 2001. Este tipo de serviço é mais comum nas freguesias peri-urbanas, não necessariamente integradas na cidade de Chaves, localizando-se na maior parte das vezes junto às estradas nacionais, nas principais entradas de Chaves e Vidago. Possuem ainda um elevado grau de dependência urbana, superior a 0,84, embora com valores inferiores aos restantes serviços analisados.

Gráfico 1.5 – Índice de capitação dos serviços de reparação
(n.º de estabelecimentos/10 000 habitantes)



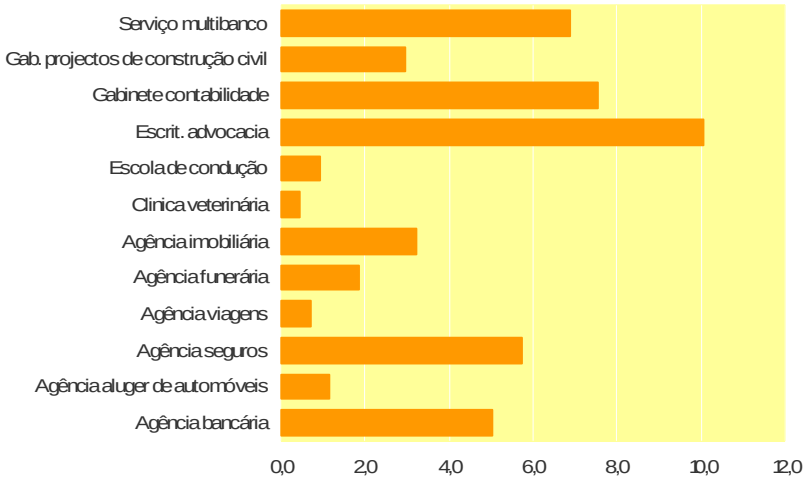


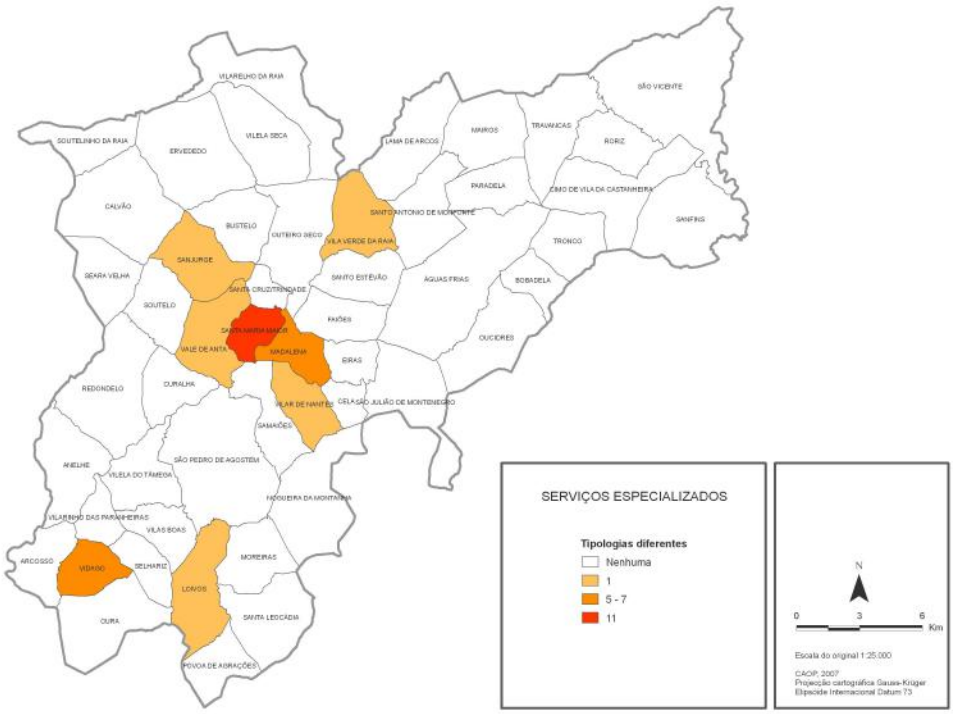
1.2.4. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Em 2006, os escritórios de advocacia eram o serviço especializado com maior representatividade no concelho, com um índice de capitação de 10,1 estabelecimentos por 10 000 habitantes, seguido dos serviços de contabilidade com um índice de capitação de 7,6. As clínicas veterinárias, as agências de viagem e as escolas de condução eram os tipos de serviços especializados analisados com menor representatividade, com índices de capitação inferior a 1 estabelecimento por 10 000 habitantes. Em 2006, 8 freguesias possuíam pelo menos um tipo de serviço especializado, correspondendo a um total de 48,9% da população do concelho em 2001. Apenas a freguesia de Santa Maria Maior possuía os diferentes tipos de serviços especializados, figurando

Vidago como a freguesia com a segunda maior representatividade (7). Os serviços especializados apresentam graus de dependência urbana superiores a 0,88, tendo em conta que muitos destes serviços apenas se encontram no centro de Chaves, especialmente na freguesia de Santa Maria Maior.

Gráfico 1.6 – Índice de capitação dos serviços especializados
(n.º de estabelecimentos/10 000 habitantes)

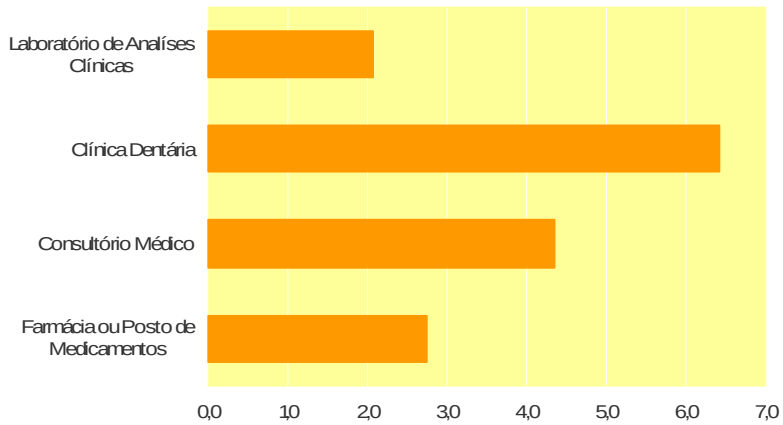


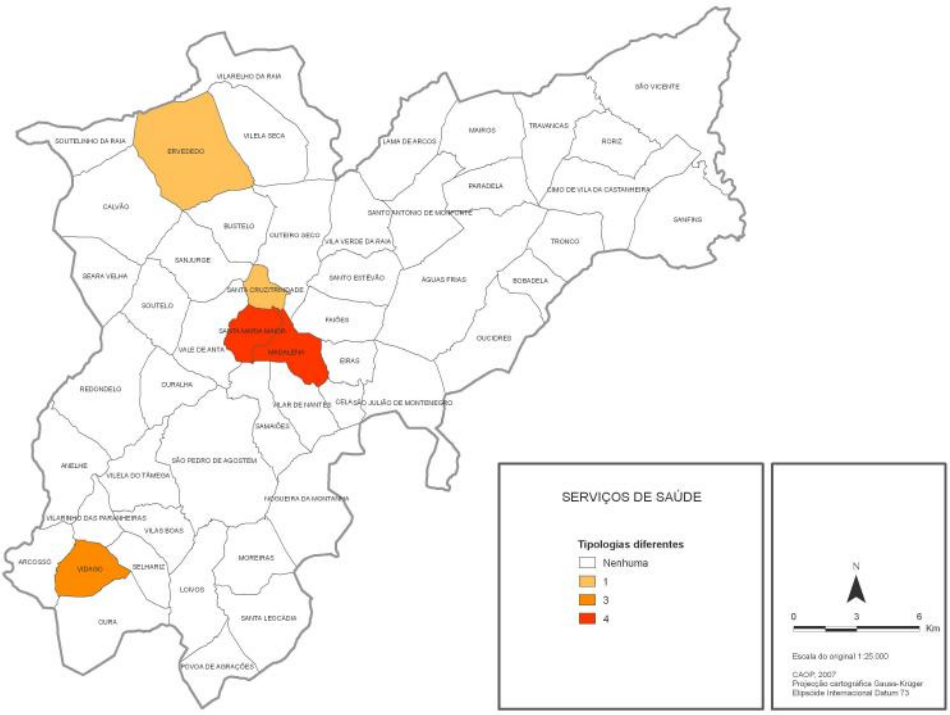


1.2.5. SERVIÇOS DE SAÚDE

Em 2006, as clínicas dentárias eram o estabelecimento de serviço de saúde com maior representatividade no concelho, com um índice de capitação de 6,4 estabelecimentos por 10 000 habitantes, seguido dos consultórios médicos com um índice de capitação de 4,4. Em 2006, apenas 5 freguesias possuíam pelo menos um tipo de serviço de cuidados de saúde particular, devendo-se sobretudo à localização de farmácias nestas 5 freguesias. Em 2001, apenas 43,6% da população do concelho tinha acesso a um serviço de saúde na freguesia que residia. As freguesias urbanas de Santa Maria Maior e Madalena eram as únicas que estavam equipadas com os diversos tipos de serviços de saúde analisados. Estes serviços são essencialmente urbanos, como se evidência pelo elevado grau de dependência urbana dos diferentes tipos analisados, com principal destaque para os consultórios médicos, com um grau de dependência urbana máximo (1,0), dado que apenas se localizavam no centro da cidade de Chaves.

Gráfico 1.7 – Índice de capitação dos serviços de saúde
(n.º de estabelecimentos/10 000 habitantes)





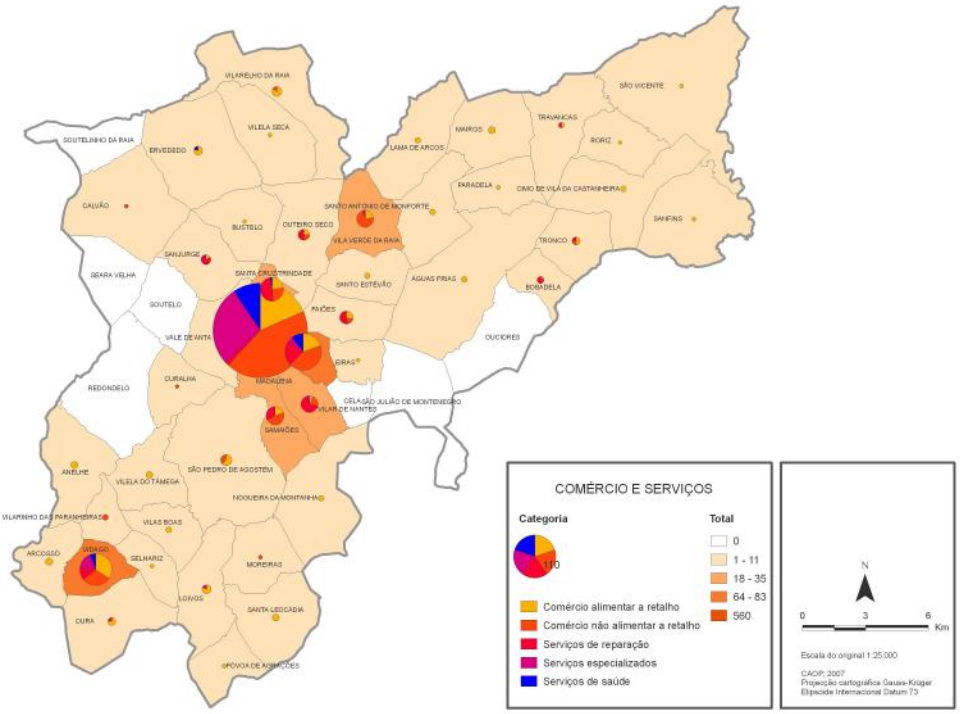
1.2.6. DADOS GLOBAIS

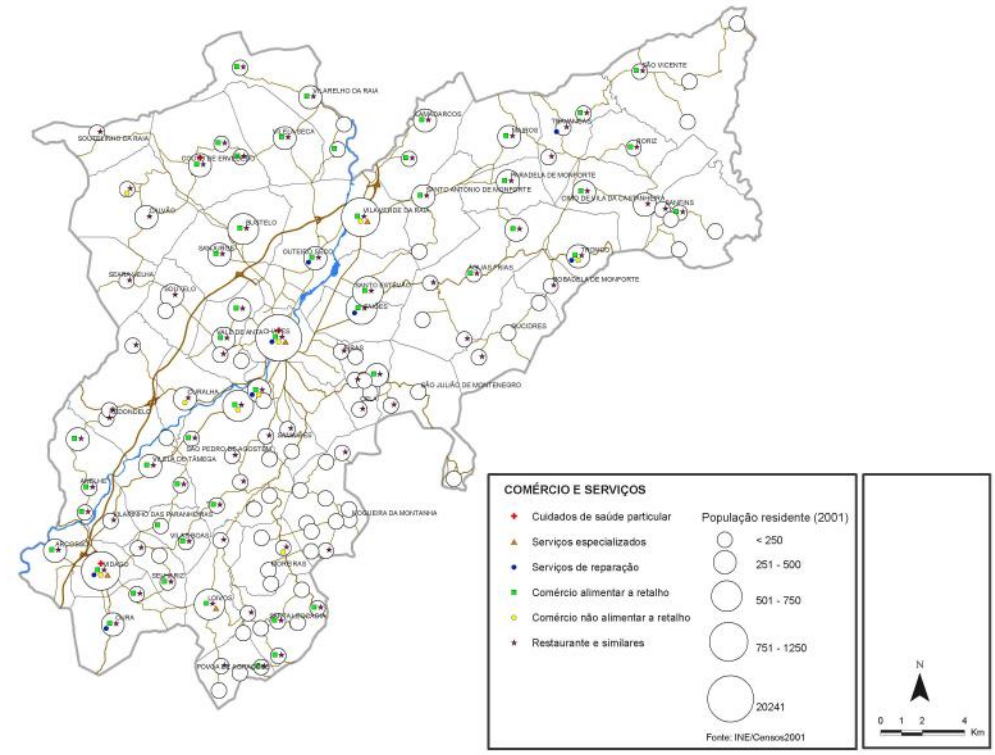
A análise efetuada teve como objetivo avaliar o grau de dotação das freguesias no tocante aos comércios e serviços quotidianos, considerados essenciais no dia a dia da população local. Não se pretendeu efetuar um levantamento funcional de todo os comércios e serviços do concelho, mas sim uma amostra que permita caracterizar o tecido comercial e de prestação de serviços do município e a respetiva distribuição espacial.

Pela leitura das figuras seguintes, é evidente o contraste entre as freguesias urbanas e as rurais. A maioria das freguesias rurais possui um número relativamente baixo de estabelecimentos de comércios e serviços. Verificou-se mesmo a existência de freguesias sem qualquer estabelecimento, nas proximidades do município de Valpaços e nas proximidades do município de Montalegre. Embora existam diversos comércios ambulantes, este serviço é ocasional e restringe-se a bens essenciais, tal como o pão, fruta, hortaliças, legumes e peixe. A população local é obrigada a deslocar-se à cidade de Chaves ou à vila de Vidago (no caso das freguesias do sul do concelho) para se abastecer ou ter acesso a serviços tradicionais (advogados, contabilidade, serviços médicos, etc.). Nas freguesias rurais, não foi notório qualquer efeito de polarização que alguma freguesia pode-se exercer sobre as freguesias vizinhas, com a exceção da freguesia de Ervededo, dada a existência de uma farmácia. No entanto, o efeito de polarização já foi notado dentro de determinadas freguesias, onde a população local era obrigada a abastecer-se em aldeias localizadas na mesma freguesia, principalmente nas freguesias mais afastadas da cidade de Chaves e de Vidago.

O elevado número de estabelecimentos nas freguesias centrais de Chaves (Santa Maria Maior e Madalena) evidenciam a dimensão do tecido comercial e de prestação de serviços existente na cidade de Chaves, com uma influência que extravasa os limites do concelho, posicionando como principal centro de comércio e de serviços da região fronteiriça do Tâmega. Analisando agora o peso dos diferentes ramos nas freguesias, verifica-se que as duas freguesias centrais possuem uma maior diversidade de comércios e serviços existente. No entanto, quando se compara as duas freguesias, verifica-se que em Santa Maria Maior o peso dos serviços especializados é bastante superior, compensado por uma menor percentagem de serviços de reparação. Relativamente às freguesias peri-urbanas verifica-se um baixo nível de dotação de comércios e serviços existentes, excetuando a presença de algum comércio alimentar a retalho ou comércio e serviços direcionados ao automóvel (stands, oficinas, postos de abastecimento, etc.).

A vila de Vidago surge no seguinte nível hierárquico urbano, com uma área de influência que atinge a maioria das freguesias localizadas na parte sul do concelho (Anelhe, Arcossó, Loivos, Oura, Póvoa de Agrações, Selhariz, Vilas Boas). No entanto, o peso dos serviços especializados e de saúde em Vidago é relativamente baixo, obrigando a população a deslocar-se à cidade de Chaves para aceder à maioria destes serviços. De destacar a aptidão comercial da freguesia de Vila Verde da Raia, colocando esta localidade numa posição de relevo relativamente às restantes freguesias do concelho. Sendo uma das principais entradas por via rodoviária do país, com um importante fluxo rodoviário transfronteiriço, esta freguesia possui condições favoráveis à localização de comércios, direcionadas ao mercado espanhol, sendo já amplamente explorado pelo comércio de venda de móveis.


COMÉRCIO E SERVIÇOS
Categoria
Total
0
1 - 11
18 - 35
64 - 83
560
110
Comércio alimentar a retalho
Comércio não alimentar a retalho
Serviços de reparação
Serviços especializados
Serviços de saúde
N
0 3 6 Km
Escala do original 1:25.000
CAOP, 2007
Projecção cartográfica Gauss-Krüger
Elipsoide Internacional Datum 73


COMÉRCIO E SERVIÇOS
Cuidados de saúde particular
Serviços especializados
Serviços de reparação
Comércio alimentar a retalho
Comércio não alimentar a retalho
Restaurante e similares
População residente (2001)
< 250
251 - 500
501 - 750
751 - 1250
20241
Fonte: INE/Censos2001
N
0 1 2 4 Km

1.3. TECIDO COMERCIAL

1.3.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

A sua posição privilegiada, ao longo de um vale fértil e na encruzilhada de importantes vias estruturantes, determinou o carácter mercantil da cidade de Chaves. Ainda há pouco tempo, a maioria da população rural da região vinha uma vez por ano à cidade abastecer-se para o resto do ano. A proximidade com o país vizinho contribuiu também para esta característica própria da cidade, tendo existido sempre um forte procura do comércio flaviense pela população espanhola. Atualmente, as cidades médias do interior como a cidade de Chaves têm assistido a um forte dinamismo e oferecem cada vez mais melhores condições de vida, funcionando como força de atração a regiões com fortes perdas populacionais e tornando-se como alternativas à migração da população rural para as regiões congestionadas do litoral.

O centro histórico de Chaves afirma-se como principal zona comercial do município, criando dinâmicas sociais e de animação interessantes e onde é possível verificar uma hierarquia na localização do comércio, associado a uma especialização de funções pelas diferentes ruas comerciais do centro histórico. Como a maioria das cidades portuguesas, a superfície ocupada pelos estabelecimentos de comércio e serviços no centro urbano tem vindo a substituir o espaço para a habitação, criando alguns problemas relacionados com o excesso de terciarização e monofuncionalismo, como por exemplo, congestionamento, falta de estacionamento, esvaziamento e insegurança noturna, desqualificação do edificado, etc. É necessário criar condições para reverter o processo, através sobretudo de uma reorganização funcional das atividades na cidade. Para esse efeito, têm sido criados em Portugal novos mecanismos e estratégias de reabilitação e regeneração urbana nos centros históricos, constituindo-se como uma oportunidade para operacionalizar a inversão do atual cenário desfavorável das zonas urbanas históricas.

A estrutura empresarial do tecido comercial é de cariz familiar, sendo a maioria dos estabelecimentos existentes surgidos a partir da iniciativa do investidor local. Este aspeto contribuiu para a presença de um comércio principalmente tradicional e com baixo mix comercial. Verifica-se ainda uma reduzida presença de marcas internacionais e lojas âncoras, normalmente apontadas como elementos chave para uma maior qualidade e atratividade do tecido comercial de uma cidade. Pese a requalificação e o dinamismo que os projetos especiais de urbanismo comercial trouxeram ao centro histórico, primeiro com recurso ao PROCOM e posteriormente ao URBCOM, verifica-se ainda uma pouca preocupação pela imagem do estabelecimento. O declínio comercial de um centro histórico é tanto maior quanto menor é a capacidade de modernização dos comerciantes nele implantados.

Imagem 1.1 - Rua Direita

O centro histórico de Chaves possui um enorme potencial como centro comercial ao ar livre, dada a qualidade arquitetónica do edificado existente e da sua malha urbana com características medievais. Os baixos níveis de tráfego e o entorno paisagístico existente, com a presença no interior da cidade de diversos parques e jardins, favorecem também a criação de um ambiente propício a uma zona comercial com forte animação cultural e qualidade urbana. As curtas distâncias a percorrer e o relevo pouco acidentado da cidade atribuem também à cidade condições excelentes para um maior protagonismo do peão ou ciclista, face ao automóvel, o que contribui para uma mobilidade sustentável do "centro comercial em céu aberto" de Chaves. Estas características deverão continuar a ser exploradas, oferecendo ao exterior, principalmente ao mercado espanhol uma imagem de centro histórico com forte cariz comercial, de predominância tradicional mas com elevados níveis de qualidade e diferenciação dos espaços comercias e dos seus produtos.

Com a expansão da cidade surgiram outras alternativas de localização de comércio e serviços mais qualificados até então confinados ao centro histórico. O surgimento de novas urbanizações ou centros de bairros com comércio de proximidade e de dia a dia permitiram reduzir a dependência do centro histórico e diversificar o comércio na cidade. Nos últimos anos a cidade tem sido marcada pelo surgimento de grandes superfícies, localizadas de forma isolada, quer das principais cadeias de distribuição alimentar quer de marcas especializadas, diversificando os formatos comerciais da cidade e alterando os hábitos de consumo da população flaviense.

Por outro lado, verifica-se um despovoamento das localidades mais periféricas do município, sem escala para a permanência de comércio diário, aumentando por isso a importância do comércio ambulante e itinerante. Contudo, verifica-se ainda a existência de determinados aglomerados que registam algum dinamismo económico e onde a dotação de equipamentos e serviços de apoio à população e a realização de ações concretas à sua dinamização poderão reposiciona-los num nível superior de uma rede hierárquica de aglomerados rurais.

Nas localidades mais próximas da cidade de Chaves, antigos núcleos rurais têm sido aglutinados pelo avanço da cidade (Casas dos Montes, Outeiro Seco, Santa Cruz/Trindade, etc.)

representando hoje importantes núcleos secundários que permitem a polinucleação da cidade. Contudo, os antigos núcleos localizados na periferia da cidade possuem um baixo nível de qualificação e qualidade urbana, e correm o risco de marginalização e descaracterização da sua área.

1.3.2. PROJETO ESPECIAL DE URBANISMO COMERCIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE CHAVES

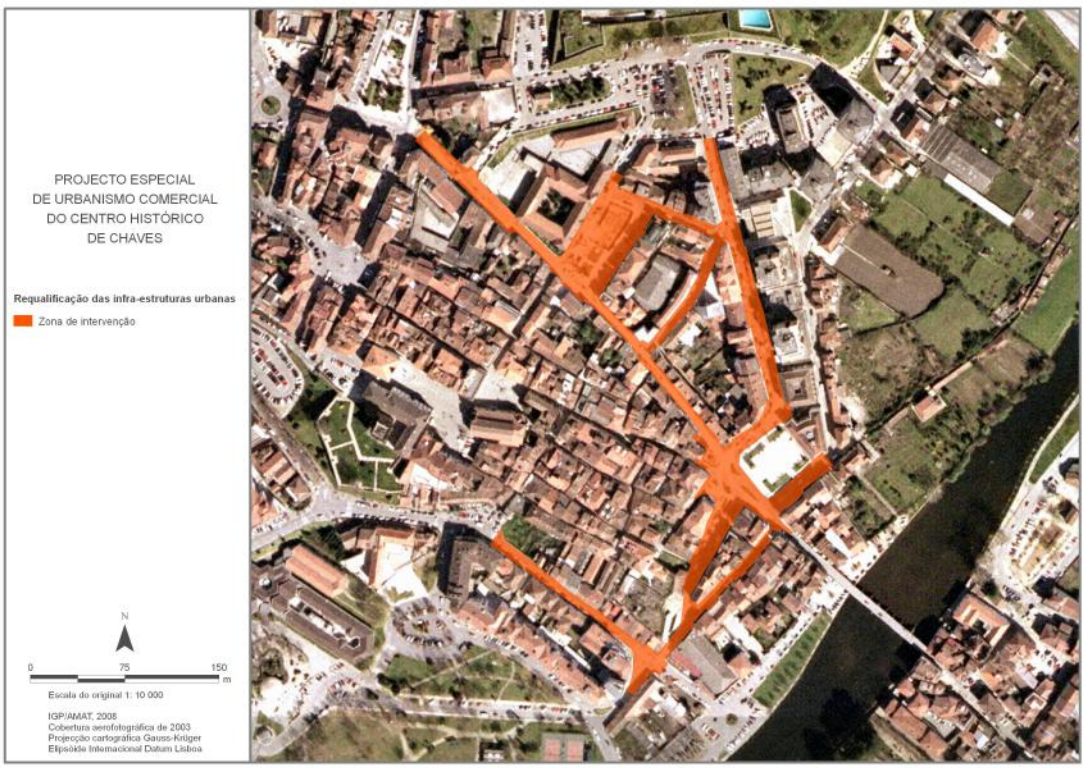
Os Projetos Especiais de Urbanismo Comercial (PEUC) visam a modernização das atividades empresariais do comércio e de alguns serviços, a qualificação do espaço público envolvente e a promoção do respetivo projeto global, integrados em áreas limitadas dos centros urbanos com características de elevada densidade comercial, centralidade, multifuncionalidade e de desenvolvimento económico, patrimonial e social.

O Projeto Especial de Urbanismo Comercial em Chaves, promovidos pela Câmara Municipal de Chaves e pela Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT), iniciou-se em 1998 e incidiu sobretudo no Centro Histórico de Chaves. Com apoio inicial do Programa de Apoio à Modernização do Comércio (PROCOM) e mais tarde do Sistema de Incentivos a Projetos de Urbanismo Comercial (URBCOM), constituiu um importante instrumento de planeamento cujo objetivo último recaiu no desenvolvimento do conceito de "centro comercial em céu livre", nomeadamente através da dinamização das estruturas comerciais associada à recuperação ou revitalização do Centro Histórico de Chaves.

Na 1ª fase ocorreram remodelações de estabelecimentos comerciais tradicionais (duas centenas e meia de estabelecimentos) e infraestruturas urbanas. Concretizadas as obras privadas e públicas no âmbito da recuperação urbanística e comercial de grande parte do Centro Histórico de Chaves, realizaram-se uma série de atividades de promoção, de publicidade e de animação, com o objetivo de chamar a atenção para aquela zona recuperada e atrair o interesse e a presença das pessoas junto do comércio tradicional.

Em 2007, foi criada pela autarquia e pela ACISAT uma associação que visa dar continuidade ao Projeto Especial de Urbanismo Comercial do Centro Histórico de Chaves. Com a designação de "ProCentro", a associação tem como objetivo prioritário a promoção do centro urbano de Chaves e consiste numa unidade de acompanhamento e coordenação do centro urbano da cidade que irá acompanhar a gestão da área de intervenção dos projetos de urbanismo comercial, permitindo assim uma melhoria da competitividade deste espaço, bem como a dinamização do comércio e dos serviços. Esta associação zelará pela qualidade do centro urbano de Chaves, através da audição dos interesses privados, acompanhamento e aconselhamento no cumprimento da legislação inerente ao setor comercial, informação e animação. Tem ainda como missão de revitalizar o Centro Histórico de Chaves, de modo a criar condições para a modernização do tecido comercial, melhorar a qualidade do espaço urbano e requalificar o parque habitacional, que permite inverter o declínio do centro histórico.

Imagem 1.2 - Rua de Santo António

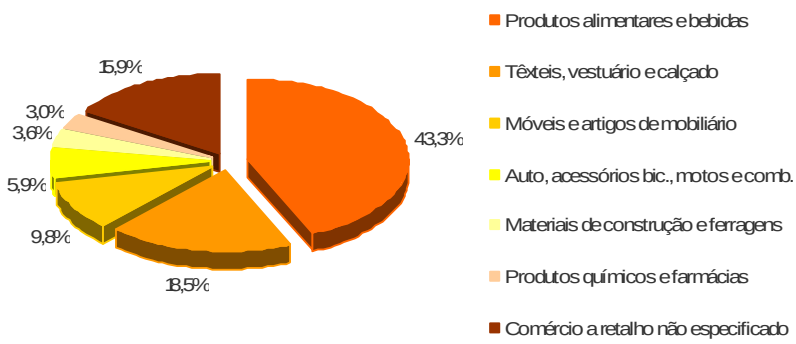


1.4. FORMATOS COMERCIAIS EXISTENTES

1.4.1. ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Segundo a informação do Cadastro Comercial da Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE), operavam no ano de 2007, no concelho de Chaves, 836 estabelecimentos de venda a retalho que empregavam 1961 pessoas ao serviço. Efetuando uma análise por ramo de atividade, verifica-se uma concentração do comércio a retalho em 3 setores, "produtos alimentares e bebidas" com 43,3% do número total de estabelecimentos, "têxteis, vestuário e calçado" com 18,5% e "móveis e artigos de mobiliário" com 9,8%. No total, estes três ramos eram responsáveis por 71,6 % dos estabelecimentos do concelho.

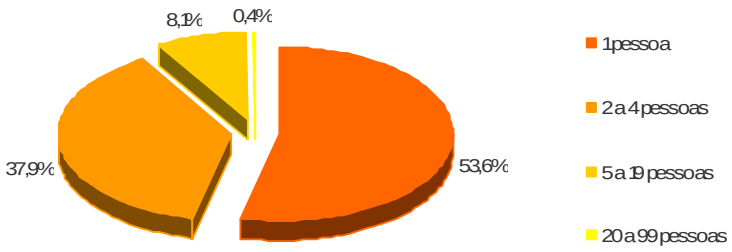
Gráfico 1.8 - Estabelecimentos retalhistas segundo a atividade económica (2007)



Fonte: DGAE

Relativamente ao pessoal empregue, verifica-se que mais de 90% dos estabelecimentos emprega menos de 5 pessoas, evidenciando um cariz familiar e uma estrutura frágil do tecido comercial. Efetuando uma análise pessoal empregue por ramo de atividade, o "comércio a retalho não especificado" com uma média de 1,8 pessoas por estabelecimento seguido dos "têxteis, vestuário e calçado" com uma média de 2,0 pessoas por estabelecimento, constituem os ramos onde a reduzida dimensão dos estabelecimentos é mais evidente.

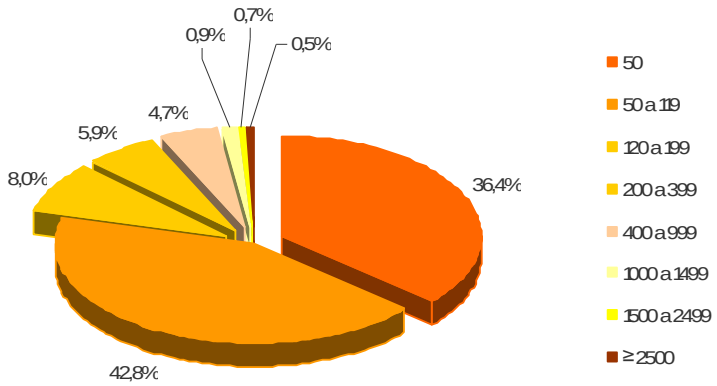
Gráfico 1.9 – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos retalhistas (2007)



Fonte: DGAE

Finalmente em relação à Área Bruta Locável (ABL), isto é, a área de venda bem como os espaços de armazenagem e escritórios afetos aos estabelecimentos, mais uma vez se verifica a prevalência de estabelecimentos de reduzida dimensão, onde cerca de 80% dos estabelecimentos possui uma ABL inferior a 120 m2. Apenas 9 estabelecimentos de venda a retalho possuíam uma dimensão superior a 1000 m2.

Gráfico 1.10 – Estabelecimentos retalhistas segundo os escalões de ABL (2007)



Fonte: DGAE

Relativamente ao comércio por grosso, segundo o cadastro comercial da DGAE, operavam no ano de 2007, 91 estabelecimentos grossistas no município que por sua vez empregavam 470 pessoas ao serviço, o que representava uma média de 5 pessoas por estabelecimento grossista.

1.4.2. MERCADOS E FEIRAS

O município de Chaves dispõe de 2 mercados municipais, um localizado na cidade de Chaves, próximo do Forte de São Neutel, e outro localizado na vila de Vidago. Os mercados municipais

são estruturas públicas de venda a retalho de produtos alimentares, com acentuada predominância de produtos frescos, organizada em postos de venda independentes. A autarquia é a entidade gestora com competência sobre a localização dos vendedores e lojistas e os convenientes serviços de apoio. Estas estruturas tradicionais de comércio retalhista de proximidade desempenham um importante papel no abastecimento, à população, de produtos alimentares frescos. Com o intuito de valorizar estes espaços comercias, existe ainda a possibilidade de afetação de locais de venda de produtos artesanais e tradicionais. Os dois mercados municipais foram alvo de importantes obras de beneficiação entre 2005 e 2006, através da melhoria das infraestruturas, execução de coberturas, modernização das bancas de venda e abertura de montras, entre outros, de modo a reforçar o seu carácter tradicional mas introduzindo-lhe as exigências de qualquer espaço comercial moderno.

Imagem 1.3 - Mercado Municipal de Chaves

O Mercado Municipal de Chaves possui uma área total de cerca de 6000 m2 (área coberta, área descoberta, área total ocupada pelos vendedores ou área comercial, área de circulação, área de instalações de apoio e outras que estejam confinadas ao espaço do mercado), enquanto que o Mercado Municipal de Vidago possui uma área total de cerca de 1500 m2. Dada a sua centralidade e localização na cidade, o mercado municipal de Chaves possui uma dimensão considerável e um número elevado de lojas/bancas (55 no total) e encontra-se aberto em horário alargado (até às 19 horas), incluindo sábados de manhã. Possui ainda boas condições de acessibilidade, quer relativamente à área disponível de estacionamento, quer nos acessos ao mesmo, permitindo melhorar a sua competitividade e aumentar a sua área de influência.

A feira semanal e a feira do gado de Chaves, que se realizam à quarta-feira, e a feira semanal de Vidago, que se realiza à quinta-feira, atingem uma dimensão relevante no abastecimento público, constituindo ainda, um espaço privilegiado para a venda e divulgação de produtos regionais e das raças autóctones da região. Além da feira das velharias em Chaves, realizam-se também diversas feiras mensais dispersas pelo território municipal (Aguas Frias, Loivos, Paradela de Monforte, São Vicente e Travancas), que ao longo de ruas ou locais abertos detêm grande importância nestes aglomerados de menor dimensão, pois não possuem escala para disporem de comércio

especializado permanente. Para além dos mercados abastecedores de bens alimentares e das feiras semanais e mensais, as feiras especializadas que se realizam anualmente guardam funções sociais e culturais com grande tradição, nomeadamente, as que se realizam na cidade de Chaves, Feira dos Santos, Feira dos Sabores e Saberes de Chaves, Feira Medieval, Feira do Livro de Chaves, e as que se realizam na vila de Vidago, Feira de São Simão e Feira dos Produtos da Terra & Artesanato.

No âmbito do Programa Polis em Chaves, um espaço livre com uma dimensão significativa localizada no "coração" da cidade, a norte do quartel e do Forte de São Neutel, foi reconvertido num novo parque da cidade. O novo Parque Multiusos, além de servir de apoio e enquadramento ao futuro Pavilhão Multiusos de Chaves, que terá capacidade para acolher grandes eventos relacionados com espetáculos musicais, congressos, reuniões, exposições ou feiras e atividades desportivas, possui uma área descoberta reservada à realização de feiras e exposições numa plataforma própria. A Feira semanal, que até há pouco tempo se realizava num espaço sem condições adequadas, dispõe agora de corredores temáticos, espaços de venda e circulação infraestruturados e disciplinados e estruturas amovíveis de cobertura e banca de venda. Este espaço possui ainda uma capacidade de estacionamento considerável, contribuindo para melhorar as cargas e descargas, aumentar a fluidez do trânsito e melhorar a acessibilidade ao espaço da feira. Além de dispor de condições excelentes para a realização da Feira dos Santos e demais eventos em espaço aberto a realizar no município (Feira do Livro, Feira das Velharias, Feira dos Sabores e Saberes de Chaves, etc.), o Parque Multiusos contará ainda com um espaço para a realização de parques de diversões, circos e atividades desportivas de carácter informal.

Dada a importância da cidade de Chaves, no sistema urbano do nordeste peninsular, como principal centro urbano da região transfronteiriça ao longo do rio Tâmega, foi recentemente criado o Mercado Abastecedor da Região de Chaves, S.A. (MARC). Esta infraestrutura comercial integra a Rede Nacional de Mercados Abastecedores e foi promovida pela autarquia em colaboração com a Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A (SIMAB), que auxiliou a autarquia na conceção, instalação e dimensionamento do mercado. O MARC visa o acolhimento de grossistas e permite oferecer um conjunto de produtos e serviços de qualidade, autenticidade e genuinidade aos atuais e potenciais clientes, renovando a imagem tradicional do mercado e projetando-o na região como pólo de referência no abastecimento de produtos agroalimentares frescos. O MARC, com uma área de cerca de 6,25 hectares, oferece ótimas condições para funções de micro-logística, especialmente, de produtos agroalimentares frescos (hortofrutícolas, carnes e charcutaria, peixe, etc.), produtos alimentares não perecíveis e flores e determinados produtos não alimentares.

1.4.3. CENTROS COMERCIAIS

Por oposição ao comércio de rua, os centros comerciais funcionam em espaço fechado, com grande concentração de atividades comerciais e mesmo de ordem cultural (local de encontro). Pode exercer um efeito multiplicador no comércio da zona, mas por vezes, dá origem também a perturbações na concorrência (Costa Lobo, 1995). Segundo os limiares impostos pela Portaria nº 424/85 de 5 de julho, um centro comercial é um empreendimento de comércio integrado num edifício ou em edifícios contíguos, planeado, construído e gerido como uma única entidade, compreendendo unidades de comércio a retalho e áreas comuns, com um mínimo de 500 m2 de Área Bruta Locável (ABL) e um número mínimo de 12 lojas. Segundo a tipologia adotada pela Associação Portuguesa de Centros Comerciais (APCC), os centros comerciais são definidos em duas categorias básicas: tradicional e especializado e são classificados segundo a sua dimensão.

Quadro 1.2 – Classificação dos centros comerciais

FORMATO	TIPO		ABL (m^2)
Tradicional	Muito Grande		80 000 e superior
	Grande		40 000 – 79 999
	Médio		20 000 – 39 999
	Pequeno	S/ Âncora Dominante	5 000 – 19 999
		C/ Âncora Dominante	5 000 – 19 999
	Muito Pequeno		500 – 4999
Especializado	Retail Park	Grande	20 000 e superior
		Médio	10 000 – 19 999
		Pequeno	5 000 – 9 999
	Factory Outlet Centre		5 000 e superior
	Centro Temático	Baseado em Lazer	5 000 e superior
		Não Baseado em Lazer	5 000 e superior

Fonte: APCC

De acordo com o recenseamento de 1999 do Observatório do Comércio, existiam no município de Chaves 5 centros comerciais de formato tradicional, contabilizando no total 174 lojas e uma ABL de 13 905 m2, o que dava uma média de 35 lojas e 2781 m2 de área comercial por centro comercial existente. Contudo, os dados devem ser analisados com atenção, pois quatro dos cinco centros comerciais são considerados muito pequenos (500 a 4999 m2), onde o número máximo de lojas é de 34 no maior dos quatro. Apenas o Centro Comercial Charlot possui uma área considerável, com uma ABL de 8000 m2, mas mesmo assim considerado de pequena dimensão, segundo a classificação dos centros comercias.

Imagem 1.4 - Centro Comercial Charlot

Existem ainda na cidade de Chaves e na vila de Vidago uma série de galerias comercias integradas em empreendimentos comercias de alguma dimensão (Edifício Campilho, Edifício Imperador Flavius Nova Iorque, Edifício Angola, CinoChaves, Edifício Praça do Brasil, Edifício São Paulo, etc.). Verifica-se no entanto que o modelo atual dos centros comercias existentes, com algum sucesso no início dos 1990, possui uma procura insignificante, em parte derivado de uma reduzida preocupação na qualidade arquitetónica e do layout do empreendimento, no planeamento do mix comercial, na inexistência de lojas âncora ou de qualquer animação complementar. Este facto é notório pelo número elevado de lojas vazias existentes nos centros comerciais e galerias do município, pese a sua localização central na cidade de Chaves.

Quadro 1.3 – Características dos centros comerciais de Chaves

CENTRO COMERCIAL	ANO DE ABERTURA	ABL (m^2)	N.º LOJAS	N.º LOJAS VAZIAS
Centro Comercial Carlton	1979	525	12	2
Centro Comercial Leclerc	1996	2000	14	0
Centro Comercial Charlot	1992	8000	100	42
Shopping Rossio	1987	980	14	2
Centro Comercial Valadim	1987	2400	34	1

Fonte: Observatório do Comércio, 2000

Os centros comerciais com alguma dimensão podem efetuar mudanças nos lugares centrais de uma cidade com a dimensão de Chaves ou criar pólos de vida social em novas urbanizações. Localizados no centro além de permitirem a revitalização económica e a animação do centro, contribuem para a modernização e requalificação do tecido comercial, constituindo-se muitas vezes como espaços complementares entre o comércio tradicional e de pequeno retalhista.

1.4.4. UNIDADES COMERCIAIS DE DIMENSÃO RELEVANTE

O mercado de retalho em Portugal está atualmente numa fase de maturação nos grandes centros urbanos e de expansão para outros pólos regionais, com características similares à cidade de Chaves. Dados os impactos económicos, sociais e ambientais que estes estabelecimentos podem produzir, a sua autorização deve ser devidamente ponderada.

Entende-se por Unidade Comercial de Dimensão Relevante (UCDR) o estabelecimento, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo de empresas, em que se exerce a atividade comercial e relativamente ao qual, se verificam as condições:

- Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, disponham de uma área de venda contínua igual ou superior a 2000 m^2;
- Sendo de comércio a retalho não alimentar, disponham de uma área de venda contínua, igual ou superior a 4000 m^2;
- Sendo de comércio por grosso, disponham de uma área de venda contínua, igual ou superior a 5000 m^2;
- Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, pertencentes a uma empresa ou grupo de empresas que detenha, a nível do Continente, uma área de venda acumulada, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 15 000 m^2;
- Sendo de comércio a retalho não alimentar, pertencentes a uma empresa ou grupo que detenha, a nível do Continente, uma área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m^2;
- Sendo de comércio por grosso, pertencentes a uma empresa ou grupo que detenha, a nível do Continente, uma área de venda acumulada igual ou superior a 30 000 m^2.

A instalação e ampliação destes empreendimentos comerciais estava sujeita a autorização prévia, segundo o Decreto-Lei n.º 218/97, de 20 de agosto. Com a entrada em vigor da Lei n.º 12/2004, de 30 de março, a obrigatoriedade de autorização foi ampliada a um maior número de estabelecimentos comerciais, embora se tenha mantido a designação de UCDR.

A prévia autorização "*visa regular a transformação e o desenvolvimento das estruturas empresariais de comércio, de forma a assegurar a coexistência e equilíbrio dos diversos formatos comerciais e a garantir a respetiva inserção espacial de acordo com critérios que salvaguardem uma perspetiva integrada e valorizadora do desenvolvimento da economia, da proteção do ambiente e do ordenamento do território e urbanismo comercial, tendo por fim último a defesa do interesse dos consumidores e a qualidade de vida dos cidadãos, num quadro de desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social das empresas*"[1].

A apreciação dos pedidos de autorização é efetuada com base nos seguintes critérios:

1 Artigo n.º 2 da Lei n.º 12/2004 de 30 de março

a) Garantia de um correto enquadramento em matéria de proteção ambiental, respeito pelas regras de ordenamento do território, de urbanismo e de inserção na paisagem. Deve-se ter em consideração:
   i. Conformidade com os instrumentos de gestão territorial em vigor e integração do projeto na área envolvente;
   ii. Contribuição para a sustentabilidade do desenvolvimento urbano.
b) Disponibilidade de áreas adequadas para estacionamento e para cargas e descargas;
   i. Deve apresentar para o efeito um estudo de circulação e estacionamento.
c) Contribuição para a melhoria das condições concorrenciais do setor da distribuição, num quadro de coexistência e equilíbrio entre as várias formas de comércio e de adequação da estrutura comercial às necessidades e condições de vida dos consumidores. Deve-se ter em consideração os seguintes aspetos:
   i. Densidade e qualidade da estrutura comercial existente na área de influência, bem como as formas de comércio presentes, e a diversidade, qualidade e adequação da oferta às condições de consumo;
   ii. Introdução de novas tecnologias e práticas inovadoras ou contribuição para a respetiva difusão, tendo em vista uma resposta mais eficiente às necessidades dos consumidores, a par da não discriminação dos cidadãos portadores de deficiência;
d) Contribuição para o desenvolvimento do emprego, avaliando o balanço global dos efeitos diretos e indiretos sobre o mesmo. Deve-se ter em consideração:
   i. Os compromissos assumidos pelo requerente em matéria de estabilidade e qualidade do emprego líquido gerado pelo projeto;
   ii. A atuação prevista em matéria de formação profissional;
e) Integração intersectorial do tecido empresarial, em função da dimensão, qualidade e estabilidade das relações contratuais de abastecimento e efeitos induzidos em matéria de competitividade e progresso tecnológico dos setores económicos a montante, ao nível regional relevante. Deve-se ter em consideração:
   i. A influência do projeto na promoção de uma adequada integração intersectorial do tecido empresarial, através do estabelecimento de contratos de abastecimento representativos com produtores industriais e agrícolas e dos correspondentes efeitos induzidos no desenvolvimento económico, ao nível regional relevante;
   ii. Devem, igualmente, ser tidos em conta os compromissos em matéria de estabilidade das relações contratuais com a produção, particularmente quando esteja em causa a comercialização de produtos de PME industriais e de empresas agrícolas e de artesanato.

No município de Chaves localizam-se diversos estabelecimentos comercias nas condições atrás enunciadas. Relativamente ao comércio a retalho alimentar, a primeira grande superfície com

projeção a nível nacional foi o supermercado do Pingo Doce, no centro da cidade. Posteriormente em 1996, surgiram duas novas superfícies comerciais nas vias de expansão da cidade, o hipermercado Modelo e o supermercado Leclerc, que dada a ampliação a que vai estar sujeita, passará a pertencer à categoria de hipermercado. Posteriormente, surgiram novas formas de comércio, como por exemplo as Lojas "Discount", onde se valoriza os baixos preços e os horários alargados em detrimento da qualidade e do atendimento, e as superfícies especializadas, principalmente de roupa e eletrodomésticos (Fabio Lucci, Modalfa e Worten). O município de Chaves acompanhou também a tendência na aposta dos Retail Park's e em novos formatos de retalho que incluem, por exemplo, desporto, lazer e bricolage. O Retail Center "City Park" baseia-se no novo conceito de "retail" pelo Grupo Mateus/Banif/Millenium/Eminvest e é composto por oito lojas, quatro delas lojas-âncora (Izi/Mestre Maco, Worten, Sport Zone e Moviflor). Com uma ABL total de cerca de 6000 m2, o empreendimento terá um parque de estacionamento com capacidade para 230 viaturas, das quais 165 serão em parque coberto.

Imagem 1.5 - "City Park"

Nos últimos anos, verificou-se a intenção de investimento manifestado por vários operadores e a necessidade de uma comissão municipal ponderar a autorização de instalação ou modificação de diversos empreendimentos comerciais de dimensão relevante. Além da instalação de novas lojas de desconto e do novo Retail Park de Chaves, houve a intenção de se instalar no município três empreendimentos comerciais do Grupo Mosqueteiro (Bricomarché, Intermarché, Vêtimarché).

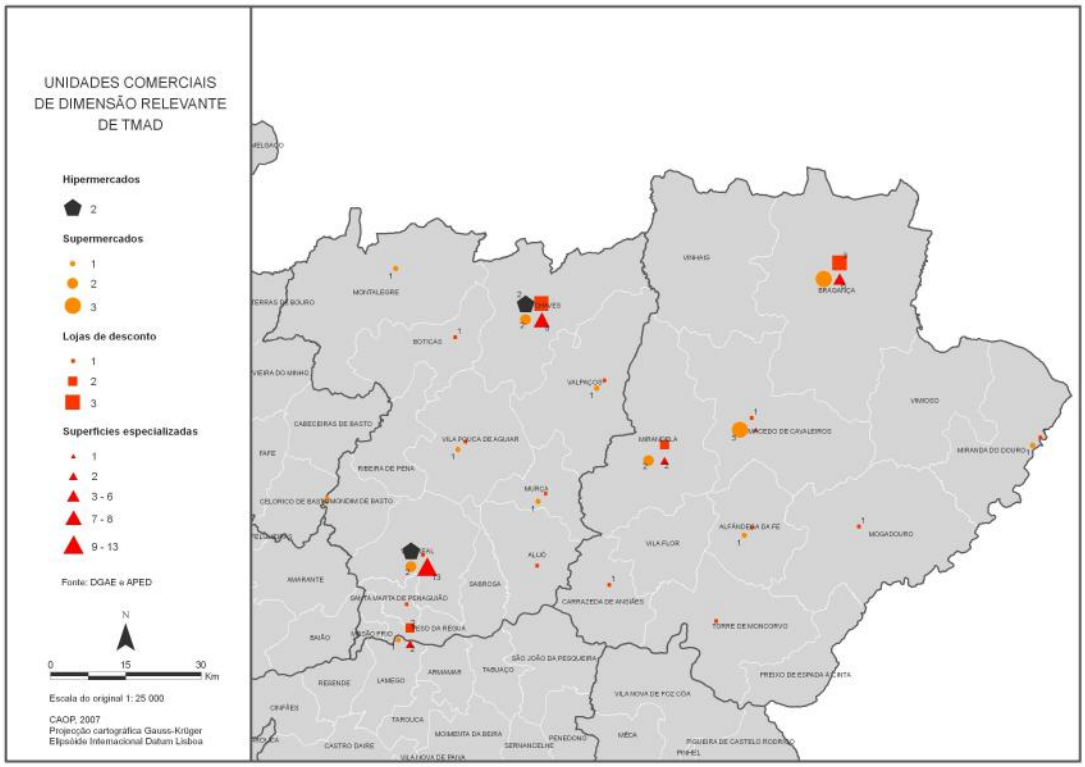
Quadro 1.4 – Unidades Comerciais de Dimensão Relevante em Chaves

TIPOLOGIA	INSIGNIA	AREA DE VENDA (m^2)	ANO
Hipermercados	Leclerc	2403	1996
	Modelo	2150	1996
Supermercados	Intermarché	1990	Não inaugurada
	Pingo Doce	711	1993
Lojas de desconto	Minipreço	673	1998
	Lidl	1407	2007
	Plus	812,2	Não inaugurada
Superfícies especializadas	Fabio Lucci	1020	2004
	Modalfa	531	1996
	Mestre Maco	1990	2007
	Worten	900	1996
	Sport Zone	700	2007
	Bricomarché	1300	Não inaugurada
	Leclerc Auto	540	Não inaugurada
	Vêtimarché	1000	Não autorizada

Fonte: DGAE, 2008

Se comparamos a posição de Chaves relativamente aos restantes municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro, verifica-se que apenas Vila Real suplanta Chaves ao nível do número de unidades comerciais de dimensão relevante (comércio a retalho). De realçar o facto de Chaves, mesmo sem uma superfície comercial de grandes dimensões de influência regional, possuir um número significativo de superfícies especializadas, tendo para isso adotado outro tipo de superfície comercial para acolhimento de estabelecimentos comerciais, neste caso, um Retail Park, com uma dimensão mais adequada à dimensão populacional da região flaviense (questão abordada no próximo ponto).

Contudo, as grandes superfícies existentes não se restringem a estes estabelecimentos comerciais. Além da existência de diversos supermercados com dimensões inferiores a 500 m2 de área de venda (Bónus Supermercado, Leader Price, Pingo Doce, Preço e Preço, Supermercado Farnel 2, Supermercado Grajoval, Supermercado Messias, Supermercado Pirâmide, Supermercado Stadium, Supermercados CNR - Alto Tâmega, Vino Supermercados) o município de Chaves possui já de uma longa tradição de superfícies comerciais especializadas. Esses armazéns localizados quer em Vila Verde da Raia, quer na Madalena, têm como objetivo principal o mercado espanhol (Armazéns Catonho, Armazéns Europa, Armazéns Fronteira, Armazéns da Ponte Romana).



1.4.5. VIABILIDADE DE INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS COMERCIAIS DE INFLUÊNCIA REGIONAL

Os centros comerciais de influência regional caracterizam-se por uma complexidade do seu mix comercial, pela diferenciação da arquitetura, pela gestão por empresas especializadas e pela maior dimensão. Devido a esta última característica e ao tráfego que geram, devem localizar-se de preferência junto aos grandes eixos viários próximos dos grandes centros urbanos, com uma área de influência que se estende por vastos territórios, procurando tirar partido das economias de escala e sobretudo de aglomeração.

De acordo com o estudo "Avaliação dos Impactos dos Centros Comerciais na Cidade de Leiria" efetuado pelo Grupo de Estudos Cidade e Comércio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para a Câmara Municipal de Leiria:

- "*Os centros comerciais de influência regional, capazes de alargar a sua influência a uma vasta região, são fórmulas comerciais de grande sucesso em Portugal, afigurando-se hoje como um dos elementos mais marcantes da paisagem das nossas cidades. Em conjunto com outras grandes superfícies comerciais, que frequentemente albergam no seu interior como âncoras ou locomotivas, estes posicionam-se entre as formas de comércio que mais alterações têm produzido nos hábitos de consumo e de abastecimento das famílias, bem como nas práticas de lazer e na ocupação dos tempos livres da população urbana*".

- "*Os centros comerciais são hoje um sinal de modernidade, pela imagem com que marcam o território e pela inovação e desafios que comportam, contribuem para aumentar e diversificar a oferta de comércio e serviços, designadamente de lazer, potenciam o alargamento da área de influência das cidades, pela grande atração que exercem mesmo sobre territórios afastados, e têm importantes impactes na economia local. Podem ajudar a ultrapassar algumas deficiências da oferta dos centros de muitas cidades, nomeadamente debilidades do comércio existente no centro em termos do número de cadeias nacionais ou internacionais presentes e, consequentemente, na pequena oferta de marcas de prestígio, bem como a oferta limitada de espaços comerciais com localização, preço e condições adequadas ao comércio moderno*."

O acréscimo de importância de Chaves como pólo urbano de influência regional, a melhoria das acessibilidades rodoviárias e o reforço da cooperação económica, social e administrativa com concelhos da Galiza têm originado novas oportunidades ao município de Chaves e tem contribuído para atrair Chaves junto dos principais investidores económicos. Também no setor de grandes superfícies comercias, diversos operadores têm demonstrado a intenção de se localizar também em Chaves, tendo em conta a dimensão da cidade e o seu "hinterland". Mas tendo a cidade de Chaves dimensão para acolher unidades comerciais de dimensão relevante, terá também as condições necessárias para a localização de um empreendimento comercial de influência regional, e os benefícios da sua possível concretização ultrapassarão os inconvenientes previstos?

Embora este diagnóstico não tenha o rigor que um estudo da matéria possui, será efetuada uma análise sumária à viabilidade de instalação de um centro comercial de influência regional dada a intenção da autarquia em promover a instalação de um empreendimento comercial com estas características.

Os principais critérios estabelecidos para esta análise prendem-se com o número de residentes na área de influência considerada, conjugado com o índice de poder de compra regional/concelhio. De acordo com a Lei n.º 12/2004, de 30 de março, a área de influência é a freguesia ou conjunto de freguesias que se integrem na área geográfica definida em função de um limite máximo de tempo de deslocação do consumidor ao estabelecimento ou conjunto comercial em causa, contado a partir deste, o qual pode variar, nomeadamente, em função da respetiva dimensão e tipo de comércio exercido, das estruturas de lazer e de serviços que lhe possam estar associadas, da sua inserção em meio urbano ou rural, da qualidade das infraestruturas que lhe servem de acesso e do equipamento comercial existente na área considerada.

De acordo com o estudo inicialmente referido e que foi efetuado para uma cidade média com características semelhantes à cidade de Chaves, para se estudar a clientela fixa dos centros comerciais se deve tomar como referência a procura que se encontra a uma distância tempo inferior a 20 minutos do empreendimento, dada a concorrência que é exercida por outros centros

comercias. Contudo, dado que não existe nenhum centro comercial a uma distância-tempo inferior a 60 minutos da cidade de Chaves, iremos adotar o limite máximo de 30 minutos.

Pela análise do mapa distância-tempo, verifica-se que a área de influência abrange a maioria do território municipal, freguesias dos concelhos vizinhos e a quase totalidade dos concelhos que compõem a comarca de Verín (Castrelo do Val, Cualedro, Monterrei, Oimbra, Riós, Vilardebós e Verín)[2].

Quadro 1.5 – População residente na área de influência

COROA	DISTÂNCIA-TEMPO (minutos)	POPULAÇÃO (2001)
Primeira coroa	0 – 10	20 644
Segunda coroa	10 – 20	14 553
Terceira coroa	20 – 30	41 627
Área de influência (total)	0 – 30	76 824

Tendo em conta, que a dimensão média das famílias na região é composta por 4 pessoas, verifica-se que a clientela fixa ronda os 19 200. De acordo com o quadro e a figura, verifica-se que é na terceira coroa, ou no território que se localiza entre 20 a 30 minutos da cidade de Chaves que mais contribui para a clientela fixa, sendo significativo o território abrangido na comarca de Verín.

De acordo com o mesmo estudo atrás mencionado, para um hipermercado de carácter regional seja rentável, necessita em média de 18 000 a 21 000 compras semanais. Supondo que o abastecimento e as compras se realizariam com uma frequência semanal, verifica-se que os dados anteriormente alcançados se enquadram nos valores de vendas preterido.

De seguida efetua-se a mesma análise, mas com base na clientela potencial. Na primeira coroa, iremos adotar 75% da população residente como clientela potencial, enquanto que o valor adotado para a segunda e terceira coroa, será de 50% e 25% da população residente, respetivamente. Além disso, deve-se ainda conjugar o poder de compra concelhio com o número de residentes da área de influência. Neste caso, de acordo com o Indicador Per Capita (IPC) do poder de compra concelhio em 2005, os valores para Chaves e concelhos vizinhos rondavam entre os 50,97 (concelho de Montalegre) e os 74,55 (concelho de Chaves), tomando como referência o valor 100 para Portugal. Não havendo dados disponíveis para os concelhos da comarca de Verín, iremos assumir o IPC de Chaves para os concelhos que compõem a comarca de Verín. Conjugando estes dados, o número de clientes potenciais será aproximadamente 6000, bastante aquém das 18 000 vendas necessárias.

2. Análise efetuado com base na ferramenta "Network Analyst" do Arctoolbox do programa ArcView 9.1, e considerando a ligação em autoestrada entre a A24 e a A52 – "Autovia das Rias Baixas" em funcionamento.

Quadro 1.6 – Clientes potenciais na área de influência

COROA	POP. POTENCIAL	POP. POTENCIAL * IPC	CLIENTES POTENCIAS
Primeira coroa	15 483	11 543	2 886
Segunda coroa	7 277	5 425	1 356
Terceira coroa	10 407	7 278	1 819
Área de influência (total)	33 167	24 246	6 061

Embora o hinterland da cidade de Chaves tenha alargado substancialmente com a melhoria das acessibilidades, o território municipal e regional possui características repulsivas a uma instalação de um empreendimento comercial de influência regional. Primeiro, a reduzida densidade populacional da região envolvente não atribui escala nem aglutinação necessária para um centro comercial desta dimensão. Em segundo lugar, as condições de vida da população da região, com baixo poder de compra e com hábitos de consumo diferentes ao da população litoral não contribuem para a atração de investimento de um empreendimento desta escala.

Contudo, o município de Chaves possui uma sazonalidade populacional elevada, com picos populacionais no verão, derivados de uma procura elevada de turistas e emigrantes que vêm visitar as suas famílias, a maioria com hábitos de consumo de grandes cidades. Além disso, a sustentabilidade populacional da região do Alto Tâmega depende da afirmação de Chaves e do seu grau de competitividade no sistema urbano da região nordeste peninsular. Um empreendimento comercial de influência regional contribui para consolidar o papel de Chaves como pólo regional de vasta região transfronteiriça e contribui para aumentar a animação cultural da população flaviense.

Quer isto dizer que se por um lado o “hinterland” de Chaves não dispõe de escala suficiente para a instalação de uma superfície comercial de influência regional, existem diversos fatores positivos que apontam para a viabilidade de um equipamento desta natureza. Embora esta superfície comercial deva ser de menor dimensão, ajustada à clientela potencial da área de influência de Chaves, ao mesmo tempo deverá possuir uma dimensão suficiente, capaz de atrair um número significativo de superfície especializadas e espaços de convívio, uma gestão profissional da superfície comercial, de modo a viabilizar o projeto a médio e largo prazo. Será então necessário efetuar um estudo detalhado da viabilidade socioeconómica de um empreendimento comercial, a sua dimensão ou tipologia preferencial para a região, localização (centro versus periferia), bem como os impactos potenciais de tal equipamento, nomeadamente ao nível do tecido comercial da cidade e dos hábitos de consumo da população flaviense.

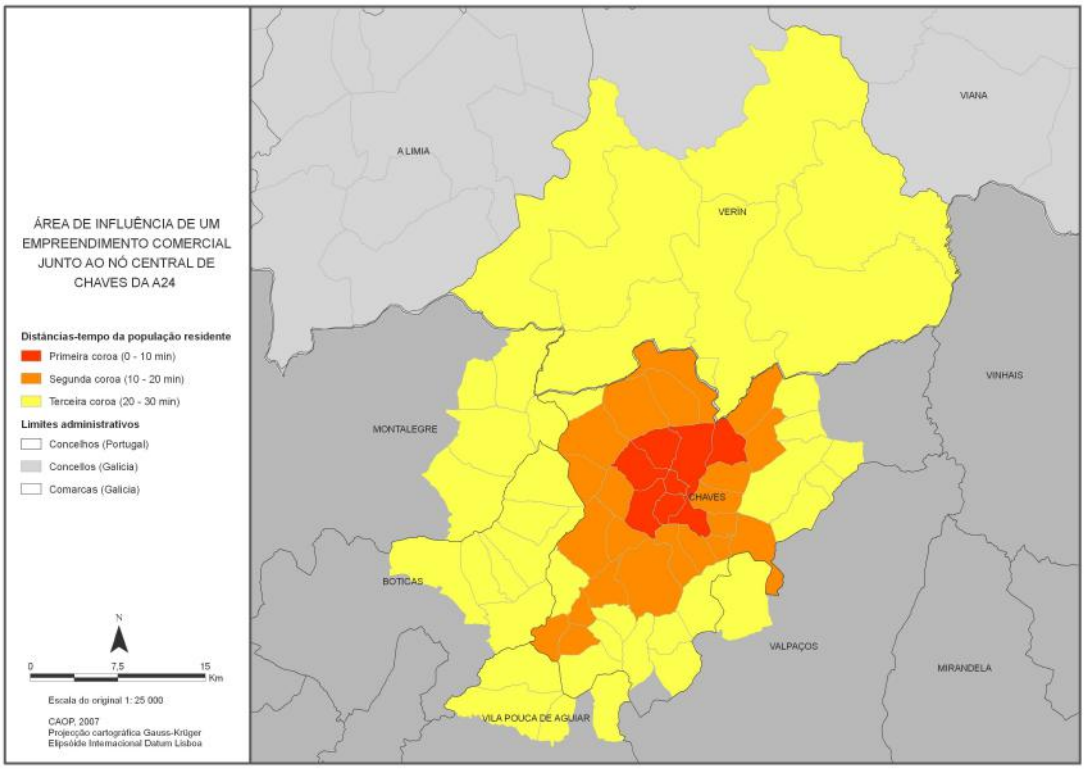
A análise da viabilidade de um empreendimento desta natureza no município deverá ainda ter ainda em conta as seguintes características:

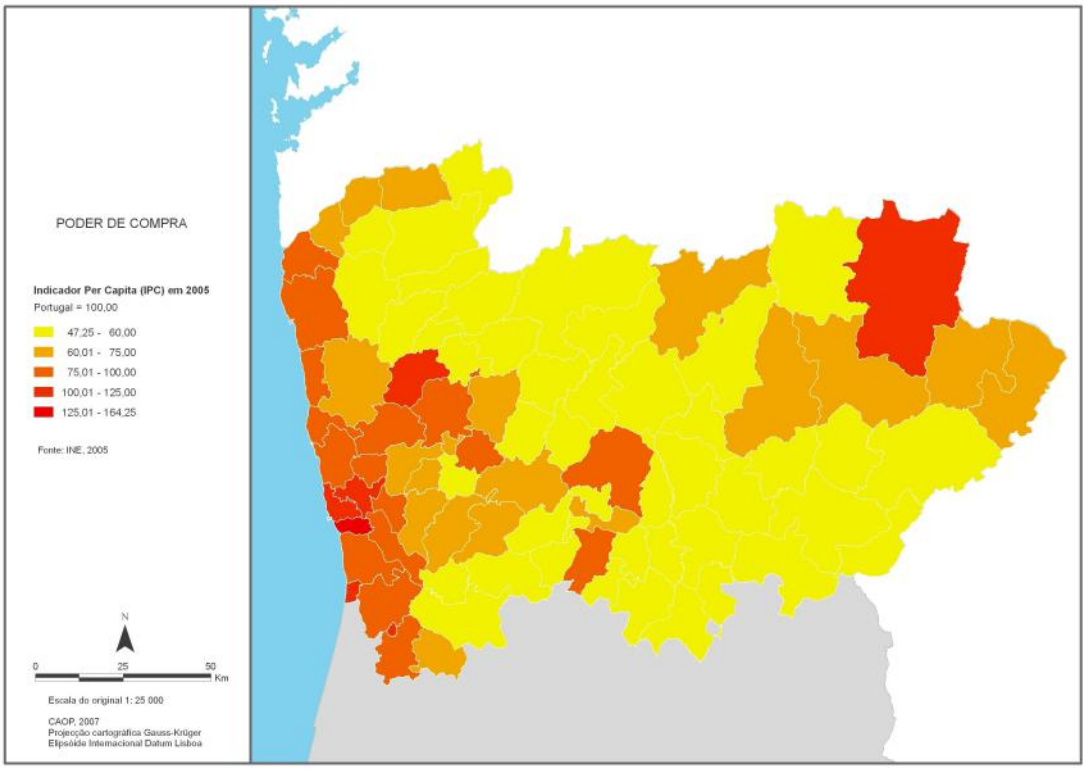
a) A dimensão dos projetos (área de construção, ABL, número de lojas);

b) Mix funcional;

c) Localização dos empreendimentos (acessibilidade, a facilidade de circulação, o enquadramento urbanístico e ambiental);

d) Qualidade arquitetónica, valor simbólico dos edifícios e relevância dos equipamentos para a cidade.

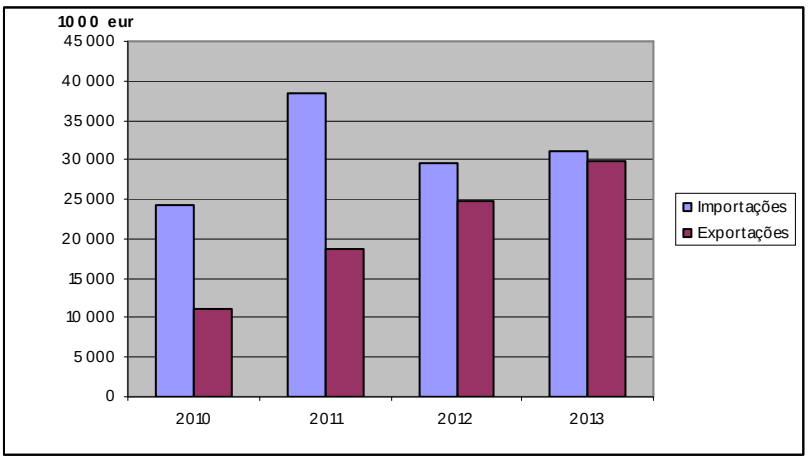




1.5. COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio de bens ou mercadorias com a União Europeia com origem ou destino ao município de Chaves tem vindo a evidenciar um assinalável crescimento. Se relativamente à receção de mercadorias comunitárias expedidas dos outros Estados-membros esse valor tem vindo a estabilizar, o ritmo de expedições, ou envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-membro, continua a crescer. Contudo, o município de Chaves continua a registar um défice nas suas relações comerciais comunitárias, fixando-se em cerca de 1,07 milhões de euros em 2006.

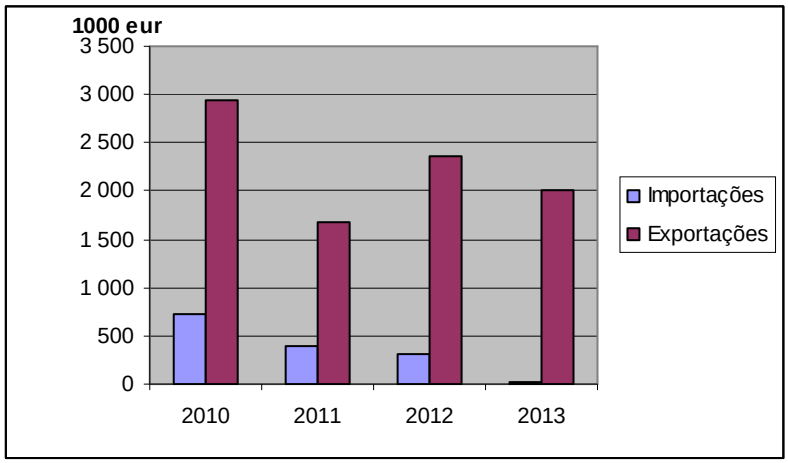
Gráfico 1.11 – Comércio intracomunitário



Fonte: Anuários Estatísticos 2010-2013

Relativamente ao comércio extracomunitário, o seu valor é pouco representativo, sobretudo no que respeita às importações.

Gráfico 1.12 – Comércio extracomunitário



Fonte: INE

2. MODELO TERRITORIAL DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

2.1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

2.1.1. PERSPETIVA NACIONAL

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), em conjunto com o Plano Regional de Ordenamento Territorial do Norte (PROT-N), define o quadro estratégico a desenvolver pelo PDM. O modelo de organização espacial do PNPOT deverá "*estimular o desenvolvimento local e regional, garantindo a equidade no acesso a infraestruturas, equipamentos coletivos e serviços de interesse geral essenciais para a melhoria da qualidade de vida das populações e para a competitividade das empresas*"[3].

Segundo o PNPOT, a evolução da estrutura do povoamento conduziu ao reforço da posição das cidades em termos demográficos e como pólos de emprego, particularmente enquanto centros de serviços, alargando a sua área de influência muito para além dos limites concelhios. Este fenómeno, em parte devido ao aumento da motorização, possibilita "*explorar formas de cooperação interurbana suscetíveis de reforçar o papel dos sistemas urbanos sub-regionais*". O PNPOT evidencia o atual fenómeno de terciarização na estrutura produtiva, quer através da redução das atividades primárias quer de uma menor necessidade de mão de obra na indústria, com destaque para os serviços financeiros, atividades imobiliárias, serviços às empresas e telecomunicações. No entanto, refere que os serviços ligados à administração e de natureza social possuem muitas vezes um peso demasiado excessivo no tecido produtivo local, dando o exemplo claro do Douro e Trás-os-Montes, em boa medida por subdesenvolvimento das demais atividades económicas, estando os serviços de natureza económica fortemente concentrados nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

O PNPOT realça que os espaços mais especializados na indústria e principalmente nos serviços de carácter urbano são os mais atrativos. No entanto, refere a dificuldade em desenvolver políticas de localização das atividades terciárias, dado que os diferentes segmentos de serviços estão mais dependente das dinâmicas urbanas e da sofisticação do mercado. Em qualquer dos casos, "*importa explorar o desenvolvimento dos serviços orientados para os mercados extrarregionais, seja pela via das atividades turísticas, seja pelo surgimento de serviços avançados, sobretudo de natureza empresarial, seja ainda pelas oportunidades de expansão de formas de teletrabalho ou de serviços à distância baseados nas novas tecnologias de informação*". Para as cidades do sistema urbano nacional será necessário dinamizar os serviços de exportação para outras regiões

3 Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2002, de 11 de abril

e países e obrigar a uma elevada qualificação das atividades terciárias, principalmente dos serviços mercantis transacionáveis ou nos ligados às atividades turísticas.

O Programa de Políticas do PNPOT integra um conjunto articulado de objetivos estratégicos, objetivos específicos e medidas que desenvolvem e concretizam a estratégia e o rumo traçados para o ordenamento do território de Portugal no horizonte 2025. No quadro seguinte, é efetuada uma síntese dos objetivos específicos e medidas prioritárias para o comércio e serviços.

Quadro 2.1 – Programa de Políticas do PNPOT

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS PRIORITÁRIAS
Reforçar os centros urbanos estruturantes das regiões, em particular nas regiões menos desenvolvidas	o Dar coerência territorial às redes nacionais dos equipamentos estruturantes, nomeadamente nos domínios da cultura, do ensino superior e da investigação, na perspetiva da polivalência e do reforço das cidades de média dimensão; o Racionalizar a localização dos serviços da Administração e incentivar a sua qualificação para uma resposta eficiente às empresas e aos cidadãos; o Introduzir nos sistemas de apoio ao investimento critérios que favoreçam soluções e atividades inovadoras nos centros urbanos mais dinâmicos das regiões menos desenvolvidas.

2.1.2. PERSPETIVA REGIONAL

Plano Regional de Ordenamento do Território da Região do Norte

O Plano Regional de Ordenamento do Território da região Norte (PROT-N) foi submetido a discussão pública, mas com o atual enquadramento legal dos instrumentos de gestão territorial deverá ser transformado em Programa Regional. De qualquer forma, utiliza-se para este efeito a última versão disponibilizada do Plano para enquadramento da perspetiva regional do setor terciário na área territorial em causa.

- A estrutura empresarial do setor dos serviços revela a importância do fenómeno da criação do próprio emprego e do trabalho familiar, especialmente no comércio e hotelaria;
- Dentro dos serviços de base económica, os serviços de comércio são, de longe, os ramos de atividade mais importantes em termos de número de empresas, empregados e volume de vendas;
- No contexto da Região do Norte, para não dizer do país, o peso relativo dos serviços de base produtiva, comparativamente à totalidade das atividades de serviços, é extremamente débil.

É necessário consolidar o potencial de serviços que a presença de certas instituições configura, nomeadamente de ensino superior e de associativismo empresarial. Se por um lado o

crescimento do ensino superior provoca uma maior procura para o comércio e para cero tipo de serviços (locais de convívio e de animação urbana, como sejam as salas de cinema, discotecas, bares, cafés, etc.), por outro o consumo urbano em progressão na região originada por uma maior urbanidade implica novas oportunidades de iniciativas empresariais.

2.2. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
> Chaves como pólo estruturante de uma vasta região transfronteiriça; > Área de influência de Chaves com maior abrangência face à melhoria das acessibilidades; > Concentração na cidade de Chaves de serviços administrativos que servem toda a região do Alto Tâmega; > Existência de 3 pólos de comércio no município com níveis hierárquicos diferenciados: Chaves, Vidago e Vila Verde da Raia; > Recente requalificação urbana do centro histórico e novo dinamismo comercial impulsionados pelo projeto especial de urbanismo comercial do centro histórico de Chaves; > Centro histórico de Chaves com um enorme potencial na conversão de uma zona comercial de excelência, baseada na qualidade arquitetónica do edificado e malha urbana, na qualidade urbana e na comercialização de produtos tradicionais e diferenciadores da região; > Cidade de Chaves com ótimas condições para um maior protagonismo do peão ou ciclista, face ao automóvel (distâncias curtas e relevo pouco acidentado), contribuindo para uma mobilidade sustentável do "centro comercial ao ar livre" de Chaves; > Existência de feiras comerciais com grande projeção exterior; > Existência de um Mercado Abastecedor, que visa servir a Região Transfronteiriça em que Chaves se insere; > Crescimento célere do comércio internacional entre Chaves e os países membros da União Europeia.	> Tecido produtivo do município baseado numa atividade terciária não mercantil; > Região envolvente ao município fortemente dependente do setor primário, com baixos índices de condições de vida e de desempenho económico e que atravessa uma forte regressão populacional; > Deficit de serviços intensivos de conhecimento e de serviços de apoio às empresas de elevado valor acrescentado (serviços especializados, serviços mercantis transacionáveis e atividades turísticas); > Estabelecimentos de comércio e hotelaria de cariz familiar e de pequena dimensão; > Tecido comercial tradicional com baixos índices de inovação e penetração de novas tecnologias, baixo mix comercial e baixa presença de marcas internacionais e de lojas âncoras; > Importantes franjas do território municipal sem acesso a serviços tradicionais e comércio diário e de proximidade, obrigando a população local a efetuar longas distâncias para ter acesso aos mesmos; > Baixo nível de dotação de comércios e serviços nas freguesias peri-urbanas da cidade de Chaves; > Encerramento noturno dos estabelecimentos comerciais, bem como de restauração e similares, agravando o nível de insegurança e diminuindo a animação noturna.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
> Dinamismo de cidades médias do interior de Portugal, constituindo-se como centros alternativos à migração da população rural que busca emprego e melhores condições de vida; > Criação de novos mecanismos e estratégias de reabilitação e regeneração urbana nos centros históricos, constituindo-se como uma oportunidade para operacionalizar a inversão do	> Densidades populacionais reduzidas e baixo poder de compra verificados na região transfronteiriça que Chaves integra; > Melhoria das ligações viárias regionais poderão implicar o encerramento de serviços da administração a favor de Bragança ou Vila Real; > Escala populacional reduzida para a instalação de um

atual cenário desfavorável das zonas urbanas históricas; > Expansão do mercado de retalho aos pólos regionais.	empreendimento comercial de influência regional.

2.3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

DEFINIÇÃO DE UM MODELO DE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

No centro urbano de Chaves e da vila de Vidago deverá ser fomentada a função residencial, a flexibilização dos horários do comércio, a localização de lojas âncora, o aumento de locais de convívio e espaços culturais, instalação de residenciais para estudantes e de hotelaria, requalificação do espaço público, do mobiliário urbano e da sinalética. Haverá ainda a necessidade de distinguir o tráfego de transporte de bens, sua descarga e descarga, o tráfego dos utentes e seu estacionamento e o tráfego dos trabalhadores deste setor. Os instrumentos de gestão territorial da escala urbana deverão identificar as áreas onde o comércio deverá ser estimulado e condicionado, definir índices comerciais e formatos a privilegiar e indicar as concentrações comerciais que se pretende manter, criar ou reforçar.

Nas zonas de expansão urbana na cidade, a distribuição espacial dos estabelecimentos comerciais deverá fazer-se de forma equilibrada e diversificada, sendo de evitar concentrações excessivas de quaisquer atividades, de modo a garantir a animação do conjunto de toda a zona. A eventual construção de habitação coletiva, deverá considerar espaços ao nível do R/C para instalação de apoios comerciais de proximidade.

Criação de uma área comercial monofuncional junto à principal entrada da cidade, mas assegurando a coexistência e equilíbrio dos diversos formatos comerciais (localização disseminada e controlada dos restantes espaços comerciais de dimensão relevante) e na programação de ações a longo prazo de diminuição dos impactos negativos da eventualidade da sua concretização.

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSTALAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO COMER-CIAL DE INFLUÊNCIA COMERCIAL

Um empreendimento comercial de influência regional, além de diversificar e modernizar o comércio existente, contribui para reforçar o papel de Chaves como pólo regional de vasta região transfronteiriça e contribui para aumentar a animação cultural da população flaviense. Será contudo necessário efetuar um estudo detalhado da viabilidade de um empreendimento comercial, a sua dimensão ou tipologia preferencial para a região, localização (centro versus periferia), bem

como os impactos potenciais de tal equipamento, nomeadamente ao nível do tecido comercial da cidade e dos hábitos de consumo da população flaviense.

REFORÇO DO GESTOR DO CENTRO HISTÓRICO DE CHAVES

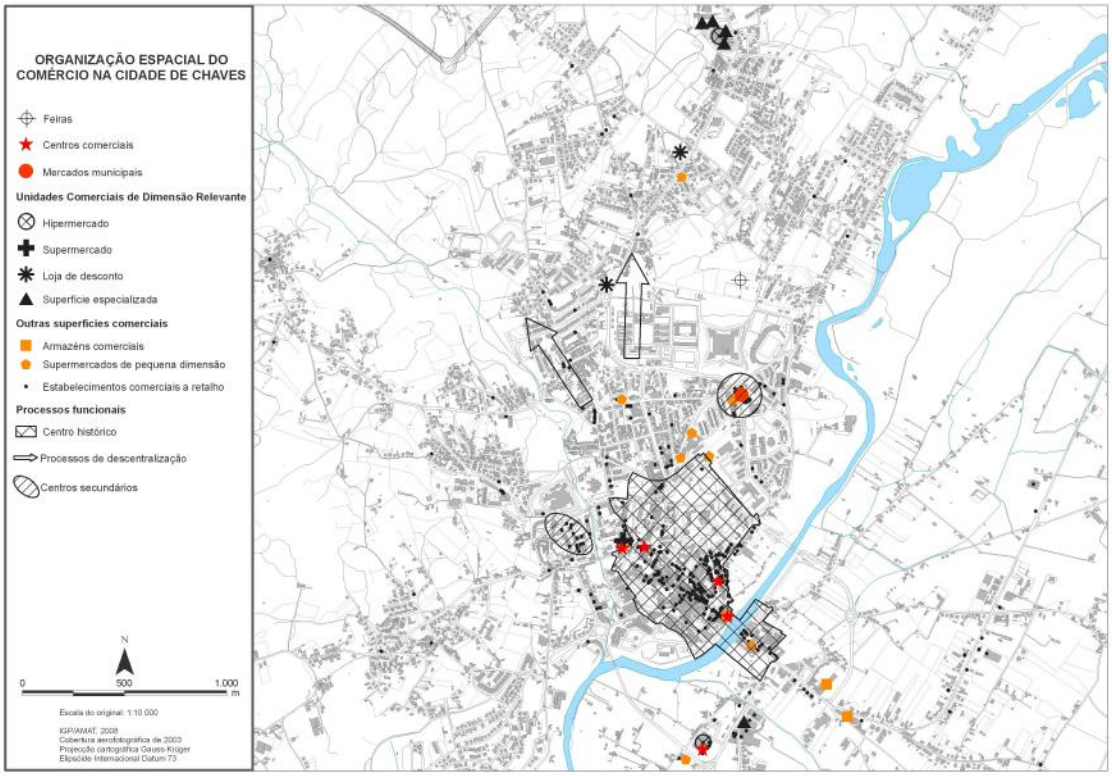
A estrutura de gestão nos centros comerciais é apontada como uma das chaves para o seu sucesso pelo que se impõe a dinamização de uma estrutura similar no centro histórico. Será necessário o reforço dos gestores do centro comercial em "céu aberto" – ProCentro e ACISAT, na auscultação, sensibilização dos comerciantes, na promoção, dinamização e modernização do comércio e dos serviços, na renovação da classe empresarial do comércio, na animação de rua e no desenvolvimento de projetos de urbanismo comercial. Apoiar estas estruturas associativas no apetrechamento em equipamento de comunicações e material informático, bem como na realização de estudos e em ações de assistência técnica. Desenvolver um sistema de informação sobre a malha comercial da cidade, em articulação com outras bases de informação, nomeadamente com o sistema de gestão de qualidade.

PROMOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

Diversificar as atividades económicas, quer por políticas de incentivo à indústria quer pelo desenvolvimento de serviços especializados, serviços mercantis transacionáveis e atividades turísticas, de modo a não depender em demasia dos serviços coletivos e da administração pública. Para isso será necessário promover o surgimento de uma oferta integrada de serviços de apoio às empresas de comércio e indústria, designadamente nos domínios da logística e distribuição, da organização, da gestão, da informação, da contabilidade e fiscalidade e controlo. Será então necessário apoiar pequenos projetos de investimento da iniciativa de pequenas e médias empresas, envolvendo investimentos associados à criação, expansão ou modernização das empresas do comércio e serviços, que enquadrem estratégias empresariais modernas e competitivas, ou em áreas estratégicas do município. Será ainda necessário melhorar a oferta de produtos e serviços financeiros no sentido de estimular o recurso a novas formas de financiamento por parte das PME's. Pretende-se o surgimento de uma oferta integrada de serviços que aumente a qualidade e diversidade da oferta do setor e contribua para o reforço das capacidades das empresas prestadoras de serviços.

PROMOÇÃO DE UM AUMENTO PROGRESSIVO DAS QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS ATIVOS

Apoiar, em colaboração com as estruturas associativas empresariais, a formação profissional dos recursos humanos para reforçar as suas qualificações e competências e assim desenvolver as estruturas das empresas.



3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO DO TURISMO

3.1. INTRODUÇÃO

O município de Chaves assume-se como o principal pólo turístico do interior norte de Portugal. Esta posição deve-se sobretudo à procura dos fins terapêuticos das águas termais existentes na região que converteram a rede de termas do Alto Tâmega numa referência a nível nacional. Contudo, o território municipal de Chaves possui também um leque variado de recursos turísticos e uma conjugação de fatores que lhe conferem um enorme potencial turístico que importa apostar.

O concelho de Chaves possui uma riqueza cultural excecional, quer na cidade de Chaves, quer no meio rural, legado de várias civilizações que se assentaram na região e que foram enriquecendo o património artístico, arqueológico e arquitetónico flaviense. Este território é ainda abrangido por um meio rural e agreste onde as tradições e os saberes de outras gerações permanecem nos nossos dias. Este mundo que parece que parou no tempo possui também cenários de grande beleza natural e de uma abundante biodiversidade.

O município de Chaves possui ainda uma capacidade hoteleira significativa e com algumas unidades de elevada qualidade e projeção a nível nacional e internacional. Contudo, verifica-se ainda um baixo nível de qualificação no setor turístico e um tecido empresarial hoteleiro e turístico incipiente que afeta o grau de qualidade dos serviços turísticos e de animação, pese a existência de alguma formação existente nas instituições de ensino e de formação profissional do município. Os serviços prestados ainda não estão direcionados para as necessidades e hábitos dos visitantes, como se pode comprovar pelos horários desadequados dos museus, monumentos e postos de turismo, pela inexistência de sistemas de pagamento adequados, pela falta de material informativo em vários idiomas, etc. Contribui para isso a baixa qualificação profissional dos recursos humanos ativos, a reduzida cultura turística, a pouca preocupação na formação de produtos turísticos por parte dos agentes turísticos e a falta de massa crítica na região.

Verifica-se ainda uma dotação infraestrutural de apoio às atividades turísticas deficitária, quer ao nível de equipamentos de animação turística ou culturais, quer ao nível da sinalética turística. Contudo, a desqualificação urbana e o baixo grau de infraestruturação existente, principalmente na periferia da cidade de Chaves, constituem o principal constrangimento à projeção da cidade como destino turístico. Relativamente ao espaço rural, a rede viária secundária deficitária, o abandono das aldeias, a inexistência de infraestruturas básicas e a descaracterização da paisagem são os principais entraves ao desenvolvimento do turismo.

Existem no entanto sinais positivos que apontam para um forte desenvolvimento do setor do turismo na região em geral, e no município em especial. Em primeiro lugar, verifica-se uma sofisticação da procura turística, com novos padrões de consumo e motivações, privilegiando destinos que ofereçam experiências diversificadas e com elevado grau de autenticidade e

qualidade ambiental. Também o turismo termal tem ganho um maior protagonismo, com a crescente procura por um turismo termal relacionado com o descanso, bem-estar e o lazer. Preveem-se ainda fortes investimentos na região do Douro Vinhateiro, de modo a inclui-lo nas principais rotas turísticas internacionais, e em que se prevê que a vocação termal de Chaves venha a desempenhar um papel complementar.

Além destes fatores externos, a recente concretização de acessibilidades rodoviárias permitiu recuperar a posição que a cidade de Chaves anteriormente desempenhou como importante cidade transfronteiriça de comércio e de serviços na encruzilhada das principais rotas de ligação do litoral e centro de Portugal com a Europa. A atual posição geo-estratégica e a diversidade cultural e paisagística existente no concelho, permitem hoje projetar Chaves como destino turístico de excelência e mais do que nunca, o setor do turismo deve-se converter numa prioridade ao nível da atuação da autarquia e dos agentes de desenvolvimento regional e local.

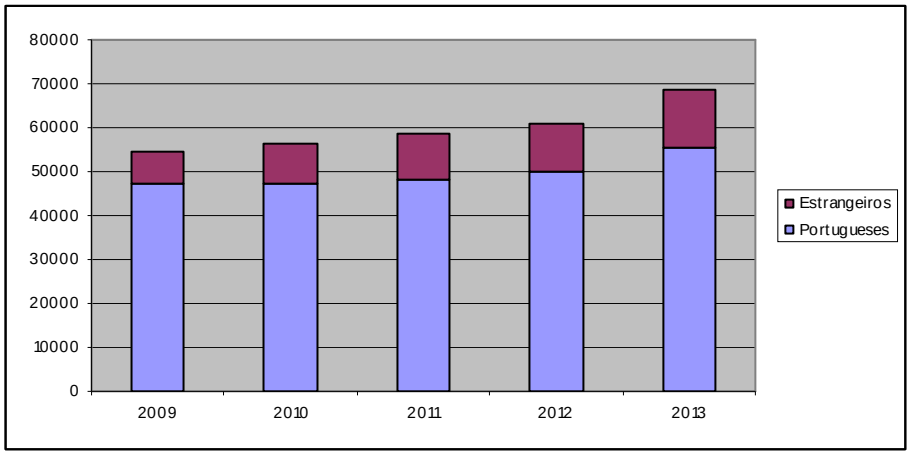
Entende-se por Recurso Turístico todo o elemento natural, atividade humana ou seu produto, capaz de motivar a deslocação de pessoas, de ocupar os seus tempos livres ou de satisfazer as necessidades decorrentes da sua permanência. Neste capítulo, é privilegiada a inventariação dos recursos turísticos primários e secundários, de modo a auxiliar em primeira instância o ordenamento do território, mas também como instrumento de planeamento turístico, de melhoria ou criação de novos produtos turísticos e de orientação dos próprios investimentos a efetuar, tendo em conta o potencial turístico existente.

3.2. PROCURA TURÍSTICA

3.2.1. EVOLUÇÃO DA PROCURA

A procura turística no concelho coloca em evidência a importância de Chaves no contexto da politica nacional para o turismo, que em virtude do crescimento do seu peso no PIB de Portugal e da recente definição de uma estratégia nacional para o turismo, tem vindo a posicionar-se como o principal setor de desenvolvimento do país. Com base nos dados do INE, os empreendimentos turísticos classificados no Turismo de Portugal, I.P. registaram, em 2013, 68.767 hóspedes, o que representa 36,8% do número total de hóspedes da Sub-Região de Alto Trás-os-Montes (NUTS III). Nos últimos anos tem-se verificado um aumento sustentado do número de hóspedes, quer nacionais quer estrangeiros, sendo que os primeiros representam a maior proporção de procura.

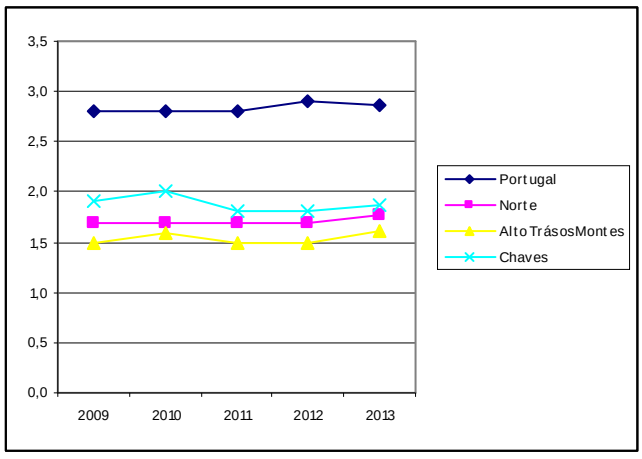
Gráfico 3.1 – Evolução do n.º hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do município



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte 2009-2013

Também a estada média registada nos estabelecimentos de alojamento turístico do município põe em relevo a importância de Chaves como pólo de atração turístico, no contexto da Região Norte. A estada média no município dói em 2013 de 1,86 noites, ligeiramente superior à média registada na Sub-Região de Alto Trás-os-Montes (1,61), bem como em relação à média da Região Norte (1,76 noites), mas abaixo da média nacional (2,86 noites. O valor registado para Chaves pode dever-se em parte ao número de dias necessário para efetuar os tratamentos termais, nas estâncias termais do concelho. Contudo, este valor poderá não ser significativo, tendo em conta que estes tratamentos requerem normalmente uma duração superior a duas semanas.

Gráfico 3.2 – Estadia média nos estabelecimentos hoteleiros

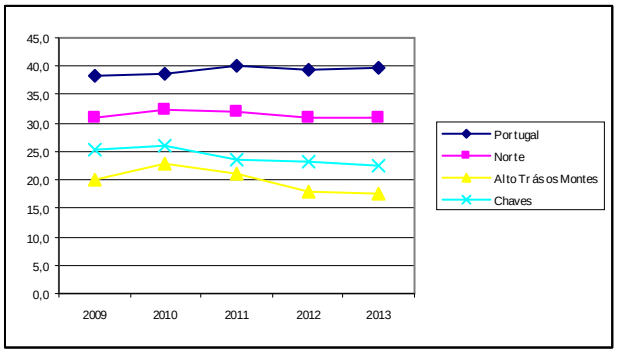


Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte 2009-2013

Em 2013, a taxa de ocupação por cama registada nos estabelecimentos de alojamento turístico do município foi de 22,58%, inferior à média nacional e da Região Norte. Verifica-se que a evolução deste indicador tem registado um crescimento negativo, de resto semelhante ao verificado nos diversos níveis territoriais em que Chaves se insere. Esta tendência deveu-se sobretudo ao forte

incremento quer do número de estabelecimentos quer da capacidade da oferta turística, superior ao incremento do número de dormidas registado no mesmo período de análise.

Gráfico 3.3 – Taxa líquida de ocupação-cama

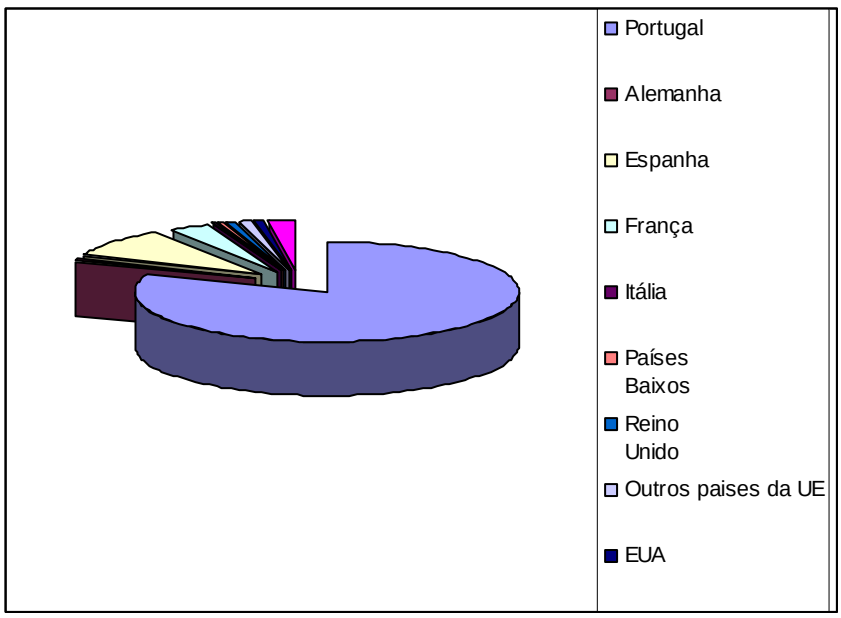


Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

3.2.2. PAÍSES DE PROVENIÊNCIA

No que diz respeito aos principais mercados turísticos do concelho de Chaves, verifica-se uma significativa dependência do concelho face ao mercado nacional, com o número de hóspedes portugueses a representar, em 2013, 80,5% dos total de hóspedes, bastante superior aos 58,3% verificado na Região Norte ou dos 43,3% verificado a nível nacional. A dependência do mercado português é significativa, contrariando o facto de no concelho se localizar uma das principais entradas rodoviárias do país, com uma afluência importante de tráfego rodoviário oriundo de outros países.

Gráfico 3.4 – Hóspedes segundo o país de residência habitual, 2013



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2013

O turismo internacional registado nos alojamentos turísticos de Chaves em 2013 dependeu maioritariamente do mercado espanhol, que representou 50,4% dos hóspedes, e em menor escala, de França (17,4%). O Reino Unido representa 4,7% do mercado internacional e a Alemanha e os Países Baixos 2,8% cada.

O mercado espanhol, motivado principalmente pelo touring cultural, compras, negócios e gastronomia, representa um peso importante para o setor turístico e para a economia do município, dado a situação de fronteira. No entanto, não é oferecido suficientes motivos que levem os espanhóis a pernoitarem mais do que uma ou duas noites no município. É necessário investir em formas de captação deste mercado, incidindo na animação urbana e no desenvolvimento de atividades no meio rural. A oferta cultural desempenha um importante papel na atração deste mercado, sendo necessário efetuar um salto qualitativo na realização de grandes eventos e na devida promoção no país vizinho.

3.3. OFERTA TURÍSTICA

3.3.1. EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

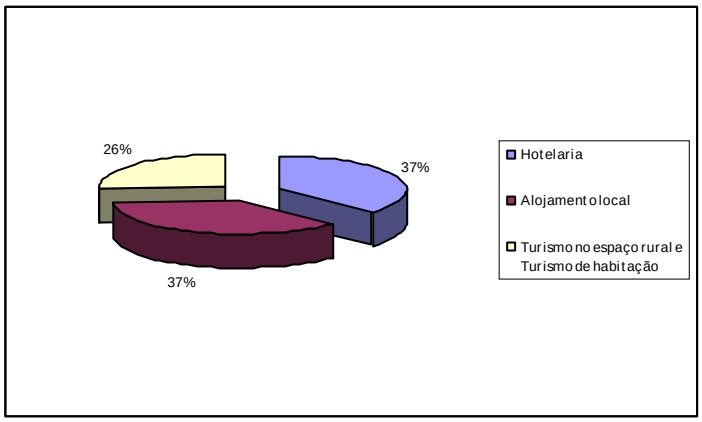
Os empreendimentos turísticos podem ser agrupadas nas seguintes categorias[4]:

- Estabelecimentos hoteleiros, compostas pelos hotéis, hotéis-apartamentos (aparthotéis) e pousadas;
- Aldeamentos Turísticos;
- Apartamentos turísticos;
- Conjuntos turísticos (resorts);
- Empreendimentos de turismo de habitação;
- Empreendimentos de turismo no espaço rural;
- Parques de campismo e caravanismo.

De acordo com os dados do INE, em 2013 Chaves dispunha de 27 estabelecimentos de alojamento turístico, sendo a maior parte destes estabelecimentos hoteleiros (10) e alojamento local (10). Os restantes estabelecimentos (7) integram-se na categoria de turismo em espaço rural.

[4] De acordo com o Regime Jurídico da Instalação, Exploração e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos, Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 15/2014, de 23 de janeiro.

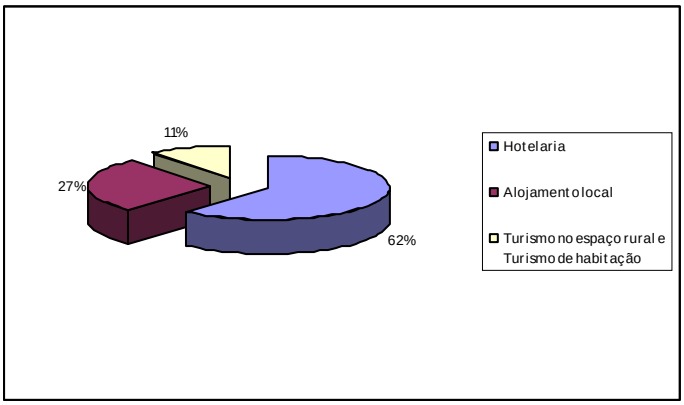
Gráfico 3.5 – Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico, 2013



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, 2013

Relativamente à capacidade de alojamento, verifica-se que a maior capacidade se encontra nos estabelecimentos hoteleiros (989), com as restantes tipologias a apresentarem valores bastante inferiores (440 para o alojamento local e 173 para o turismo em espaço rural, num total de 1602 camas.

Gráfico 3.6 – Distribuição da capacidade de alojamento, 2013



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, 2013

Com a exceção dos estabelecimentos hoteleiros localizados ao longo da E.N. 2, na antiga entrada sul da cidade, as unidades hoteleiras concentram-se nas freguesias urbanas de Santa Maria Maior e Madalena, bem como na freguesia de Vidago, de forma a tirarem partido da sua proximidade com as estâncias termais. Verifica-se que os estabelecimentos TER distribuem-se na zona sul e central do concelho, metade das quais em aldeias de freguesias rurais do concelho, contribuindo para a preservação do traço arquitetónico existente. Os apartamentos turísticos existentes, todos com uma dimensão pequena, localizam-se também em quintas próximas dos aglomerados rurais

e caracterizando-se por uma menor qualidade arquitetónica relativamente ao TER. O parque de Campismo, deslocalizado da cidade para a Quinta do Rebentão, na freguesia de São Pedro de Agostém, beneficia de um amplo espaço vocacionado para o contacto com a natureza, e dispõe de vários equipamentos de lazer e animação.

O município de Chaves possui um parque hoteleiro diversificado e com significativa oferta de alojamento de categoria superior. Os equipamentos de animação que neles se inserem, designadamente o Casino de Chaves (Hotel Casino de Chaves) e o campo de golf de 18 buracos, as instalações de SPA, o centro de conferências e a delegação da Fundação de Serralves (Vidago Palace Resort), permitem projetar Chaves nas rotas do turismo ibérico e internacional.

No entanto, a restante estrutura empresarial da hotelaria do município é na sua maioria de cariz familiar e possui uma dimensão pequena, salvo raras exceções, o que demonstra também alguma fragilidade do tecido empresarial da hotelaria. Apenas a presença de dois importantes grupos económicos de turismo a nível nacional (Grupo Solverde e Grupo Unicer), contrariam a dimensão do tecido empresarial existente, salientando-se a inexistência de qualquer grupo estrangeiro localizado no concelho. Além de se denotar uma dinâmica associativa sectorial deficitária, existe também um deficit de complementos de animação turística nos empreendimentos turísticos localizados no território municipal.

A concretização das novas acessibilidades rodoviárias permitiu ao município recuperar a posição que Chaves anteriormente desempenhou, quer no contexto do sistema urbano nacional quer na sua integração nas principais rotas de ligação do norte e centro de Portugal com a Europa. Conjuntamente a este facto, Chaves insere-se numa zona transfronteiriça de estreito relacionamento, com um forte cariz tradicional e rural e com um enquadramento paisagístico excecional, além do leque variado de recursos turísticos (águas hidrominerais, património arquitetónico, arqueológico, cultural e natural). Estes elementos, que lhe conferem uma vocação turística, aliada ao seu posicionamento geo-estratégico, motivaram o setor da hotelaria nacional a investir no concelho, aumentando os níveis de excelência dos serviços prestados e elevando Chaves a plataforma turística do Norte de Portugal. Estes elevados níveis de qualidade poderão introduzir um maior nível de qualificação e competitividade ao setor da hotelaria do município, sendo necessário criar sinergias e eventos do setor económico e aumentar a oferta de qualificação na área do turismo.

Também o turismo em espaço rural tem vindo a ganhar relevo no cenário da oferta de alojamento turístico e tem sido o principal eixo de penetração turística no território rural. Chaves possui estabelecimentos de TER de renome, o que lhe permite rivalizar com outros destinos onde este setor já se encontra bastante consolidado, como é o caso da Região do Minho. A previsão de novos projetos nesta área vem demonstrar a potencialidade deste ramo na região do Alto Tâmega em geral e no município de Chaves em particular.

Os empreendimentos de turismo no espaço rural, ao integrar-se no meio rural através da recuperação de construções existentes, e assegurando o respeito pela traça arquitetónica da

construção já existente, permitem preservar, recuperar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico do mundo rural do município. Contribuem ainda para o desenvolvimento rural ao incentivar a economia local (criação de postos de trabalho e de serviços complementares) e ao valorizar o património (valorização do saber-fazer das populações, promoção de iniciativas culturais e valorização do património histórico, natural e cultural). O TER dirige-se principalmente a turistas que buscam paisagem natural, ambiente bucólico e tradicional, gastronomia local e tranquilidade, sendo um produto turístico bastante procurado por turistas de Europa Central e do Norte, sendo por isso importante uma animação turística mais intensa, mais regular e mais diversificada em torno das atividades agrárias e dos produtos agrícolas de qualidade da região e a sua divulgação e reserva on-line e num site da região.

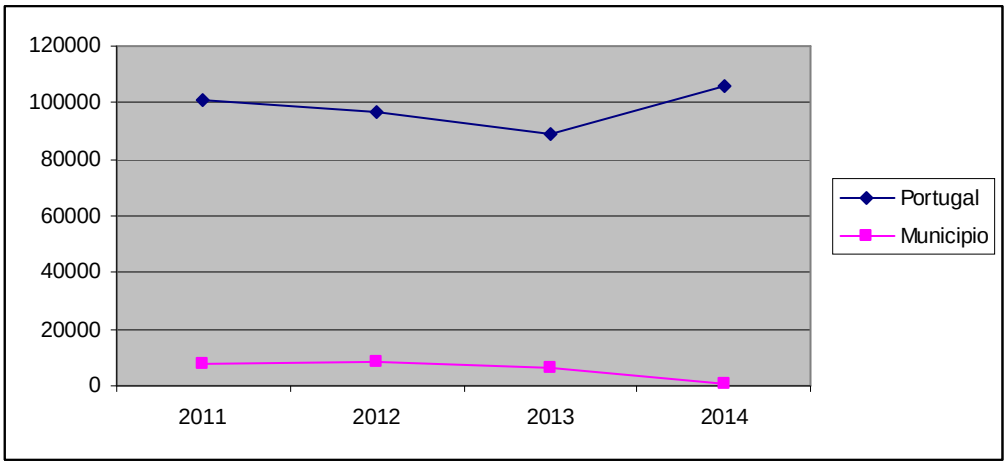
3.3.2. ESTÂNCIAS TERMAIS

O turismo no Alto Tâmega assenta principalmente no turismo termal, com o Complexo Termal do Alto Tâmega, constituído pelas Termas de Chaves, pelas Termas de Vidago, pela Estância de Pedras Salgadas e pela Estância Termal de Carvalhelhos. A qualidade terapêutica das Termas de Chaves permitiu afirmar a cidade como o segundo destino aquista mais importante do país, seguido de São Pedro do Sul.

Sem descurar os demais segmentos de mercado turístico com elevado potencial na Região do Alto Tâmega, o turismo de bem-estar e saúde deverá continuar a ser encarada como prioritário, tanto como fator de diferenciação como de complementaridade. As estâncias termais, tradicionalmente vocacionadas para tratamentos terapêuticos, têm vindo a diversificar a sua oferta de modo a satisfazer as novas exigências do aquista. Além do peso que o termalismo de bem-estar tem ganho face ao termalismo clássico, as atividades de lazer associadas à atividade têm exigido ao setor um investimento quer na infraestrutura, quer na formação. O crescimento da importância do termalismo de bem-estar e lazer tem vindo a tornar-se numa proposta de fim de semana para qualquer pessoa, contribuindo para a diminuição da sazonalidade, que o termalismo clássico tende a evidenciar, dada a exigência de um elevado número de dias dos tratamento terapêuticos. As estâncias termais deverão estar preparadas para responder às novas exigências da procura de saúde e bem-estar.

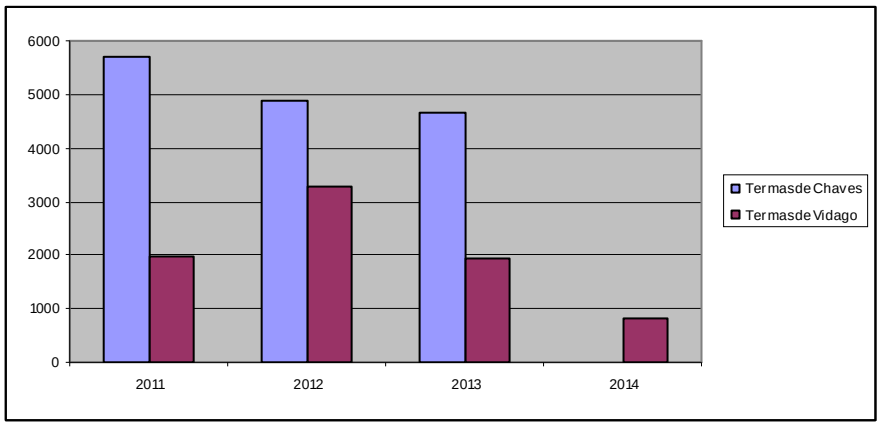
A evolução da atividade termal em Portugal sofreu um decréscimo até 2013, tendo recuperado substancialmente no ano seguinte. As Termas de Chaves e as Termas de Vidago têm vindo a evidenciar um crescimento negativo, principalmente estas últimas. Refira-se ainda que em 2014 as Termas de Chaves não tiveram atividade termal devido a obras, o que permitirá melhorar as condições oferecidas e captar mais visitantes.

Gráfico 3.7 - Evolução da frequência termal em Portugal



Fonte: DGEG

Gráfico 3.8 – Evolução da frequência termal no município



Fonte: DGEG

Termas de Chaves: "O SPA do Imperador"

Os tempos de lazer dos romanos eram passados nos balneários, sendo este um importante espaço cultural, político e social da época. A qualidade das águas termais da região contribui para a constituição, na Veiga de Chaves, de uma importante urbe do império romano - Aquae Flaviae - que deu origem ao seu atual nome. As atuais termas de Chaves localizam-se numa zona privilegiada da cidade, no coração da cidade histórica e ao longo rio Tâmega, enquadrado por um espaço de lazer. Com cerca de 6000m², o estabelecimento termal (calculado para o atendimento de 15000 utentes por ano) é constituído por cinco edifícios interligados por um átrio de formato hexagonal. O complexo termal é aproveitado a partir de uma nascente de água mineral quente, uma das mais quentes da Europa, a uma temperatura de 73 ºC. Estas características permitiram

efetuar o seu aproveitamento geotérmico, único no país, que além das Termas, são aproveitadas pelas piscinas municipais, pelo Hotel Aquae Flaviae, e por estufas.

Com uma composição gasocarbónica e bicarbonatada sódica, as águas das Termas de Chaves são indicadas, principalmente, para o tratamento das vias respiratórias, do aparelho digestivo, de doenças reumáticas e músculo esqueléticas. As suas propriedades terapêuticas tornaram-se uma referência a nível nacional. Graças a recentes investimentos realizados, as Termas de Chaves foram modernizadas, dispondo de instalações para diagnóstico, salas de ginástica médica, tanques-piscina individuais, equipamentos para banhos carbogasosos, duches de jato, circulares e aquáticas, entre outras.

Embora se tenham efetuado importantes investimentos nas Termas de Chaves, que permitiram incluir tratamentos de beleza e relaxamento nos serviços disponíveis, as suas instalações continuam vocacionadas para a terapia, dirigidas principalmente aos habituais clientes de terceira idade. Apesar da experiência no setor da saúde, falta uma mentalidade empresarial que permita entender os benefícios que a atividade turística pode trazer (PENT, 2007).

Imagem 3.1 - Termas de Chaves

Termas de Vidago

O projeto Aquanattur da Unicer Turismo visa explorar o potencial turístico da região e devolver a marca Vidago ao prestígio de outros tempos, em resposta às crescentes necessidades do século XXI (Unicer, 2007). Este projeto está vocacionado para um segmento turístico alto, tirando partido do enquadramento paisagístico privilegiado e da qualidade das águas termais da região. Com sua elevação para 5 estrelas, será o primeiro da sua categoria, na sub-região do Alto Trás-os-Montes.

A sua transformação em Resort Premium, respeitando a herança arquitetónica e as suas tradições, irá possibilitar um conjunto diversificado de serviços e valências, de excelência, requinte e luxo, de forma a recuperar o prestígio de outros tempos. Este projeto vai ao encontro das tendências atuais em que o modelo de negócios baseado em tratamentos se associa ao bem-estar e uma maior procura de experiências diversificadas.

Imagem 3.2 - Vidago Palace Hotel

Fonte: www.vidagopalace.com

A intervenção consiste na reabilitação do Vidago Palace Hotel, na construção de um SPA termal de luxo e no alargamento do campo de golfe para 18 buracos. Como complemento o projeto prevê ainda o desenvolvimento de Villas de Golfe, como alternativa de alojamento, bem como a criação de um espaço cultural expositivo e de criação permanente, resultante do protocolo celebrado com a Fundação de Serralves. O projeto irá permitir o reordenamento paisagístico do parque termal, incluindo a promoção e aproveitamento urbanístico da área envolvente.

Principais valências:

O conceito de SPA, sigla abreviada para Sanus Per Aquam (saúde pela água), será uma das marcas deste projeto, representando uma fonte de bem-estar, tirando partido das propriedades medicinais das águas da região, num ambiente de grande tranquilidade, ligado à natureza. Gasocarbónica, bicarbonatada e sódica, as águas de Vidago são, em termos medicinais, indicadas para o sistema nervoso, aparelho respiratório, aparelho digestivo e doenças da pele.

O Golfe, segunda valência do projeto, tem conhecido uma forte expansão em Portugal. Portugal é um paraíso para qualquer golfista, com um clima extraordinário, que permite a prática de golfe durante todo o ano, a preços considerados acessíveis pela maior parte dos jogadores. Proporciona, ainda, um acolhimento simpático, uma gastronomia muito especial, alojamento de requinte e possibilidade de conjugar tudo isso com uma cultura excecional (PENT, 2007). O entorno paisagístico e a assinatura do campo de Golfe do Parque de Vidago de um arquiteto de renome, MacKenzie Ross, asseguram a sua notoriedade e projeção internacional.

O turismo de natureza é outra das valências deste projeto, como demonstra a criação de vivendas distribuídas pelo parque, ou a ligação em ciclovia entre o Parque de Vidago e o Parque de Pedras Salgadas.

A recuperação do antigo balneário termal possibilitou a consolidação de uma das suas vertentes de turismo, ligada aos negócios, apetrechando a sub-região do Alto Tâmega de uma infraestrutura capaz de acolher congressos e conferências de grande envergadura.

3.3.3. ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO

A tradição gastronómica presente na região transmontana contribui para a existência de um grande número de estabelecimentos de restauração no concelho. Estes estabelecimentos desempenham um importante papel na difusão dos principais pratos típicos do Alto Tâmega bem como dos produtos tradicionais existentes. A restauração regional ao promover as receitas e formas de confeção tradicionais, designadamente incorporando as matérias-primas e os produtos tradicionais, bem como os produtos de base local e regional, constitui um meio de divulgação dos estabelecimentos de restauração e da gastronomia flaviense.

Uma série de projetos impulsionados pelas principais associações de desenvolvimento do Alto Tâmega (ADRAT, RT-ATB, AMAT) e as respetivas Câmaras Municipais, tal como concursos culinários, rede de tabernas e cursos de formação, tem contribuído para a melhoria da qualidade das unidades de restauração no seu conjunto. Alguns dessas iniciativas têm vindo a ser realizadas no meio rural, quer através da formação, quer através do apoio à produção de produtos tradicionais, o que contribui para a dinamização da economia no meio rural, de forma a criar condições para a manutenção da população local.

A cidade de Chaves reúne a maioria das unidades de restauração, concentrando-se nas freguesias de Santa Maria Maior e Madalena, principalmente no Centro Histórico. A restauração regional da cidade de Chaves é considerada como uma das principais motivações do turista espanhol à região, sendo de salientar o considerável número de restaurantes recomendados deste género. A vila de Vidago aparece como o segundo pólo de concentração de estabelecimentos de restauração, encontrando-se as restantes unidades de restauração nas proximidades das estradas nacionais que atravessam o território municipal. A presença de um grande número de unidades de restauração com localização privilegiada e tipicidade, introduzindo a gastronomia regional, contrasta com o reduzido número de unidades de fast-food, take-away ou cozinhas internacionais.

Pese a hospitalidade característica da população flaviense, verifica-se uma baixa cultura turística, com por exemplo, horários desadequados ao turista e falta de ementas em outros idiomas. Verifica-se ainda um nível baixo de gestão profissional, que se reflete na qualidade de serviço e um deficit de modernização dos estabelecimentos, salvo algumas exceções. Deverá haver um esforço na renovação e profissionalização do setor da restauração.

3.3.4. PATRIMÓNIO EDIFICADO E ARQUEOLÓGICO

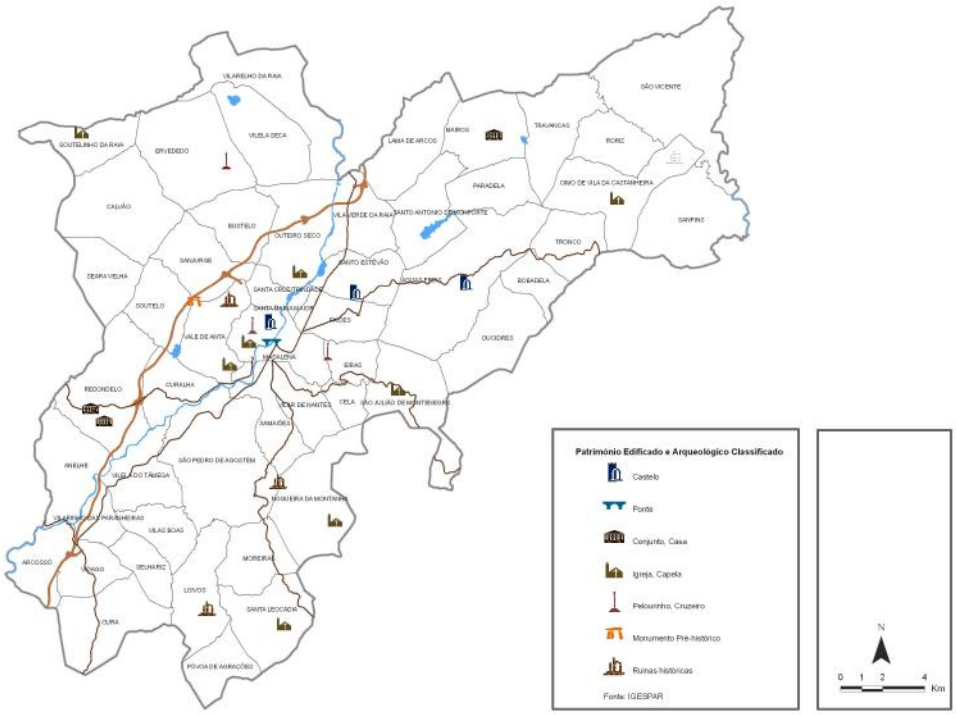
O avanço cultural, científico, político e militar do império romano teve uma enorme repercussão na civilização atual. O seu legado é bem visível pelas inúmeras ruínas e monumentos localizados em torno do Mediterrâneo e que hoje constituem importantes atrações turísticas de nível mundial. A herança da antiga urbe “Aquae Flaviae” marcou também o quotidiano da cidade de Chaves moderna. Esta imagem associada à cidade – Chaves: cidade romana – é bem patente na

imponente ponte do Trajano onde a antiga via augusta XVII cruzava o Rio Tâmega, nas qualidades das águas termais existentes e no restante espólio legado pela civilização romana. No entanto, esta marca, que constitui um elevado potencial turístico, não se encontra suficientemente desenvolvida de forma a projetar Chaves como pólo histórico-cultural de referência, a nível internacional. As recentes escavações arqueológicas efetuadas no Largo do Arrabalde constituem uma oportunidade para trazer à luz um antigo balneário termal romano e definitivamente projetar uma marca turística com forte potencial atrativo.

Imagem 3.3 - Ponte do Trajano

No território municipal é também possível visitar uma grande variedade de achados arqueológicos de diversos povos que se assentaram na região, desde a pré-história até aos celtas, destacando a arte rupestre e os castros dispersos pelo território concelhio. A localização de Chaves, na linha defensiva da fronteira, marcou também o carácter defensivo do concelho, estando hoje as fortificações existentes no concelho integradas nas rotas dos castelos de fronteira. A própria visita ao centro histórico de Chaves, com as suas ruas estreitas, as típicas varandas e as suas fortificações dão a sensação ao visitante de viajar em tempos medievais. Finalmente, o rico património religioso, marcado pelas inúmeras igrejas, capelas, nichos, alminhas e cruzeiros de diversos estilos e épocas e o vasto património etnográfico, põe em evidência uma rica cultura popular que importa explorar, através da criação de pólos de desenvolvimento turístico rural de elevado valor cultural.

No concelho de Chaves encontram-se classificados cinco monumentos nacionais, dezasseis imóveis de interesse público e dois em vias de classificação, representativos das diversas épocas e estilos que marcaram a história do concelho. Embora não existam nenhum imóvel classificado como de interesse municipal, o número elevado de imóveis classificados é bem representativo da qualidade do património arquitetónico e arqueológico do município de Chaves, convertendo-o num destino cultural privilegiado do norte interior.



3.3.5. PATRIMÓNIO NATURAL E PAISAGÍSTICO

O Turismo de Natureza define-se como o produto turístico, composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação ambiental realizados e prestados em zonas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas. Embora não exista nenhuma área protegida no território de Chaves, o município possui uma riqueza paisagística excecional e um variado e diversificado número de recursos naturais, ambientais e paisagísticos que lhe conferem um potencial turístico associado à natureza e ótimas condições para a realização de atividades de animação, de interpretação ambiental e de prática de desportos de natureza.

A paisagem do concelho é uma sequência de três situações diferentes e contínuas, que "constroem" uma paisagem diversificada, de contrastes e com forte identidade cultural. Um vale central, largo e fértil, associado ao rio Tâmega e à cidade, envolvido por encostas, umas vezes suaves e largas, outras vezes mais abruptas e estreitas, que conduzem às montanhas, terras altas com carácter de planalto. Nas três situações, observa-se um mosaico diversificado, predominantemente agrícola nas zonas mais planas, e de uso florestal e de pastagens e nas zonas mais declivosas. As Serras do Brunheiro, de Mairos, o vale profundo da ribeira de Oura, e as veigas de Vidago e Loivos são exemplos de zonas de interesse paisagístico de grande beleza e que constituem importantes recursos turísticos de paisagem natural.

A criação de diversas albufeiras destinadas à rega resultou também na formação de zonas de paisagem excecionais, que têm vindo a ser cada vez mais procuradas. Estas albufeiras proporcionam condições ideias para fins turísticos e para a prática de atividades recreativas, como por exemplo, o banho, pesca e a navegação. No entanto, o exercício destas atividades secundárias deverá ser devidamente regulada, de forma a não por em causa as finalidades primordiais da sua criação.

Também a paisagem agricultura tradicional, onde se realça o mosaico agrícola da Veiga de Chaves, as pastagens da zona planáltica e as vinhas das encostas de Anelhe, constituem importantes recursos turísticos. A preservação destes espaços está dependente de uma correta gestão do território e de uma maior consciencialização da população face à importância dos espaços naturais, de forma a não por em causa a sua sustentabilidade.

A diversidade e singularidade dos recursos geológicos do concelho de Chaves permitiram incluir a região nas rotas de percursos de interpretação geomorfológica. A grande diversidade de rochas graníticas que se podem encontrar na região de Chaves deu origem a grandes blocos graníticos, mais ou menos arredondados, que povoam as encostas como gigantescos cogumelos (UTAD, 1999). A pedra Bolideira, principal elemento característico deste fenómeno, transformou-se numa verdadeira atração da região, sendo paragem obrigatória de qualquer percurso turístico no nordeste concelhio.

Imagem 3.4 - Pedra Bolideira

Existem ainda diversos locais apropriados para a contemplação das áreas de elevado interesse paisagístico, sendo de destacar 5 pontos, nomeadamente, os Miradouros de São Lourenço e de Cima de Vila da Castanheira e as Vistas da Torre de Menagem do Castelo de Chaves, do Castelo de Monforte e do Alto de Santa Bárbara. Estes locais são uma oportunidade para o viajante visualizar toda a cidade e o vale do Tâmega e aperceber-se da vigilância que de fazia dos dois lados da fronteira, possibilitando ao turista contemplar a paisagem do concelho e conhecer parte da história do povo flaviense. No entanto, estes locais que normalmente proporcionam ao viajante momentos de lazer e de estadia, além de não estarem devidamente sinalizados nem possuírem uma boa acessibilidade, encontram-se algo desqualificados.

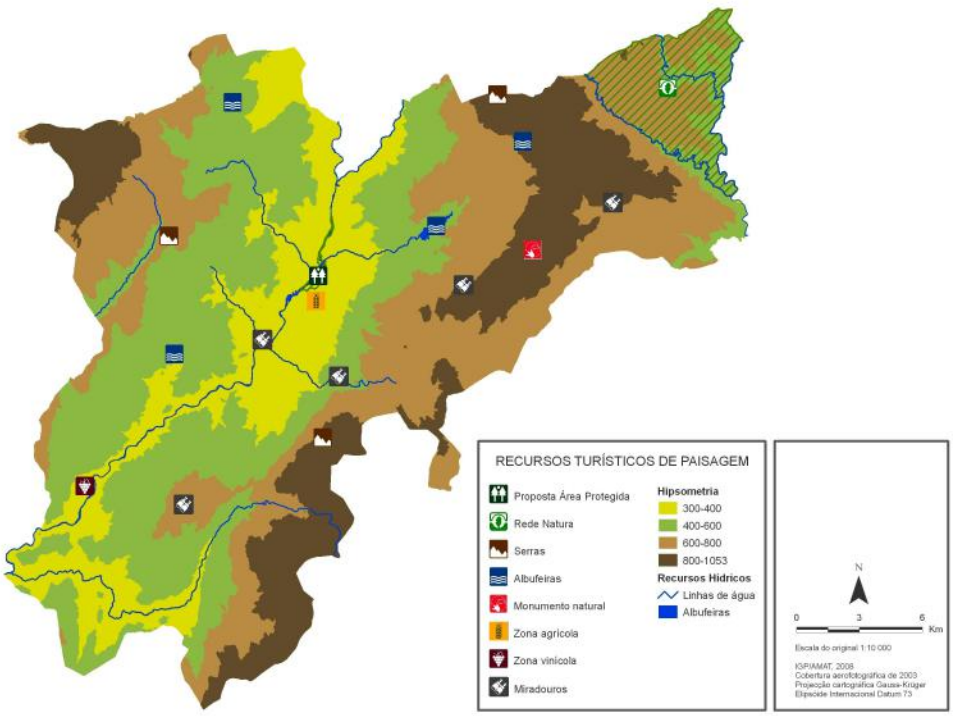
As áreas contíguas às áreas protegidas são também consideradas zonas de interesse natural, como é o caso, da área integrada na Rede Natura 2000 de Montesinho/Nogueira, que abrange o território municipal compreendido entre o rio Mousse e o Rio Mente, correspondendo praticamente à freguesia de São Vicente e que não é mais do um prolongamento do parque Natural de Montesinho. Esta zona é caracterizada por ser bastante acidentada, com uma altitude máxima rondando os 800 metros, de vales profundos, atravessados pelo rio Mente e por dois dos seus afluentes, rio Mousse e rio do Vale de Madeiros. A abundância da água constitui a grande riqueza da zona, sendo possível encontrar diversos lugares paradisíacos criados pelos cursos de água que aí se formam e que são muito procurados pela população flaviense, apesar de alguma dificuldade nos acessos. Embora o território abrangido abranja apenas uma pequena parcela do território concelhio, as questões da proteção e promoção da natureza deverão ser consideradas estratégicas para o desenvolvimento do município.

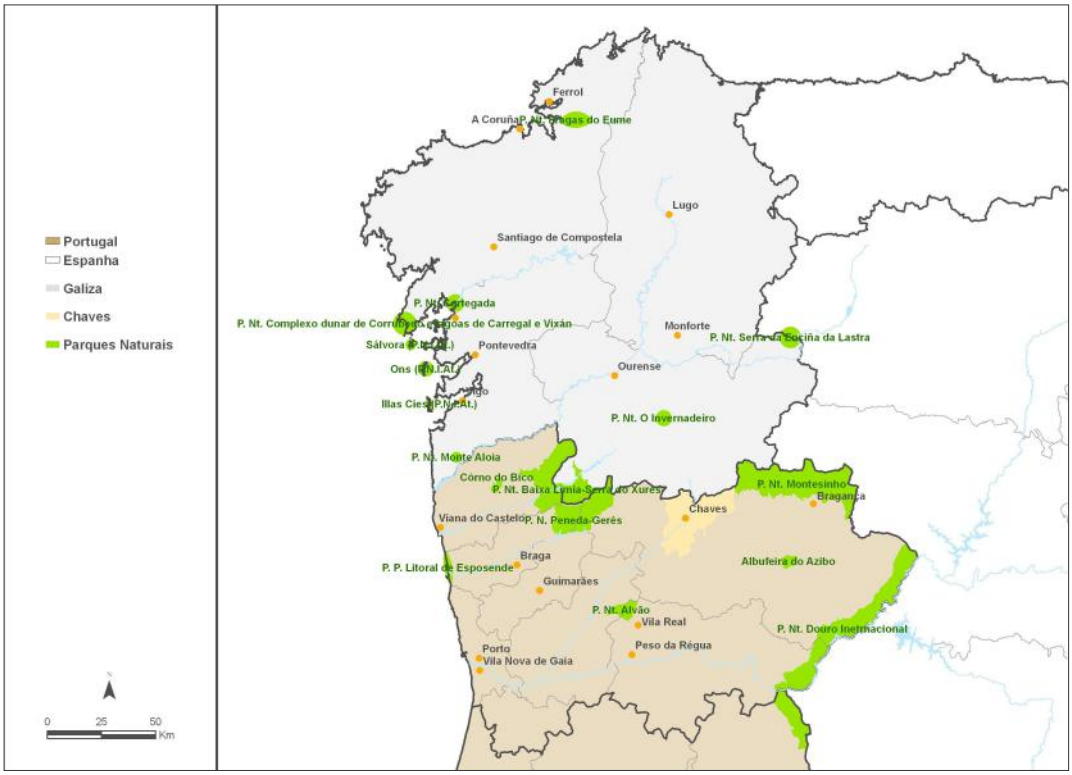
Outra área do território concelhio que possui um potencial ecológico elevado corresponde ao corredor verde do rio Tâmega e à zona húmida das Lagoas de Chaves, que atuam como refúgio de diversas espécies silvestres e servem de conexão entre diferentes espaços protegidos (UTAD, 2004). Estas características existentes nos dois lados da fronteira, desde o concelho de Laza (Espanha) até à cidade de Chaves, levaram o concelho de Chaves a propor ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P. (ICNB) a sua classificação como área de paisagem protegida (do lado português). Esta iniciativa constitui ainda uma valência de um projeto que começa a dar os primeiros passos – a Euro-cidade Chaves-Verín. A classificação desta área constitui também uma oportunidade de implementar um espaço de interpretação ambiental nas proximidades da cidade de Chaves.

Imagem 3.5 - Aveleda

A proximidade de diversos parques naturais, associada à capacidade de alojamento instalada em Chaves no contexto da região abrangente, atribui ao município um importante papel como ponto de partida de roteiros de turismo de Natureza e viabiliza possíveis ações para o pleno desenvolvimento deste segmento turístico, como por exemplo, o acolhimento de centros de saber e de interpretação – eventualmente, de natureza transfronteiriça –, no âmbito da proteção da

natureza e da ligação entre atividades turísticas e natureza. Será também importante articular a preocupação da promoção dos valores ambientais com a preocupação com as condições de vida dos residentes e o desenvolvimento local. Neste contexto, consideram-se relevantes – também para a promoção desses valores ambientais – estratégias de promoção e qualificação dos aglomerados rurais existentes.





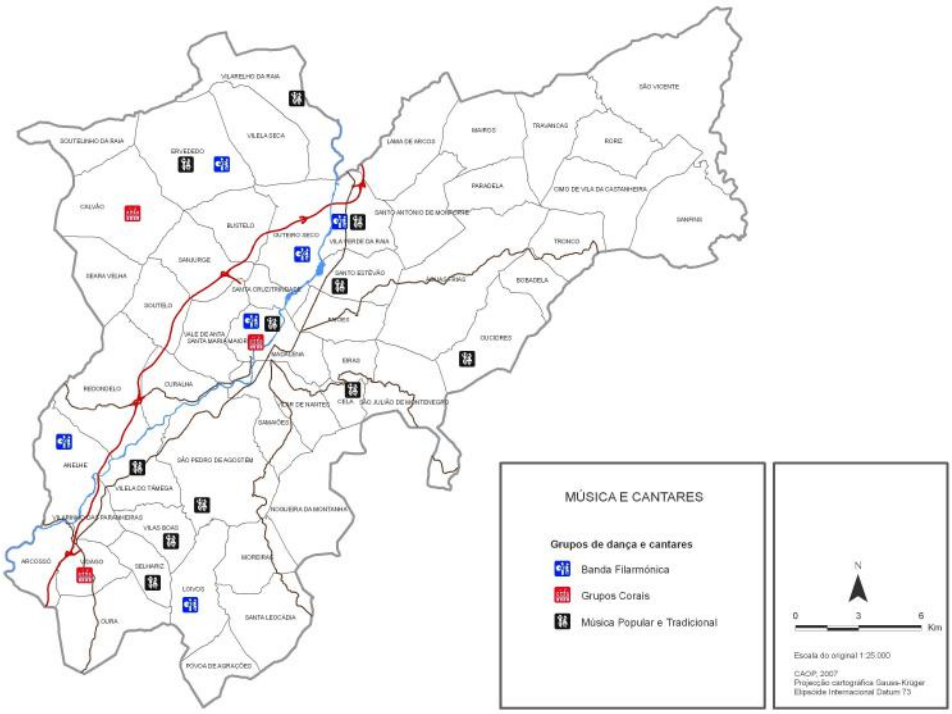
3.3.6. FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

As festas e romarias representavam para a população local um dia especial de alegrias e encontros, fazendo esquecer o duro trabalho do campo. Celebrado por motivos religiosos, era uma oportunidade para que todas gerações desfrutassem de um dia diferente, com bailes, jogos e cantares. Com a evolução dos tempos, algumas das atrações das festas têm vindo a ser alteradas. Mas por outro lado, existe cada vez mais uma preocupação em preservar os costumes e tradições das festas e romarias, verificando-se uma participação cada vez mais assídua dos diversos grupos de danças e cantares ou bandas filarmónicas nas festas e eventos do município (Anexo 5). Com mais de 200 festas e romarias espalhadas pelo território municipal, podemos destacar as festas da cidade ou as festas da Nossa Senhora da Saúde, em São Pedro de Agostém, de São Caetano, da Nossa Senhora da Aparecida em Calvão, do Senhor das Almas em Vilarelho da Raia, da Nossa Senhora da Azinheira, em Outeiro Seco, de São Sebastião na Torre de Ervededo e de São Tiago em Mairos.

Também as feiras anuais ou mensais têm um significado especial, principalmente a feira dos Santos na cidade, pois era uma oportunidade para a população de todo o Alto Tâmega vir à cidade munir-se para todo o ano. Era possível encontrar produtos do campo, gado, artesanato, etc. Era também motivo de reencontro e de contacto com o exterior. As transformações verificadas nos últimos anos, que vieram trazer novos produtos e diversões em nada alteraram a sua

importância. Sendo um dos principais motivos de visita à cidade, a feira dos Santos contribuiu para a afirmação de Chaves como grande posto de comércio do interior. As feiras, festas e romarias além de contribuírem para a dinamização da economia local, são importantes manifestações sócio-culturais características da região flaviense.

Relativamente às feiras de negócios verifica-se um deficit de organização de grandes feiras especializadas e orientadas para os profissionais, promovendo por um lado as atividades económicas da região e por outro o incentivo de turismo de reuniões, incentivos, conferências e eventos (MICE).



3.3.7. ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

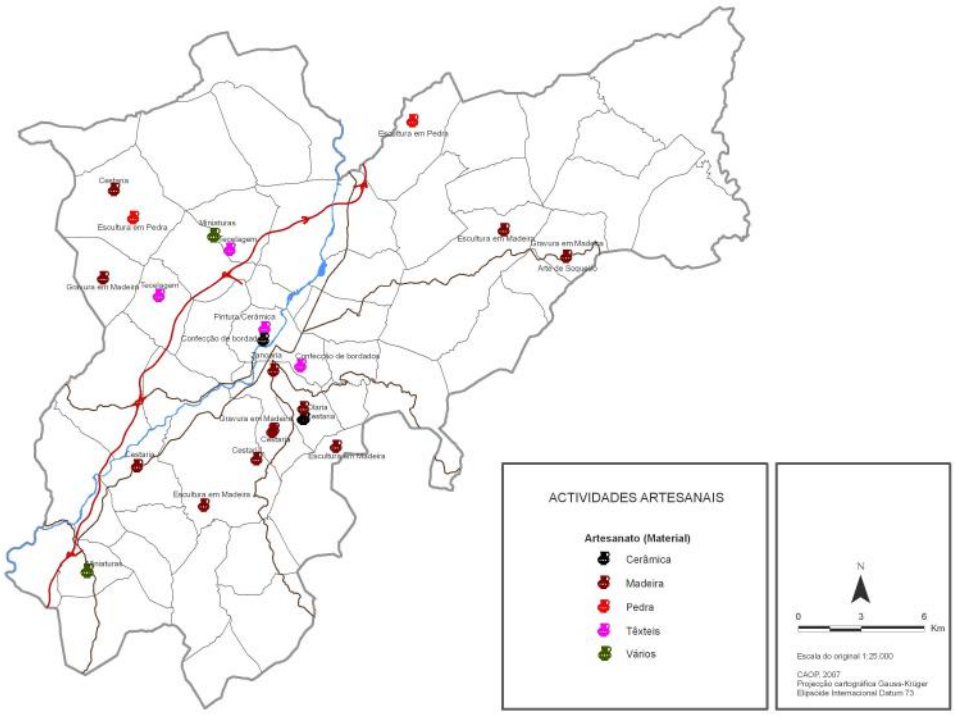
As artes e ofícios tradicionais compreendem o fabrico de materiais e objetos, de prestação de serviços, de produção e confeção de bens alimentares e arte tradicional de vender, ou incorporem uma quantidade significativa de mão de obra e manifestem fidelidade aos processos tradicionais. As artes e ofícios característicos do concelho de Chaves, associadas a antigas manifestações culturais ou a atividades económicas desenvolvidas na região, tal como a agricultura ou ao manejo do barro, foram passando de geração em geração. No entanto, este património encontra-se em vias de extinção, dada a idade avançada dos poucos artesãos que exercem a atividade. Têm sido efetuados diversos esforços pelas instituições de desenvolvimento local no sentido de inverter esta tendência, desde a inventariação e promoção do artesanato existente ou através da formação

das novas gerações. Estas manifestações tradicionais possuem um elevado potencial turístico, principalmente quando temos em conta que o turista atual pretende aumentar o seu conhecimento e desenvolver e melhorar-se como pessoa.

Imagem 3.6 - Olaria negra em Vilar de Nantes

A olaria negra, existente em Vilar de Nantes, tornou-se num referente do artesanato do concelho, quer pelo seu modo de fabrico quer pela sua singularidade. A criação da Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes, com o intuito de valorizar este potencial turístico, tem contribuído para a dinamização desta localidade, convertendo-a num importante ponto de atração turístico do concelho. Outros artesãos souberam tirar partido das matérias-primas existentes no concelho, tal como a cestaria ou outras artes de trabalhar a madeira, bem como a arte de trabalhar o granito. Também a lavoura representou um papel importante no aparecimento de peças artesanais que ainda hoje se produzem, tal como os utensílios agrícolas ou as meias ou carpins que ajudavam a passar o frio do campo. Subsistem ainda algumas manifestações artísticas de valor decorativo espalhadas pelo município, tal como os bordados, os azulejos, os santos em madeira ou mesmo as réplicas de edifícios de Chaves. Estas atividades devem ser promovidos para garantir o interesse na economia local, manter a tradição do saber fazer e contribuir para a dinamização de feiras regionais. A região possui ainda uma associação - Associação de Artesãos do Alto Tâmega e Barroso - com o intuito de apoiar os artesãos e divulgar e promover as artes e ofícios da região.

Imagem 3.7 - Cesteiro



3.3.8. GASTRONOMIA E VINHOS

Na gastronomia do concelho destacam os pratos de carne das raças autóctones ou com base nos produtos seus provenientes, tendo em conta que o peixe raramente aparecia nas mesas transmontanas. Relativamente à carne bovina, a raça barrosã aparece em primeira linha, seguida da raça mirandês. Relativamente ao porco, as suas técnicas tradicionais de conservação, que têm vindo a ser alvo de proteção e certificação, possibilitam a confeção do precioso presunto de Chaves, bem como das alheiras, dos salpicões, das linguiças, etc. As carnes de porco e os seus fumeiros são a base dos principais pratos da região transmontana, tal como o cozido, os milhos e a feijoada, sem esquecer o folar de Chaves. Também o cabrito e o cordeiro, bem como as peças de caça servem de base a alguns dos principais pratos existentes no concelho. As excelentes condições para a prática piscatória no rio Tâmega contribuíram também para a existência de pratos de peixe, como por exemplo, a truta recheada com presunto. O pão de centeio artesanal, os afamados vinhos regionais e os saborosos doces regionais completam a farta refeição flaviense. Por fim, não podemos deixar de mencionar os famosos pastéis de Chaves que o turista nacional não costuma dispensar na sua visita.

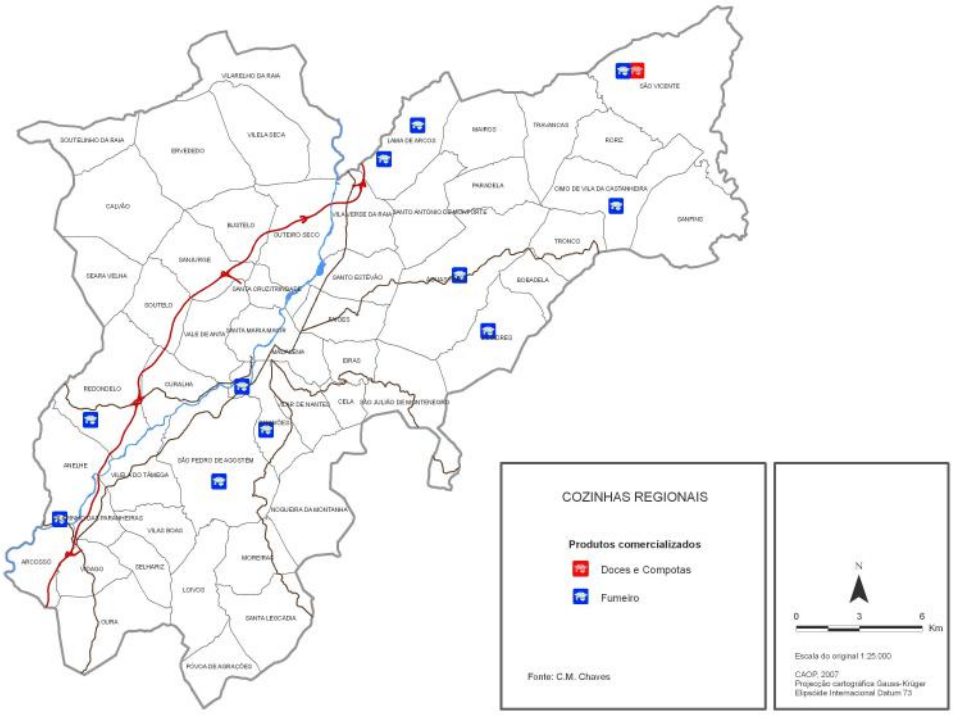
As condições edafo-climáticas da região favoreceram também a produção de vinhos de elevada qualidade, salientando-se os Vinhos de Qualidade Produzidos em Regiões Determinadas (VQPRD) de “Trás-os-Montes” provenientes de Chaves, do Planalto Mirandês e de Valpaços, cuja

designação foi reconhecida em 1989. Já em 2006 foi reconhecida a Denominação de Origem (DO) "Trás-os-Montes", bem como a sub-região de "Chaves", alargando-se esta designação a uma maior variedade de vinhos e outros produtos do setor vitivinícola, designadamente a vinhos espumante e vinho licoroso, bem como a aguardentes bagaceira e de vinho ali produzidos e suscetível de utilizar a menção específica tradicional Denominação de Origem Controlada (DOC). Produzidos a partir de castas que se adaptaram às condições naturais existentes na região, tem como resultado final um vinho leve, aveludado, com perfume perfeitamente definido e com personalidade própria.

A autenticidade e a tradição da gastronomia da região permitiram projetar os produtos locais no mercado nacional, o que contribui para o desenvolvimento rural. Recentemente, foi criada a Rede de Tabernas do Alto Tâmega, impulsionada pela ADRAT, com o objetivo de recriar a tradição gastronómica existente no Alto Tâmega, existindo atualmente um estabelecimento no concelho, em Souto Velho. Também o município, tirando partido do "saber fazer" existente no concelho, tem promovido o licenciamento de pequenos estabelecimentos de produção e venda direta do setor agroalimentar de produtos tradicionais, como por exemplo, de fumeiros ou das compotas. Estas "cozinhas regionais" permitem escoar os produtos agrícolas da região, dinamizar a economia local do meio rural e preservar as tradições ancestrais, contribuindo desta forma para o combate ao despovoamento. O empenho do município na dinamização das técnicas tradicionais de produção de produtos locais é bem patente na realização desde 2005 da feira anual dos Sabores e Saberes de Chaves, convertendo a gastronomia local num dos principais atrativos turísticos da região flaviense.

Imagem 3.8 - Gastronomia de Chaves

Fonte: www.cm-chaves.pt



3.3.9. ANIMAÇÃO AMBIENTAL

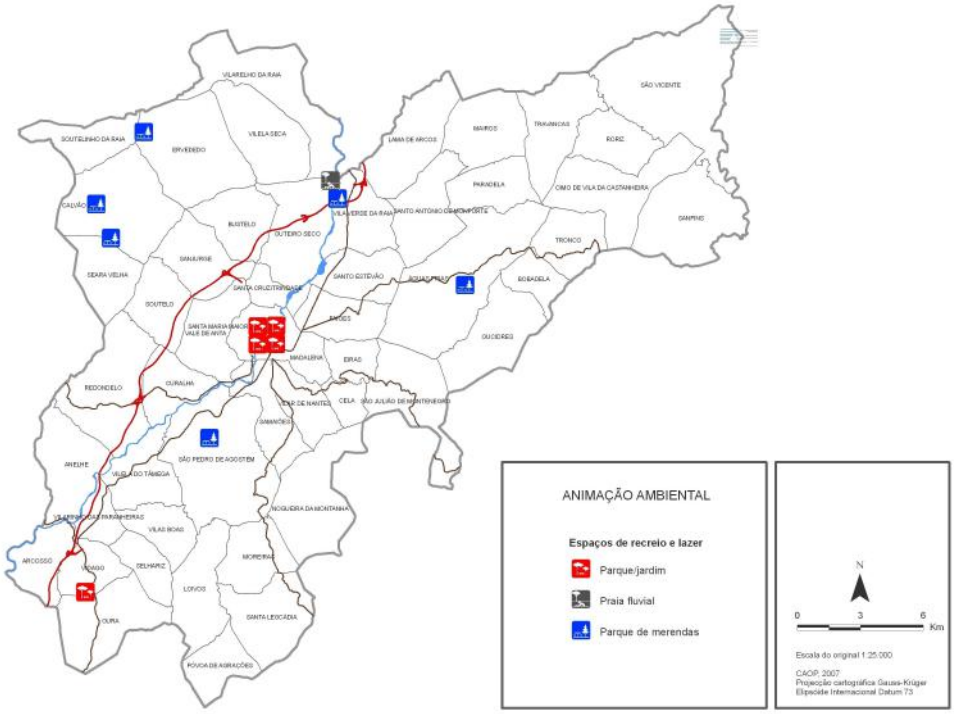
Por animação entende-se o conjunto de atividades que se destinem à ocupação dos tempos livres dos turistas e visitantes, permitindo a diversificação da oferta turística. A animação ambiental, além de incluir a prática de desporto na Natureza (a descrever com maior pormenor a seguir) inclui a prática de atividades ao ar livre de baixa intensidade (passeios, excursões, percursos pedestres, observação da fauna, etc.).

Além da existência de diversos espaços para a fruição de tempos de lazer em espaço rural (praias fluviais e parques de merendas), o município possui ótimas condições para a realização de percursos interpretativos, através do contacto direto com a natureza, que permitam a perceção ao visitante dos valores naturais e culturais da região. Essas expedições podem ser realizadas a pé, a cavalo, de bicicleta, em veículos todo o terreno ou em meios de transporte tradicionais e tirando partido de recursos turísticos existentes exemplificativos da cultura e costumes da região, designadamente nas seguintes temáticas: vias romanas, caminho de Santiago, serras e montanhas, arte rupestre, peregrinações a santuários, vinhas, moinhos de água, etc. O percurso de observação de avifauna nas lagoas do rio Tâmega constitui um exemplo de um percurso interpretativo ou uma expedição panorâmica já estruturada no município e que permite a educação ambiental e outras ações formativas da população flaviense, dada a proximidade com a cidade de Chaves.

Deverá no entanto ser complementada por uma rede de centros de acolhimento e interpretação em alguns aglomerados rurais típicos do município, criados a partir da recuperação de imóveis e que permita a compreensão dos usos e costumes da população local e dos fenómenos geológicos, da flora, fauna e respetivos habitats da região flaviense.

Os parques e jardins da cidade de Chaves constituem também uma importante marca da cidade, assumindo-se como pontos de encontro privilegiados para contactar com o meio natural e a envolvente ambiental. Realçando o Jardim Público e o Jardim do Tabolado, os parques e jardins da cidade além de importantes pontos de atração turística, contribuem para a melhoria da imagem da cidade. Mas sem dúvida que o parque mais emblemático e carismático e com maior projeção situa-se no Vidago Palace Resort, onde é possível desfrutar de toda a diversidade paisagística da região flaviense. O município dispõe ainda de uma rede de espaços de recreio e lazer (praias fluviais e parques de merendas) com interesse turístico distribuído pelo território municipal.

Imagem 3.9 - Jardim-Museu



3.3.10. ANIMAÇÃO CULTURAL

Além das atividades anteriormente desenvolvidas, nomeadamente, as artes e ofícios tradicionais, a gastronomia e as feiras, festas e romarias, o município de Chaves possui ainda uma série de atividades de animação cultural, com forte cariz rural e tradicional, como os jogos populares e as danças e cantares da região flaviense.

O Município dispõe ainda de uma rede de espaços museológicos, estruturado a partir do museu da região flaviense e apoiado por um conjunto de museus temáticos integrados no centro histórico. O número de espaços museológicos tem vindo a aumentar significativamente na cidade de Chaves nos últimos anos, permitindo deste modo uma maior estada e uma maior diversificação da visita. Também a cooperação transfronteiriça tem vindo a contribuir para a criação e dinamização de novos espaços museológicos incluídas em rotas transfronteiriças temáticas de Galiza e Norte de Portugal, no âmbito da Rede de Turismo Cultural Galaico-Portuguesa, de modo a conhecer a fundo a identidade cultural deste território transfronteiriço.

Os espaços museológicos desempenham um importante papel no desenvolvimento, investigação, incorporação, inventariação, conservação, restauração, interpretação, exposição e divulgação de testemunhos do Homem e da natureza, com os objetivos de aumentar o saber, salvaguardar o património, educar e consciencializar para a identidade de uma região.

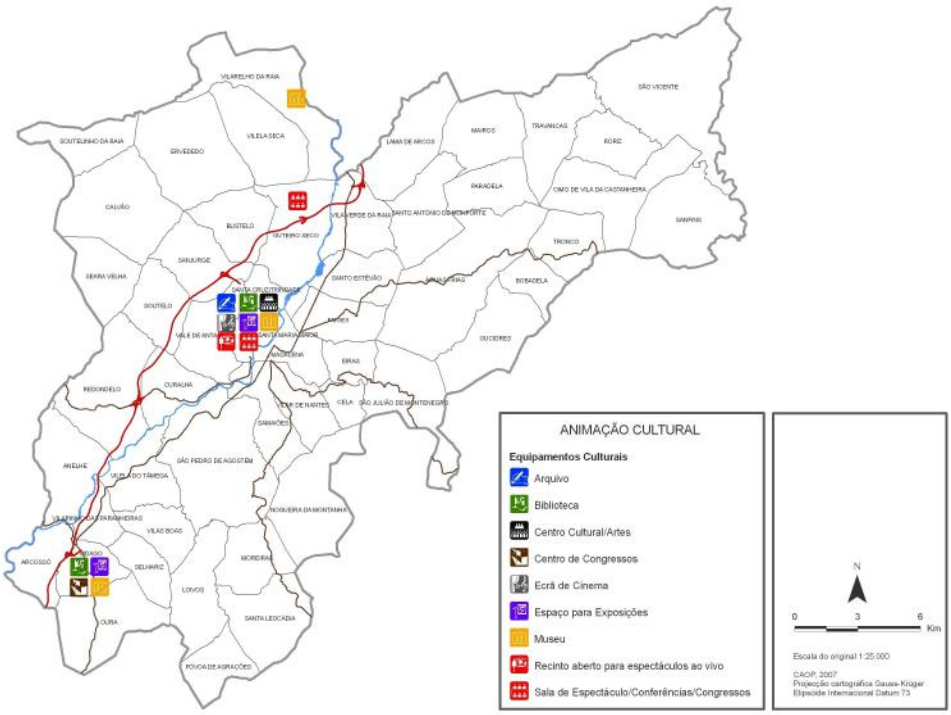
Dispõe ainda de novos espaços culturais, a saber o Centro Cultural de Chaves, que alberga diversos equipamentos de animação cultural e que poderá contribuir para uma maior motivação e

estadia do visitante e a Fundação Nadir Afonso - a partir da imagem do maior ilustre flaviense da área da arte.

Nos últimos anos, o município efetuou ainda um enorme investimento na organização ou apoio a festivais e eventos culturais, com intuito de ampliar a agenda cultural, promover a região flaviense, designadamente:

- Bienal de Arte Jovem;
- Chaves Fashion Show;
- Douro Jazz;
- Festimage;
- Festival do Ano Novo;
- Festival Internacional de Folclore;
- Festival Internacional de Teatro – 27;
- Rock Casino Chaves Festival;
- Flavia Criativa - Salão de Inventores Júlio dos Santos Pereira.

Contudo além de não existir um espaço amplo para a realização de mega-eventos, a agenda cultural ainda possui um cariz eminentemente local e uma reduzida expressão a nível nacional ou internacional.

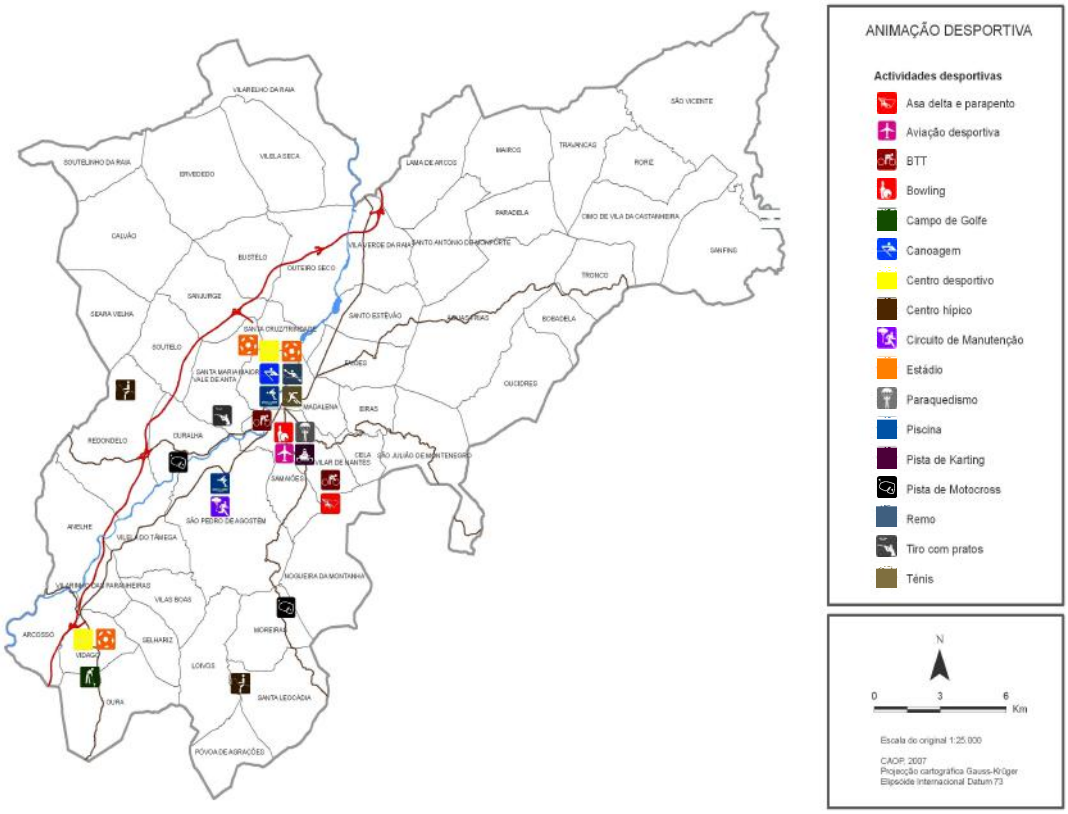


3.3.11. ANIMAÇÃO DESPORTIVA

Ó município de Chaves além de estender por um vasto território em espaço natural, possui uma diversidade paisagística excecional e um grande número de recursos naturais. Este potencial constitui uma oportunidade para desenvolver experiências relacionadas com a prática de desportos em contacto com a natureza. As encostas propícias a atividades no meio aéreo (voo livre, paraquedismo), os rios de acentuado declive em São Vicente da Raia ou a tranquilidade do Rio Tâmega que propiciam a realização de atividades no meio aquático (canoagem e remo) e a diversidade paisagística em meio rural com condições excelentes para a prática de atividades no meio terrestre (orientação, bicicleta todo terreno, hipismo, desportos motorizados, etc.) são alguns exemplos de atividades de desporto da natureza praticadas no território municipal e que não colocam em risco a conservação da natureza.

A autarquia tem desenvolvido diversas ações desportivas enquadradas em programas escolares ou em tempos livres, com o intuito de explorar o potencial existente da prática de desporto da natureza. Além disso, o território municipal tem sido palco de diversos campeonatos de desportos radicais ou de aventura. Contudo, verifica-se ainda uma incipiente organização na promoção de atividades desportivas, face às potencialidades existentes. Ainda que o município não se encontre inserido nos grandes parques naturais existentes na sua envolvente e que já possua um grau de urbanização elevado relativamente aos municípios vizinhos, a oportunidade consiste em aproveitar os recursos naturais disponíveis para desenvolver experiências gratificantes que façam do visitante um protagonista ativo e não um mero observador. Existem já algumas empresas de animação turística com sede em Chaves que prestam serviços turísticos vários no domínio dos desportos da natureza.

O município dispõe ainda de uma série de infraestruturas desportivas que possibilitam uma maior oferta de animação turística ao visitante/turista. Contudo, além de não existirem equipamentos em diversas áreas desportivas, os meios existentes estão praticamente direcionados para as coletividades da região e a população local, verificando-se alguma dificuldade do seu uso pelo visitante. Por outro lado, o município dispõe de excelentes condições para a prática de golfe direcionada para um turista dos países do Centro e Norte da Europa, tendo em conta o enquadramento paisagístico existente, o clima relativamente ameno e a ruralidade e hospitalidade característica da região.



3.3.12. ANIMAÇÃO NOTURNA

Bares e Discotecas

A perceção do turista sobre a variedade existente num destino turístico passa pela oferta de animação e entretenimento a diferentes horários. Espetáculos, peças de teatro, zonas comerciais abertas à noite e diversão noturna deverão permitir ampliar a oferta de animação turística de todo o turista que pernoite no município. Chaves possui diversas zonas de diversão noturna, particularmente o Centro Histórico, a Alameda do Tabolado, a Praça do Brasil e a zona do Açude de Vila Verde da Raia. A criação da Chaves Viva – Associação Promotora para o Ensino e Divulgação das Artes e Ofícios da Região Flaviense – que visa promover atividades culturais no concelho, desde formação à organização de eventos culturais, permitiu melhorar substancialmente a oferta de espetáculos e exposições, embora continua a subsistir a falta de espaços adequados para a realização de espetáculos. O Centro Cultural de Chaves e o seu espaço envolvente irão permitir impulsionar a atividade cultural da cidade, de forma a transformar-se num novo pólo de animação e entretenimento da cidade.

Casino de Chaves

A localização do Hotel Casino de Chaves de 4 estrelas no município prende-se com os resultados de uma análise de mercado e de potencial da região, no sentido de uma racionalidade económica,

avaliada entre os municípios do Alto Tâmega, no âmbito da zona de jogo de Vidago-Pedras Salgadas. Situado no topo poente do núcleo urbano em expansão e consolidação, é servido por uma via circular distribuidora do aglomerado, e desta ao acesso direto ao nó da A24 (IP3), principal nó de ligação à cidade de Chaves. O conjunto de edifícios, inserido numa área verde envolvente, serve ainda de tampão ao aglomerado urbano que se vai consolidando. O investimento total rondou os 75 milhões de euros.

Imagem 3.10 - Hotel Casino de Chaves

Fonte: www.solverde.pt

O Hotel é constituído por 72 quartos e quatro suites, com uma capacidade total de 160 pessoas. Inclui um restaurante com capacidade para 300 pessoas, um coffee-shop com capacidade para 200 pessoas e um bar-estar com capacidade para 100 pessoas. O hotel inclui também uma zona de lojas, seis salas de reuniões, um health club e uma piscina interior. O Casino é constituído por sala de espetáculos/restaurante com capacidade para 600 pessoas, sala de jogos tradicionais com restaurante/bar para 80 pessoas e sala de máquinas com bar no hall do Casino. Além do edifício do Hotel e do Casino, ocupando o restante terreno do complexo estão presentes vários equipamentos tais como acessos rodoviários e estacionamentos (500 lugares), um heliporto, equipamentos para a prática de golfe, drive range, puting green, uma piscina exterior, um campo de ténis, um campo de squash e um circuito de manutenção.

A atividade dos casinos está associada a um conjunto de serviços complementares, quer na área cultural como artística, possibilitando alargar a escassa oferta cultural existente na região. Os equipamentos associados a um casino permitem ampliar a oferta em diversos âmbitos, como por exemplo, na atração de grandes eventos e congressos, na realização de espetáculos e exposições e/ou na organização torneios desportivos, sem por isso necessitar de estar associada à prática do jogo. O simples facto do nome do Casino se associar ao da cidade contribuirá para uma maior notoriedade da mesma, e possibilitará projetar a cidade no país vizinho, beneficiando diretamente o setor do turismo.

As contrapartidas financeiras da concessão do casino serão destinadas às entidades com relevância social que desenvolvam a sua atividade nas áreas dos municípios que integram a

AMAT e para custear o funcionamento de sistemas de requalificação ambiental nas mesmas autarquias.

3.3.13. CAÇA E PESCA

Caça

O abandono agrícola e a sua posterior reconversão florestal contribuiu para a expansão das espécies de caça maior em detrimento da caça menor, existindo um número significativo de espécies cinegéticas distribuídas por todo o território concelhio, com principal destaque para o javali, o coelho, a perdiz, a codorniz, a lebre, a raposa, os tordos e estorninhos, e as rolas e pombos (PROF-BeP, 2007). O recente reordenamento da atividade cinegética veio dar uma nova dinâmica a esta atividade, tendo sido criadas no concelho 17 zonas de caça. A área onde é permitido o exercício de caça – terreno cinegético – corresponde a 90% da superfície geográfica do território municipal, o que desde já evidência as ótimas condições existentes no concelho para a atividade cinegética.

As zonas de caça existentes no município prosseguem interesses de interesse municipal, de modo a proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores ou interesses associativos, por forma a privilegiar o incremento e manutenção do associativismo dos caçadores, conferindo-lhes assim a possibilidade de exercerem a gestão cinegética.

Pesca

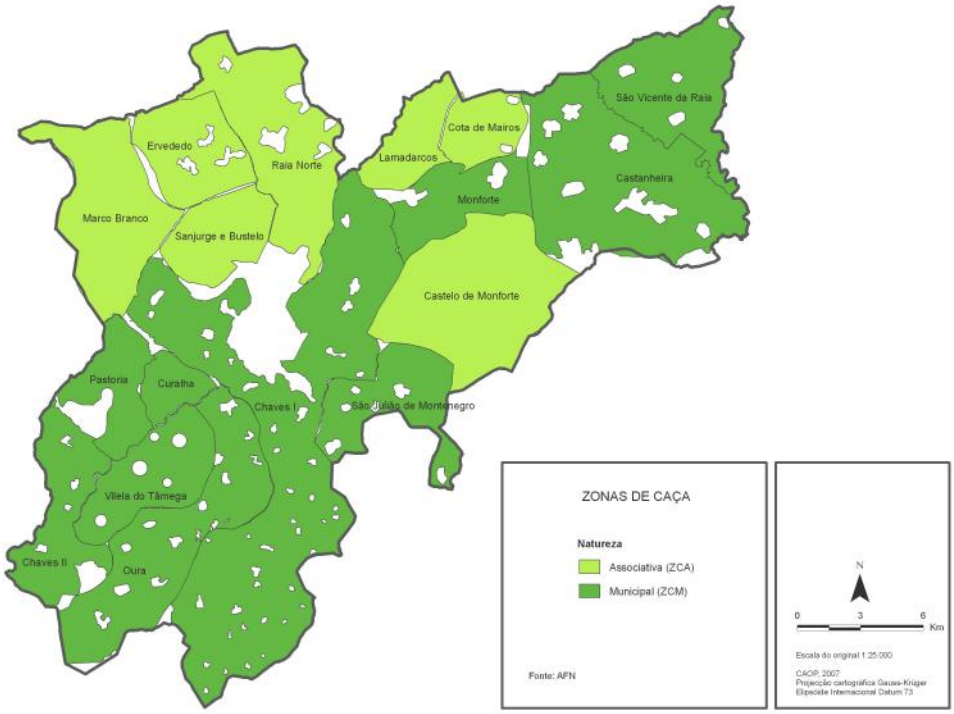
A atividade piscatória tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, procurando o pescador geralmente momentos de lazer e de contacto com a natureza. A pesca desportiva surge atualmente como uma opção de lazer, durante os fins de semana e nas férias, para aqueles que vivem nos centros urbanos. Uma grande parte da atividade da pesca desportiva é realizada no âmbito de concursos de pesca, mobilizados por clubes de pesca e associações recreativas.

No concelho de Chaves existem ótimas condições para a prática piscatória, sendo de destacar a ocorrência de diversas espécies no rio Tâmega, tal como o perca-sol, a enguia, o barbo-comum, a panjorca, o gobio, o escalo-norte, truta-de-rio, boga, achigã, o pimpão e a carpa. A classificação como águas de salmonídeos do rio Mousse e seus afluentes e da ribeira de Calvão realça a qualidade superior de parte das linhas de água do concelho.

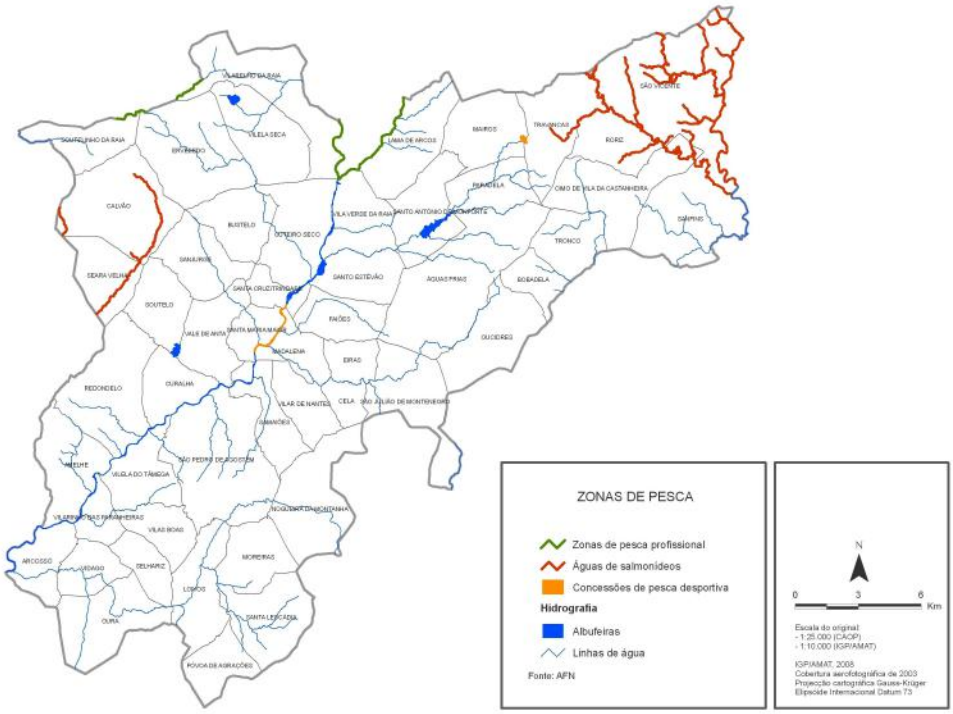
Existem diversos locais para a prática da pesca, sendo de destacar os pesqueiros das Longras, de São Gonçalo (freguesia de São Vicente) e do açude de Vila Verde da Raia. Além das zonas de pesca profissional nos troços fluviais fronteiriços (Ribeira de Cambedo, Ribeira de Feces e Ribeiro do Cachão), existem duas concessões de pesca desportiva, uma no rio Tâmega entre o Açude da Veiga de Chaves até à Azenha do Agapito e outra na Albufeira de Mairos.

No entanto, o fenómeno de eutrofização que afeta o rio Tâmega pode pôr em causa o equilíbrio do sistema aquático, deteriorando a qualidade da água e pondo em causa a permanência das

espécies aquáticas. Uma das apostas do município deverá passar pela consciencialização dos agricultores por práticas agrícolas biológicas e tradicionais, como alternativa ao uso de pesticidas e fertilizantes que contribuem para a eutrofização, tendo em conta que a bacia hidrográfica do Tâmega está classificada como zona sensível[5]. A gestão das linhas de água deve ser realizada de uma forma concertada, em função dos seus recursos e dos seus utilizadores, de forma a não por em risco o equilíbrio ecológico dos sistemas aquáticos.



5 Decreto-Lei n.º 149/2004, de 22 de junho



3.3.14. ROTEIROS TURÍSTICOS

Mais do que um recurso turístico, os circuitos turísticos representam um produto do setor turístico, fruto de implementação de um planeamento integral a nível regional, para explorar de forma mais eficiente o conjunto patrimonial da região. Um leque de rotas e circuitos amplo e variado equivale a uma oferta de experiências rica e diversificada, com conteúdos mais ou menos específicos, distintos níveis de envolvimento do cliente, diferentes graus de intensidade e duração, etc. A Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso constitui o principal impulsionador e o elemento interlocutor para a constituição de rotas turísticas no Alto Tâmega. Face a isto, a RT-ATB promove atualmente 7 circuitos turísticos temáticos, onde a cidade de Chaves, dada a sua importância como principal centro urbano e principal pólo turístico da região, surge em destaque. Dois dos roteiros realizam-se integralmente no território municipal, enquanto que outros dois iniciam na cidade de Chaves e dirigem-se a concelhos vizinhos.

"A Rota da Arte Rupestre" realiza-se integralmente no município de Chaves. A Rota da Arte Rupestre que recomenda primeiro uma visita ao Museu da Região Flaviense inclui três roteiros principais: a arte rupestre em Mairos, a arte rupestre em Sanjurge e os Santuários de Outeiro Machado. Este roteiro permite ao turista visitar as diversas gravuras rupestres e fragas existentes no concelho e ainda um conjunto significativo de monumentos arqueológicos, de arquitetura civil, militar e religioso do município.

"A Rota das Termas" convida o turista a visitar os quatro balneários termais do Alto Tâmega, nomeadamente, as Termas de Chaves, Vidago, Pedras Salgadas e Carvalhelhos e conhecer o seu entorno bem como as características das águas termais existentes. Além disso propõe uma visita às principais atrações turísticas existentes nas localidades dos balneários.

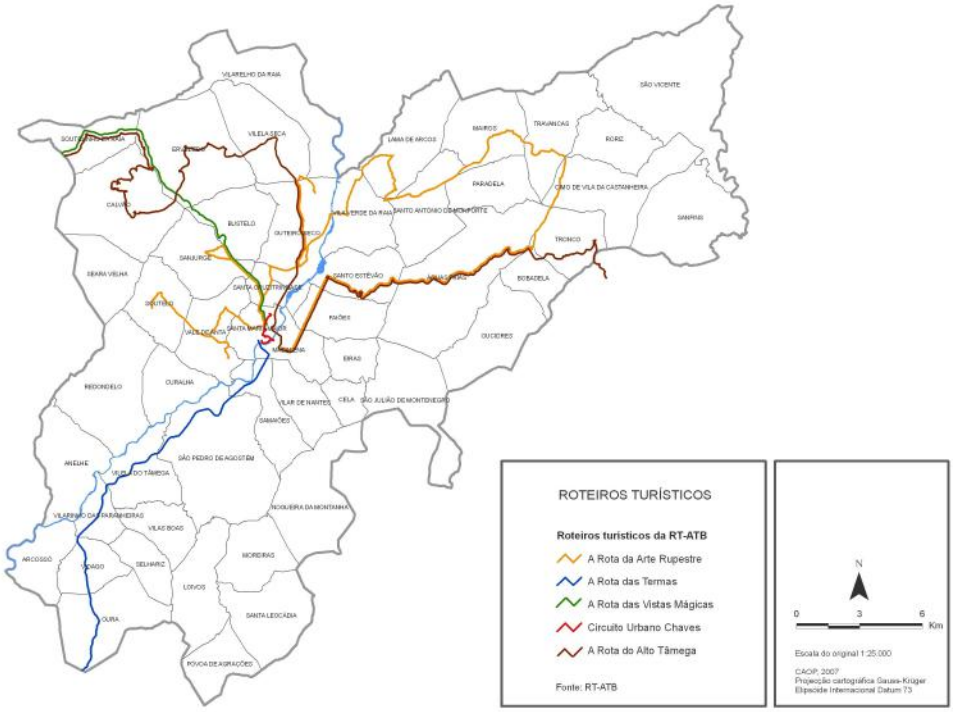
"A Rota das Vistas Mágicas", com início na Torre de Menagem do Castelo de Chaves, constitui o roteiro mais extenso, passando praticamente por quase todos os concelhos do Alto Tâmega, e permite ao turista, além de visitar importantes atrações turísticas da região, desfrutar da paisagem natural da região e experimentar no município de Boticas os relatos de alguns extratos dos contos de Camilo Castelo Branco.

"O Circuito Urbano Chaves" representa um touring cultural no interior da cidade de Chaves e consiste na visita às principais atrações turísticas da cidade, representativas do principal património militar, religioso, cultural e civil existente, designadamente, Forte de São Neutel, Forte de São Francisco, Castelo (Museu Militar), Paços do Duque de Bragança (Museu da Região Flaviense, Igreja de Santa Maria Maior, Igreja da Misericórdia, Bairro Medieval - Rua Direita, Ponte Romana, Igreja de São João e Caldas de Chaves ou Termas de Chaves.

Mais recentemente, a RT-ATB constituiu um novo roteiro turístico, no âmbito do atlas/guia das rotas do alto Tâmega, que percorre o Alto Tâmega. A "rota do Alto Tâmega" é constituída por 6 tramos que ligam as diversas sedes de concelho e desenvolve-se ao longo dos pontos locais mais interessantes do ponto de vista turístico. O município de Chaves é abrangido pelo troço 4, que inicia em Montalegre e finaliza em Chaves e pelo troço 5, que inicia em Chaves e finaliza em Valpaços. Além da visita à cidade de Chaves, o troço 4 da rota do Alto Tâmega permite o turista visitar o território e as aldeias do município com um património arquitetónico religioso mais significativo enquanto que o troço 5, que se desenvolve ao longo da E.N. 103, inclui as principais fortificações do município e a Pedra Bolideira, geomonumento de grande valor turístico.

A autarquia tem também desenvolvido diversas rotas turísticas temáticas que permitem ao visitante viver experiências singulares tem como base a cultura, a natureza e as tradições da região flaviense, mas dado que não se encontram numa fase incipiente não vão aqui ser classificadas como recursos turísticos.

Os roteiros turísticos e circuitos devem divulgar e promover os contextos mais representativos da economia, cultura e natureza da região flaviense. Contudo, embora existam já rotas turísticas devidamente planificadas e divulgadas, além de uma deficiente sinalética existente, os principais locais de atração não se encontram devidamente estruturadas.


ROTEIROS TURÍSTICOS
Roteiros turísticos da RT-ATB
A Rota da Arte Rupestre
A Rota das Termas
A Rota das Vistas Mágicas
Circuito Urbano Chaves
A Rota do Alto Tâmega
Fonte: RT-ATB
N
0
3
6
Km
Escala do original 1:25.000
CAOP, 2007
Projecção cartográfica Gauss-Krüger
Elipsoide Internacional Datum 73

4. MODELO TERRITORIAL DO TURISMO

4.1. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

4.1.1. PERSPETIVA NACIONAL

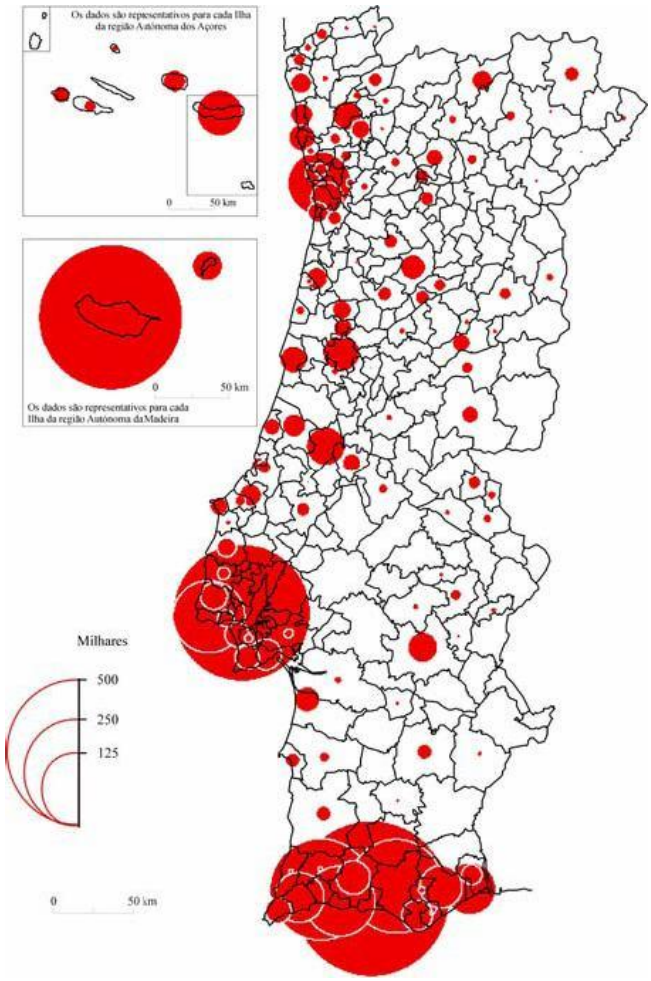
Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) evidência a participação de algumas áreas mais afastadas da zona costeira, em particular em Trás-os-Montes e outras regiões do interior, no crescimento do turismo. Realça também a importância que a cooperação transfronteiriça teve na expansão do turismo, principalmente nas cidades fronteiriças, tirando partido da complementaridade e sinergias existentes entre os dois lados da fronteira.

De forma a reforçar a competitividade territorial de Portugal, o PNPOT traça como objetivo específico a implementação de "uma estratégia que promova o aproveitamento sustentável do potencial turístico de Portugal às escalas nacional, regional e local". De modo a concretizar este objetivo, o PNPOT define as seguintes medidas prioritárias:

1. Implementação do Plano Estratégico Nacional de Turismo;
2. Elaboração de Planos sectoriais e de Ordenamento Turístico que definam as linhas orientadoras dos modelos de desenvolvimento pretendidos para as áreas com maiores potencialidades de desenvolvimento turístico;
3. Diversificação da oferta estruturada de produtos turísticos numa perspetiva territorial, em particular nos domínios do Turismo no Espaço Rural (TER), cultural e de natureza.

Figura 4.1 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por concelho



Fonte: PNPOT (2007)

A proteção e a valorização da paisagem e do património cultural constituem também "*vetores prioritários do ordenamento e da qualificação do território, com incidência no desenvolvimento dos turismos cultural, da natureza e rural, e fatores de melhoria da qualidade de vida*." O desenvolvimento do turismo, principalmente nas áreas mais vulneráveis e despovoadas é, para o PNPOT, um dos principais instrumentos para a integração e coesão territorial.

No quadro das opções de desenvolvimento territorial para o Douro e Alto Trás-os-Montes, o PNPOT coloca o cluster do turismo como uma das principais apostas de desenvolvimento através da exploração das múltiplas potencialidades existentes: património mundial (Douro Vinhateiro e Arte Rupestre em Foz Coa), rio Douro, quintas, solares, paisagens, identidade cultural das aldeias e pequenas cidades, termalismo, produtos de qualidade".

Turismo 2020 - Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal

O Turismo 2020 é uma iniciativa corporizada num Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal para o período de programação comunitária 2014-2020, constituindo Referencial estratégico que estabelece os objetivos e as prioridades de investimento para o Turismo do País e das Regiões, especificamente para o Portugal 2020.

Analisadas as tendências internacionais e as suas consequências para o Turismo, o enquadramento de Portugal no contexto internacional, as ofertas e os recursos turísticos, a visão traçada para o turismo do Norte de Portugal assenta no vasto conjunto de atributos que marcam o Norte de Portugal:

> «*1. Destino de excelência e autenticidade histórico-cultural de âmbito nacional e internacional, suportado pelos sítios classificados Património da Humanidade e pelo rico património histórico-cultural, material e imaterial existente;*
> *2. Primeiro destino ecoturístico nacional, com relevância internacional, tendo como mote a cultura do vinho e da vinha e uma envolvente turística multifacetada;*
> *3. Primeiro destino de Turismo da Natureza e Rural do país, assente numa rede de áreas protegidas e rurais de elevado valor natural e paisagístico;*
> *4. Primeiro destino de Turismo de Saúde e Bem-Estar nacional, com base num elemento único e diferenciador – a água mineral natural – e a inovação e modernização da rede de estâncias termais regional*»

Os objetivos estratégicos são os seguintes:

1. Qualificar e valorizar os recursos turísticos e criar as infraestruturas de suporte ao turismo regional.
2. Desenvolver a oferta de Alojamento e Animação assente em padrões de qualidade e sustentabilidade.
3. Promover a Qualificação e Formação dos Recursos Humanos.
4. Projetar e promover a oferta turística da Região Norte
5. Promover um processo de dinamização, acompanhamento e informação do turismo regional

4.1.2. PERSPETIVA REGIONAL

Norte 2020

O Norte 2020, que serviu de reflexão para o respetivo programa Operacional Regional, refere que «*no âmago do conceito de especialização inteligente está a distintividade dos recursos e o potencial de construção de vantagens competitivas na produção de bens e serviços diferenciadores. Essa distintividade é intrínseca ao capital simbólico, embutido nos ativos*

intensivos em território e por definição único e inimitável. Esta capital simbólico enraizado na cultura de uma região, no património arquitetónico, natural e cultural constitui uma oportunidade de valorização económica por um conjunto alargado de atividades económicas. Quer ao nível do desenvolvimento de tecnologias que melhorem a utilização e disponibilização desse património, quer ao nível das atividades de turismo, a região do Norte evidencia um potencial económico significativo de clusterização de uma diversidade relacionada de atividades económicas.»

Especificamente para a sub-região de Trás os Montes, estes produtos distintivos são os Planaltos montanhosos – Natureza e paisagem; o Património histórico-cultural, as Termas, a Caça e pesca, as Aldeias rurais, a Gastronomia, os Produtos locais e o Artesanato.

A Região do Norte possui um capital simbólico que poderá, sinteticamente, ser descrito em torno de 4 domínios chave, destacando-se os relacionados com o território específico em análise:

- Um destino de excelência e autenticidade histórico-cultural de âmbito nacional e internacional, suportado pelos sítios classificados Património da Humanidade - Eixo Património Mundial - e pelo vasto e rico património histórico-cultural, material e imaterial existente por toda a Região;
- Um destino enoturístico com relevância internacional, tendo como mote a cultura do vinho e da vinha e uma envolvente turística multifacetada;
- Um **destino de Turismo de Natureza e de Turismo em Espaço Rural**, com expressão ibérica e europeia, assente numa rede regional de áreas protegidas e rurais de elevado valor natural e paisagístico;
- Um **Destino de Turismo de Saúde e Bem-Estar** (wellness destination), com base num elemento único e diferenciador – a água mineral natural - e a inovação e modernização da rede de estâncias termais regional.

Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte

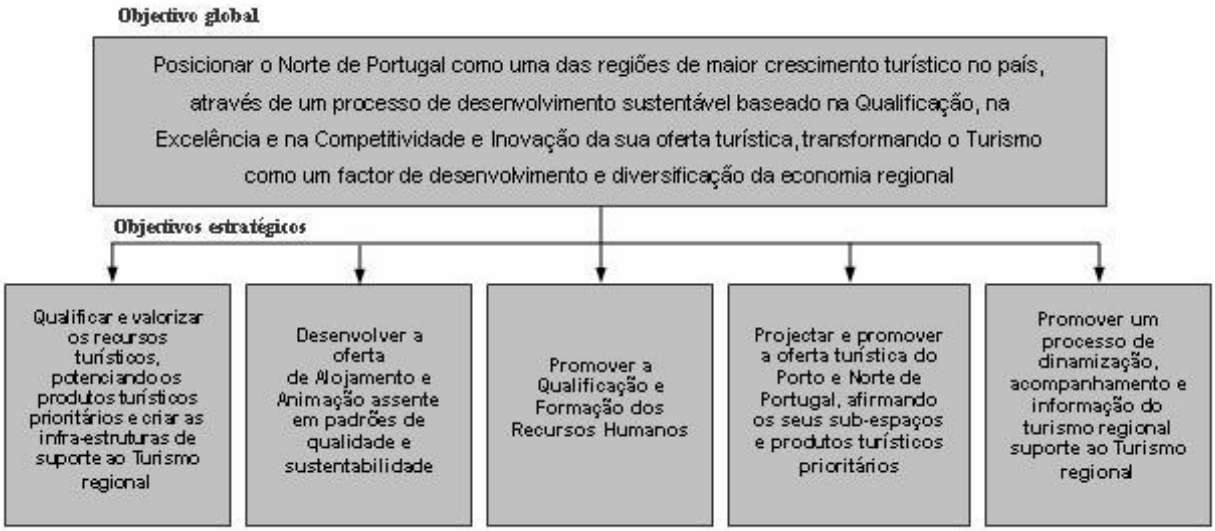
O Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte (PROT-N), que esteve em discussão pública mas deverá agora ser transformado em Programa face ao novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, "*define a estratégia regional de desenvolvimento territorial, integrando as opções estabelecidas a nível nacional e considerando as estratégias municipais de desenvolvimento local, constituindo o quadro de referência para a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território*".

O PROT-N identifica, nos "Estudos Complementares de Caracterização Territorial e Diagnóstico Regional" a visão para o Turismo do Norte de Portugal e que pressupõe a atuação em cinco eixos prioritários de intervenção.

"*A prossecução destes objetivos estratégicos passará pela dinamização e execução de Programas de Ação de Desenvolvimento Turístico Integrado, em torno de três dimensões de geometria variável:*

(i) Programas de Ação de natureza transversal (por exemplo, ligados à promoção turística regional ou à qualificação e formação de recursos Humanos na área do Turismo);
(ii) Programa de Ação de enfoque territorial, que incidem em territórios com excecional aptidão e vocação turística, os quais devem potenciar os produtos turísticos prioritários;
(iii) Programas de Ação focalizados nos produtos turísticos prioritários da Região do Norte, tendo como referencial estratégico a seguinte matriz:"

Figura 4.2 – Objetivos do PROT-N para o Turismo



Fonte: PROT-N

Figura 4.3 – Produtos Turísticos Prioritários versus Território

PRODUTOS TURÍSTICOS PRIORITÁRIOS vs. TERRITÓRIO				
Sub-marcas turístico-promocionais / *Produtos turísticos prioritários regionais*	PORTO	MINHO	DOURO	TRÁS-OS-MONTES
Turismo de Negócios *Porto de Negócios*	XX			
Turismo Urbano *City Break Porto*	XX			
Turismo de Natureza e de Aventura *Norte Activo*		XX	XX	XX
Turismo Rural *Ruralidade e Paisagem*		XX	X	X
Enoturismo *Norte Vinhateiro*	X	XX	XX	X
Turismo de Saúde *Norte Termal*	X	X	X	XX
Turismo Histórico-Cultural *Norte com História e Tradições*	XX	XX	XX	XX

Grau de prioridade: X – *elevado* / **XX** - *muito elevado*

Fonte: PROT-N

Projeto PITER

O reconhecimento internacional da região demarcada do Douro e a conclusão de importantes investimentos que permitiram a navegabilidade do rio contribuíram para a aprovação da candidatura do Douro Norte e Sul ao Projeto Integrado Turístico Estruturante Regional (PITER), em detrimento das regiões de Turismo do Douro Superior e do Alto Tâmega e Barroso. No entanto, a materialização das orientações estratégicas de desenvolvimento do produto turístico "Alto Tâmega: Termalismo, Ruralidade e Património", expressas no documento que serviu de candidatura ao PITER, em 1999, poderão ter um função fulcral no pleno desenvolvimento de toda a região norte em geral, e do Douro em particular. Chaves possui ótimas condições para se constituir como "plataforma de entrada de fluxos turísticos" da região, servindo de elo ligação entre os mercados de origem e as restantes áreas com vocação turística. Esta vocação em conjunto com as potencialidades turísticas existentes, convertem o Alto Tâmega num destino complementar aos destinos turísticos de excelência da região Norte (Porto e Douro) permitindo criar uma estância mais prolongada do turista estrangeiro na região norte.

Tendo em conta as potencialidades turísticas existentes no Alto Tâmega, o documento efetua uma divisão do território em três zonas de vocação turística, de forma a organizar um conjunto produtos turísticos potenciais que se complementam e que permitam definir estratégias capazes de potenciar o desenvolvimento turístico.

Quadro 4.1 – Zonas de Aptidão do Alto Tâmega

Produtos potenciais	Barroso	Cidade de Chaves	Rural
Turismo de Saúde/Termalismo	X	X	X
Turismo Cultural	X	X	X
Turismo de Espaço Rural	X	X	X
Turismo Desportivo	X		X
Turismo Sénior	X		X
Turismo de Famílias	X	X	X

Fonte: RT-ATB, Candidatura ao PITER do Alto Tâmega (1999)

O documento traçou 4 linhas de estratégia de desenvolvimento turístico que permitiria enquadrar iniciativas de investimento privado e público e organizar e promover o produto global "Alto Tâmega: Termalismo, Ruralidade e Património", nomeadamente:

1. Qualificação do território;
2. Aposta nos Atores Locais e Recursos Humanos;
3. Aposta nos produtos turísticos como forma de organização da oferta;
4. Diminuição da sazonalidade.

4.2. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
> Importância de Chaves, como principal pólo turístico da região de Alto Trás-os-Montes; > Crescimento do número de turistas estrangeiros nos últimos anos, principalmente do mercado espanhol; > Concelho do interior Norte de Portugal com maior capacidade hoteleira instalada e maior procura de visitantes; > Unidades hoteleiras de elevada qualidade, com importantes equipamentos de animação, direcionado para um turista de elevado poder de compra e com uma projeção a nível nacional e internacional (Vidago Palace Resort e Hotel Casino de Chaves); > Afirmação do concelho como importante destino de TER e importante contribuição deste setor para o desenvolvimento rural; > Consciência local generalizada da importância da qualificação dos recursos humanos, sendo de salientar a existência do curso superior de Recreação, Lazer e Turismo no pólo da UTAD e dos cursos profissionais de hotelaria na Escola Profissional; > Importância da presença na cidade de Chaves da Comissão Regional de Turismo como entidade promotora e impulsionadora do setor; > Afirmação da Rede de Termas do Alto Tâmega a nível nacional; > Importante legado histórico-cultural dos diversos povos e civilizações que se assentaram na região; > Singularidade do centro histórico da cidade de Chaves; > Cultura popular manifestada na boa hospitalidade, na preservação das tradições, no artesanato e em eventos de carácter tradicional; > Constituição da Chaves Viva, responsável pela promoção cultural; > Cenários de grande beleza natural e de uma abundante biodiversidade; > Tradição gastronómica e vitivinícola local, nomeadamente ingerida em projetos de restauração/gastronomia recentes, fortemente articulada com produtos regionais locais; > Condições ótimas para a prática de diversas atividades em espaços naturais (pesca, caça, percursos pedestres, desportos radicais, etc.).	> Forte dependência da procura turística do município no mercado português; > Dificuldade de captação do turista estrangeiro e insuficiente projeção internacional da cidade; > Imagem da cidade de Chaves afetada pela desqualificação das áreas urbanas, e baixo nível infraestrutural; > Edifício das Termas de Chaves pouco atrativo para o desenvolvimento de um turismo de bem-estar; > Falta de mentalidade empresarial na gestão das termas de Chaves e baixa complementaridade com os demais segmentos turísticos; > Tecido empresarial da restauração, hotelaria e dos agentes turísticos com baixos níveis de qualificação, com cariz familiar e de reduzida dimensão e falta de massa crítica na região; > Ausência de uma cultura turística, evidenciado pela fragilidade da qualidade dos serviços, nos meios de pagamento desadequado, na falta de material informativo em vários idiomas, nos horários de funcionamento dos museus, monumentos e postos de turismo inadequados às necessidades e aos hábitos do turista e visitante; > Sinalização turística insuficiente e desadequada; > Rede viária secundária com má qualidade prejudicando zonas com elevado potencial turístico; > Reduzida oferta de espaços de lazer, culturais e de animação; > Inexistência de centros de acolhimento e interpretação temáticos.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
> Maior protagonismo do setor do turismo na política nacional; > Progressiva afirmação, a nível nacional, do turismo da saúde e bem-estar; > Crescimento da procura do turismo rural e ecológico; > Sofisticação da procura, com novos padrões de consumo e motivações, privilegiando destinos que ofereçam experiências diversificadas e com elevado grau de autenticidade e qualidade ambiental; > Projetos de requalificação ambiental das margens do Tâmega e de valorização do centro histórico da cidade de Chaves; > Concretização das acessibilidades rodoviárias que atravessam o concelho e que ligam o Norte e Centro de Portugal com a Europa e consequente acréscimo de fluxos de turistas a cruzarem pela fronteira de Vila Verde da Raia; > Dinâmica transfronteiriça de afirmação tradicional e cultural e crescimento da sua importância no contexto da União Europeia; > Previsão da dotação da cidade de Chaves de novos equipamentos culturais que irão permitir diversificar a animação urbana; > Avultados investimentos quer na região do Douro quer no concelho de Chaves que poderão colocar toda a região do Douro e Trás-os-Montes na rota do turismo internacional; > Aprovação do regime jurídico de instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, que permite uniformizar o sistema de classificação, garantir uma maior qualidade de oferta turística e atribuir uma maior intervenção das autarquias na classificação, registo, fiscalização e instalação dos empreendimentos turísticos.	> Progressiva debilitação da base económica tradicional da região; > Exigente profissionalização e qualificação organizativa nas atividades de valorização e aproveitamento de recursos ligados ao turismo rural; > Idade avançada dos poucos artesãos que exercem a atividade; > Falta de meios para a manutenção e reabilitação do património cultural existente.

4.3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Ao analisar os recursos turísticos do município, verifica-se uma enorme diversidade de recursos turísticos e uma clara evidência de recursos endógenos e diferenciadores, onde se destaca a componente água, o património edificado e as tradições, costumes e usos da região flaviense.

A estratégia de desenvolvimento territorial do turismo deverá ter como base a concretização dos produtos turísticos que potenciem os recursos turísticos da região flaviense, capazes de motivar e fidelizar os visitantes. Será para isso necessário estruturar e organizar autonomamente as infraestruturas turísticas em torno das temáticas da região e em função dos diferentes mercados. Deverá haver um maior esforço de intervenção e investimento nos produtos turísticos prioritários, mas partindo de uma base de grande diversidade e concentração da oferta turística.

Figura 4.4 – Pirâmide dos produtos turísticos da região flaviense

SAÚDE E BEM-ESTAR: CONSOLIDAÇÃO DE CHAVES COMO DESTINO TURÍSTICO TERMAL DE EXCELÊNCIA

Embora possua uma grande diversidade de recursos turísticos, Chaves deverá centralizar a sua **imagem de marca como destino turístico termal de excelência** e como principal referência termal do país. Para posicionar Chaves nesse patamar será necessário, em primeira lugar, modernizar as infraestruturas existentes e melhorar a oferta de termalismo de bem-estar, face ao termalismo clássico. A sua concretização depende ainda de uma maior concentração de infraestruturas, equipamentos e serviços de saúde e bem-estar, qualidade e inovação nos serviços oferecidos, beleza arquitetónica das instalações, cenário paisagístico excecional e alojamento e infraestruturas turísticas de elevada qualidade.

Será também necessário **promover e apoiar o setor empresarial** para incrementar o investimento no termalismo na região, de modo a incrementar o número de balneários e modernizar os balneários existentes nos atuais standards de exigência para o setor, a aumentar a oferta de produtos e serviços prestados para um maior segmento de procura, a introduzir um maiores níveis de inovação, eficiência e qualidade e ainda a aumentar o peso do bem-estar e

lazer, face ao protagonismo que ainda se verifica ao nível de tratamentos existentes para fins terapêuticos.

Será ainda necessário incentivar a **criação de serviços e atividades complementares**, como por exemplo, centros de fitness, health centres, centros de interpretação termal, recreação histórica de um balneário termal romano, I&D, comércio de produtos de higiene e beleza, etc. e conjugar o turismo termal com os diversos recursos turísticos do concelho e da região de modo a oferecer ao turista experiências diversificadas.

A afirmação do produto estratégico Bem-estar e Saúde depende ainda duma melhor e mais intensa **organização coletiva e coordenação de esforços entre os agentes envolvidos** nesta atividade, de forma a concentrar e acumular os esforços do capital social e criar uma maior escala de intervenção.

TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO 1: PROJEÇÃO DA CIDADE HISTÓRICA DE CHAVES

Projetar as marcas Chaves medieval e Chaves cidade romana ao exterior. Implica a **criação de um portal** da cidade direcionado para estes temas, com os principais percursos e monumentos a visitar, mas que também faça uma abordagem aos restantes atrativos e produtos turísticos que a cidade e a região possa oferecer, incluindo agenda de eventos, atividades de recreio e lazer, transportes existentes e reservas on-line. Disponibilizar ao visitante o máximo de informação possível antes da viagem. Deverá haver um maior investimento na **promoção de eventos de projeção internacional** relacionados com Chaves antiga e na promoção junto dos operadores turísticos.

Deverá haver ainda um esforço de investimento na **oferta diversificada e estruturada animação turística**, quer de equipamentos culturais, representativos da história, cultura e arte da região (Fundação Nadir Afonso, Espaço museológico do Largo do Arrabalde, etc.), quer de locais de animação e parques temáticos (Palácio da Água, Parque Temático “Flavilândia”). A melhoria da oferta passa pela melhoria do marketing, enriquecimento do conteúdo dos museus e monumentos, através de por exemplo, a recreação de épocas e civilizações que ocuparam a região flaviense e uma participação mais ativa do visitante. Deve ser ainda assegurado um elevado nível de animação de rua no centro histórico de Chaves.

A **qualidade urbana, ambiental e paisagística** deve ser ainda uma componente fundamental do Touring Cultural e Paisagístico. Esta ação implica a preservação da autenticidade arquitetónica do centro histórico da cidade (requalificação e iluminação de monumentos e respetivas envolventes, conservação e reabilitação de edifícios), a criação de condições para a deslocação a pé ou de bicicleta e a existência de diversas zonas verdes. A intervenção deverá ainda ser direcionada para

a reabilitação urbana das áreas periféricas e dotação e adaptação de equipamentos ou infraestruturas mais eficientes, no sentido de melhorar a imagem global da cidade.

TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO 2: CRIAÇÃO DE PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM ESPAÇO RURAL

Criação de uma **rede de pólos de desenvolvimento turístico**, integrados em circuitos interpretativos (vias romanas, caminho de Santiago, serras, arte rupestre, peregrinações a santuários, vinhas, moinhos de água, etc.) com sinalização adequada às funções de receção, informação, interpretação e visitas turísticas, privilegiando os percursos desde Chaves em direção aos parques naturais da região. Para a sua concretização é importante a melhoria das estradas secundárias, desde que devidamente enquadradas na paisagem e a melhoria da sinalização turística, assegurando uma sinalização de qualidade nas áreas de interesse, a sua uniformização e uma redução da sinalização excessiva e sem interesse turístico.

Requalificação dos aglomerados rurais com vincada identidade cultural, de agricultura diversificada, enquadrados por zonas de elevado interesse paisagístico e de elevada concentração de recursos e atrações turísticos. Apoio à promoção da animação turística ligada às atividades e produtos agrários de qualidade da Região. O pleno desenvolvimento deste segmento turístico implica a **ordenação dos espaços rurais** e uma maior consciencialização para a **proteção da paisagem e do património cultural**, como importantes recursos turísticos.

Promoção da **multifuncionalidade e qualidade da atividade agrícola** (produção de produtos tradicionais, diversificação da produção, aproveitamento da biomassa, turismo rural, animação turística, etc.), incentivo à **criação de microempresas** de comercialização, produção de produtos tradicionais (artesanato e agroalimentares) e de animação turística, representativas das manifestações tradicionais e etnográficas locais.

Criação de **centros de acolhimento e interpretação** ou núcleos museológicos ligados à natureza e ao mundo rural, que contribuam para a recuperação do património histórico, arquitetónico e etnográfico, que sejam representativos dos usos e costumes da população e que permitam a compreensão de determinados fenómenos culturais, sociais e naturais, através do seu contacto direto e ou da recriação dos mesmos. Esta ação implica consciencialização da população dos benefícios do setor e a dinamização e preparação dos centros cívicos e associações culturais e desportivas locais na realização de atividades de animação direcionadas para o visitante.

CRIAÇÃO DE DESTINO TURÍSTICO TRANSFRONTEIRIÇO

O território que compreende a província de Ourense e a região do Alto Tâmega possui uma enorme riqueza de fontes de águas termais, sendo notória a elevada concentração de diversos balneários termais. O **desenvolvimento de serviços e atividades comuns** no setor termal permite melhorar sinergias existentes, aumentar a qualidade e afirmar este território como um destino termal de excelência.

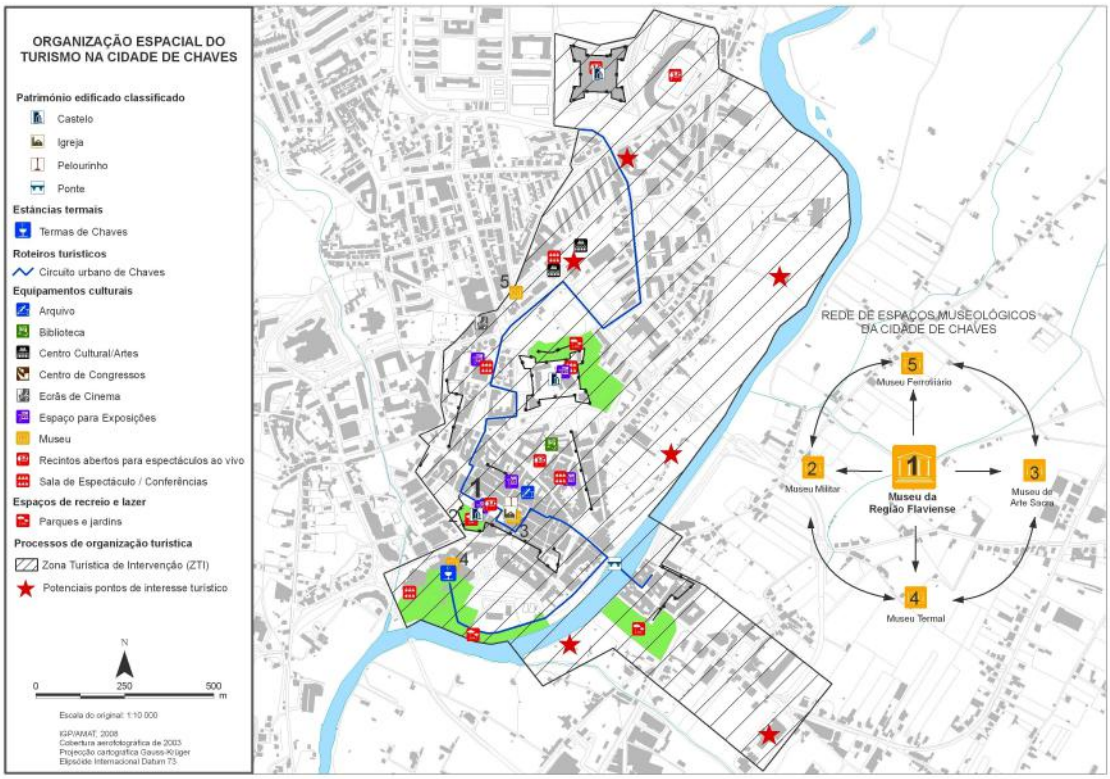
Criação de parcerias para empreendimentos no âmbito da cultura, do ambiente e do lazer, e que permitam criar redes e rotas de atrações turísticas, explorar complementaridades e sinergias e diversificar a oferta turística.

Criação de um Centro Transfronteiriço de Dinamização e Investigação do Turismo, dada a inovação associada à criação de um destino turístico transfronteiriço.

QUALIFICAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO, HOTELARIA E RESTAURAÇÃO

Nos últimos anos verificou-se um crescimento da oferta de cursos superiores e de formação profissional nas vertentes relacionadas com o setor do turismo, ministrados no pólo de Chaves da UTAD e na escola Profissional de Chaves. Contudo, além de ser necessário **apoiar os cursos existentes** e **ampliar a oferta existente** é necessário efetuar um salto qualitativo e baseada numa formação contínua, como por exemplo, na criação de uma escola de hotelaria, para fazer face a uma procura mais exigente, tendo como referência os dois novos empreendimentos turísticos de maior projeção da região. Além da ampla oferta existente na área de restauração e animação sócio-cultural, deverá haver um esforço no acréscimo de cursos nas áreas relacionadas com o termalismo, saúde e bem-estar, gestão hoteleira, animação turística e turismo rural.

Relativamente aos empreendimentos turísticos, deverá haver um apoio ao setor da hotelaria no enquadramento da nova legislação, e que contribuía para a melhoria das instalações hoteleiras e equipamentos de animação complementares. Para a sua concretização, será ainda necessário a **implementação de um sistema de qualidade turística e da formação e valorização dos recursos humanos**. Estes princípios deverão ser também empregues nos estabelecimentos de restauração, implementando por exemplo, uma lista de restaurantes de referência.


ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO TURISMO NA CIDADE DE CHAVES
Património edificado classificado
Castelo
Igreja
Pelourinho
Ponte
Estâncias termais
Termas de Chaves
Roteiros turísticos
Circuito urbano de Chaves
Equipamentos culturais
Arquivo
Biblioteca
Centro Cultural/Artes
Centro de Congressos
Ecrãs de Cinema
Espaço para Exposições
Museu
Recintos abertos para espectáculos ao vivo
Sala de Espectáculo / Conferências
Espaços de recreio e lazer
Parques e jardins
Processos de organização turística
Zona Turística de Intervenção (ZTI)
Potenciais pontos de interesse turístico
N
0
250
500
m
Escala do original: 1:10 000
IGP/AMAT, 2008
Cobertura aerofotográfica de 2003
Projecção cartográfica Gauss-Krüger
Elipsóide Internacional Datum 73
REDE DE ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DA CIDADE DE CHAVES
5
Museu Ferroviário
2
Museu Militar
1
Museu da Região Flaviense
3
Museu de Arte Sacra
4
Museu Termal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRAT (2004) – *Alto Tâmega: Setores Económicos*. Caderno Temático n.º4, Associação de Desenvolvimento Regional do Alto Tâmega, Chaves, 2004

ALVES, Jaquelina (2005) – *Levantamento do Património Cultural Flaviense "O Passado e o presente dão as mãos"*. Câmara Municipal de Chaves, Chaves, 2005

ARCA, Petrucci (2005) – *A herança da cultura termal. Para uma rede europeia de ecomuseus*. Tipolitografia Visconti, 2005

C.M. CHAVES (2007) – *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município de Chaves: Chaves 2015*. Câmara Municipal de Chaves, Chaves, dezembro de 2007

C.M. MOITA (1998) – *O Artesanato no concelho da Moita*. Divisão de Ação Cultural da Câmara Municipal da Moita, 1997

CADERNO VERDE, SA / STEPLAN, LDA (2005) – *Estudo de Impacto Ambiental do Hotel e Casino de Chaves: Resumo Não Técnico*. agosto 2005

CACHINHO, Herculano (2000) – *Centros Comerciais em Portugal: Conceito, Tipologias e Dinâmicas de Evolução*. Observatório do Comércio, Lisboa, março de 2000

CCDR-N, IPB e UTAD (2005) – *Plano Regional de Ordenamento do Território de Trás-os-Montes e Alto Douro, Estudos de Fundamentação Técnica: Estruturas e Dinâmicas Produtivas de Base Territorial*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Instituto Politécnico de Bragança, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Vila Real, agosto de 2005

COSTA LOBO, Manuel e outros (1995) – *Normas Urbanísticas – Volume I: Princípios e Conceitos Fundamentais*, 2ª edição revista, DGOTDU-UTL, Lisboa, 1995

COSTA LOBO, Manuel e outros (1998) – *Normas Urbanísticas – Volume II: Desenho Urbano, Perímetros Urbanos e Apreciação de Planos*, 2ª edição revista, DGOTDU-UTL, Lisboa, 1998

DGCC (2001) – *Estatísticas do Cadastro Comercial 2000*. Direção-Geral do Comércio e da Concorrência, Lisboa, 2001

DGCC (2001) – *Mercados Municipais*. Cadernos DGCC, N.º 13, Direção-Geral do Comércio e da Concorrência, Lisboa, 2001

DGT (1999) – *Simbologia turística: manual de identidade*. Direção Geral do Turismo, Lisboa, janeiro de 1999

DGRF, NORDESTE RURAL e UTAD (2006) – *Plano Regional de Ordenamento Florestal do Barroso e Padrela*. Direção-Geral de Recursos Florestais, Nordeste Rural e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, junho de 2006

DHVTECNOPOR (2007) – *Caracterização do Alto Tâmega e Edição do Atlas/Guia das Rotas do Alto Tâmega*. Associação de Municípios do Alto Tâmega, Chaves, 2007

EPT (2002) – Condicionantes ao posicionamento de Guimarães enquanto Destino Turístico. Publicação do Resultado do Estudo, Associação Comercial e Industrial de Guimarães, outubro 2002

FAZENDA, Nuno (2007) – *Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte, Fase 1 – Estudos Complementares de Caracterização Territorial e Diagnóstico Regional. Temática: O Turismo na Região do Norte de Portugal*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Porto, julho 2007

FONTES, António (2000) – *O Setor do Turismo em Alto Trás-os-Montes e Douro: Diagnóstico Prospetivo*. Estatísticas e Estudos Regionais, 1.º Quadrimestre 2000

GECIC (2005) – *Avaliação dos Impactos dos Centros Comerciais na Cidade de Leiria*. Grupo de Estudos Cidade e Comércio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Câmara Municipal de Leiria, Lisboa, outubro de 2005

GESTLUZ - Consultores e INPUBLIC - Public Marketing and Consulting (2008) – *Programa de Ação Intermunicipal de Serviços Coletivos Territoriais de Proximidade 2007-2010: NUTS III Alto Trás-os-Montes*. Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, fevereiro de 2008

GPERI (2006) – *4º Relatório do Observatório Transfronteiriço Espanha – Portugal*. Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério de Obras Públicas, Transportes e Comunicações e Secretaría General de Transportes do Ministerio de Fomento, março 2006

INE (1997 a 2013) – *Anuários Estatísticos da Região Norte, 1996 a 20013*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa,

INE (2003) – *Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População 2002: Região Norte*. Direção Regional do Norte do Instituto Nacional de Estatística, Porto, 2003

INE (2007) – *Estudo sobre o poder de compra concelhio 2005*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa 2007

INE / IGE (2005) – *Caracterização da Área de Fronteira: Norte de Portugal – Galiza*, Instituto Nacional de Estatística e Instituto Galego de Estadística, Lisboa, 2005

MAOTDR / DGOTDU (2007) – *Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território*. Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, Lisboa, setembro 2007

MELO, Margarida; GOUVEIA, Merícia; DUARTE, Teresinha (2001) – *Comércio e Distribuição: Os centros comerciais no horizonte 2010*. Gabinete de Estudos e Prospetiva Económica do Ministério da Economia, Lisboa, setembro de 2001

OBSERVATÓRIO DO COMÉRCIO (2000) – *Levantamento e análise dos Centros Comerciais em Portugal Continental*. Lisboa, março 2000

PLANUM, LDA (1995) – *Estudos de fundamentação técnica do Plano Diretor Municipal de Chaves*. Câmara Municipal de Chaves, 1995

PPART (2004) – *Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal: Guia do Utilizador*. Programa para a Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais, Coimbra 2004

RIBEIRO, F., BELDADE, R., DIX, M. & BOCHECHAS, J. (2007) – *Carta Piscícola Nacional*. Direção Geral dos Recursos Florestais, Fluviatilis, Lda. Publicação Eletrónica, versão setembro 2007

SPIDOURO (1999) – *Candidatura PITER do Alto Tâmega: Termalismo, Ruralidade e Património*. Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso, março 1999

UNIVERSIDADE DE VIGO, UNIVERSIDADE DA CORUÑA E QUATERNAIRE PORTUGAL (2008) – *Chaves-Verín: A Eurocidade da Água*, Eixo Atlântico do Nordeste Peninsular, Câmara Municipal de Chaves e Ayuntamiento de Verín, junho de 2008

UTAD (1999) – *Geomorfologia da região de Chaves: um Geomonumento*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, setembro 1999

UTAD (2004) – *Estudo Ambiental do Corredor Fluvial do Rio Tâmega a montante da Cidade de Chaves (Lagoas de Chaves) com vista à criação de uma Área de Paisagem Protegida*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, setembro 2004

VICENTINA (2005) – *Manual para o Investidor em Turismo da Natureza*. VICENTINA - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Bensafrim, dezembro de 2005

SITES CONSULTADOS

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal: www.icep.pt

Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega: www.adrat.pt

Associação Portuguesa de Centros Comerciais: www.apcc.pt

Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição: www.aped.pt

Autoridade Florestal Nacional: www.afn.min-agricultura.pt

Câmara Municipal de Chaves: www.cm-chaves.pt

Diário da República Eletrónico: dre.pt

Direção-Geral da Empresa: www.dgcc.pt

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR): www.idrha.min-agricultura.pt

Direção Geral de Energia e Geologia: www.dgge.pt

Direção-Geral das Atividades Económicas: www.dgae.min-economia.pt

Escola Profissional de Chaves: www.epc.pt

Espigueiro – Central de Informações Regionais: www.espigueiro.pt

Ex-Instituto Português do Património Arquitetónico: www.ippar.pt

Instituto de Emprego e Formação Profissional: www.iefp.pt

Instituto Geográfico Português: www.igeo.pt

Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI): www.ineti.pt

Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt

Portal Minha Terra: www.minhaterra.com.pt

Portal Património-Turismo: www.patrimonio-turismo.com

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território: www.territorioportugal.pt

Programa para a Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais: www.ppart.gov.pt

Projeto Aquanattur: www.aquanattur.com

Rede Portuguesa LEADER+: www.leader.pt

Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso: www.rt-atb.pt

Termas de Chaves: www.termasdechaves.com

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: www.utad.pt

VICENTINA - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste: www.vicentina.org

Chaves, outubro de 2015